

A Biblioteca em 60 anos de história: entre páginas, risos e sonhos

organizadora

Luciana Pizzani

autores

Aparecida Regina Denadai da Silva

Braz Titon

Denise Rangel da Silva Sartori

Fatima Helena Lima Goldoni

Francisco Habermann

Francisco Humberto de Abreu Maffei

Helio Langoni

Luciana Pizzani

Maria Aparecida Corrêa

Marluci Betini

Marta Cassoni Habermann

Pasqual Barreti

Rosemary Cristina da Silva

Silvana Artioli Schellini

A Biblioteca em 60 anos de história: entre páginas, risos e sonhos

organizadora

Luciana Pizzani

autores

Aparecida Regina Denadai da Silva

Braz Titon

Denise Rangel da Silva Sartori

Fátima Helena Lima Goldoni

Francisco Habermann

Francisco Humberto de Abreu Maffei

Helio Langoni

Luciana Pizzani

Maria Aparecida Corrêa

Marluci Betini

Marta Cassoni Habermann

Paşqual Barreti

Rosemary Cristina da Silva

Silvana Artioli Schellini

1ª edição

**Divisão Técnica de Biblioteca e
Documentação (DTBD)**

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

**Botucatu, SP
2024.**



Este livro é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado.

FICHA TÉCNICA

Realização

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Reitor: Pasqual Barreti

Vice-Reitora: Maysa Furlan

Grupo Administrativo do Campus

Presidentes:

Luiz Fernando Rolim de Almeida (gestão 2022-2023)

Carlos Magno Castelo Branco Fortaleza (gestão 2024-2025)

Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação

Diretora: Luciana Pizzani

Seção Técnica de Materiais

Supervisor Técnico de Seção: Nilo Flávio Deplacido

Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação

Rua Prof. Dr. Antonio Celso Wagner Zanin, s/nº

Botucatu-São Paulo – CEP 18618-689

<https://www.btu.unesp.br/#/sobre/biblioteca/>

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.

DIVISÃO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CAMPUS DE BOTUCATU - UNESP

BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: **MARIA CAROLINA A. CRUZ E SANTOS – CRB 8/10188**

A biblioteca em 60 anos de história : entre páginas, risos e sonhos / Organização
Luciana Pizzani. - Botucatu: DTBD, 2024.

158 p. : il., retrs.

Vários colaboradores

ISBN 978-65-01-00064-0 (Impresso)

ISBN 978-65-01-00063-3 (Ebook)

1. Bibliotecas universitárias – Comemorações. 2. Bibliotecas universitárias – Administração.
3. Bibliotecas universitárias – História. I. Pizzani, Luciana. II. Divisão Técnica de Biblioteca e
Documentação. III. Universidade Estadual Paulista (UNESP). Administração geral, Botucatu.

CDD 027.70981

As ideias e opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista da Editora Cubo.

Capa, projeto gráfico e diagramação

editora  **cubo**
soluções para o universo acadêmico

www.editoracubo.com.br

+55 16 3509-7800

Agradecimentos

*“O que vale na vida não é o ponto de partida,
e sim a caminhada. Caminhando e semeando,
no fim, terás o que colher.”*

(Cora Coralina)

Os mais sinceros agradecimentos a todos que, gentilmente, contribuíram para a realização deste livro:

TEXTOS

Aparecida Regina Denadai da Silva

Braz Titon

Fatima Helena Lima Goldoni

Maria Aparecida Corrêa

Marluci Betini

Rosemary Cristina da Silva

Prof. Dr. Helio Langoni

Profa. Dra. Silvana Artioli Schellini

Profa. Dra. Denise Rangel da Silva Sartori

Prof. Dr. Francisco Habermann

Profa. Dra. Marta Cassoni Habermann

Prof. Dr. Francisco Humberto de Abreu Maffei

Magnífico Reitor Prof. Dr. Pasqual Barreti

APOIO

Magnífico Reitor Prof. Dr. Pasqual Barreti

Professor Associado Luiz Fernando Rolim de Almeida
Presidente do Grupo Administrativo do Campus - gestão 2022-2023

Professor Titular Carlos Magno Castelo Branco Fortaleza
Presidente do Grupo Administrativo do Campus - gestão 2024-2025

Nilo Flavio Deplacido
Supervisor da Seção Técnica de Materiais

Braz Titon
Diva Aparecida Luvizuto Gasperini Rodrigues
Maria Aparecida Galli Titon (Cida)
Marcia Regina Consentino de Campos
Nivaldete Costa Fernandes Cruz
Colaboradores nas legendas das fotos

Aparecida Regina Denadai da Silva
Elida Daniele de Antonio
Maria Carolina Andrade Cruz e Santos
Rosangela Aparecida Lobo
Rosemary Cristina da Silva
*Pela disposição em colaborar com as primeiras
leituras do manuscrito e valiosas sugestões*

Taís de Almeida
Pela digitalização das fotos antigas

Silvio Garcia Manoel
Silvio Geraldo dos Santos Júnior
Seção de Atividades Auxiliares - Foto

Sumário

7	Prólogo: um livro de presente de aniversário para a nossa Biblioteca
11	Prefácio
13	Introdução
19	CAPÍTULO 1 O nascimento da Biblioteca: um sonho que virou realidade
67	CAPÍTULO 2 Conhecendo a família Biblioteca
75	CAPÍTULO 3 Galeria de diretoras: legados e visões que moldaram a trajetória da Biblioteca
87	CAPÍTULO 4 Vozes do passado e do presente: testemunhos emocionantes
103	CAPÍTULO 5 Depoimentos dos docentes: a paixão pelo conhecimento

125

CAPÍTULO 6

Contos e causos engraçados

137

CAPÍTULO 7

Fatos e fotos:

imagens que contam a nossa história

153

CAPÍTULO 8

**O futuro das páginas que
ainda serão escritas**

Prólogo: um livro de presente de aniversário para a nossa Biblioteca

Elaborar um livro é uma aventura e tanto! Ainda mais quando se trata de escrever sobre o seu local de trabalho, lugar esse que você passa mais de oito horas por dia, cinco dias da semana. Local onde você desejou muito estar, que proporciona seu desenvolvimento profissional enquanto bibliotecário, sua independência financeira e, principalmente, tornar-se um ser humano melhor.

Esse local encantador se chama Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação, Campus de Botucatu - Rubião Júnior, e que em julho de 2024 completa 60 anos de existência! E para comemorar essa data, tivemos a ideia de oferecer como presente à nossa comunidade os registros de sua longa história – e de muito sucesso –, como vocês, leitores(as), poderão comprovar.

Para esta narrativa, adotamos a linha do tempo dividida em períodos das diretorias, oferecendo, assim, uma representação dos acontecimentos de forma técnica, porém enxuta. Apresentamos também uma seção de depoimentos dos docentes e funcionários, bem como uma seção de “causos engraçados” que aconteceram durante o dia a dia de trabalho. Ao final da leitura, vocês vão perceber o compromisso e a responsabilidade da equipe em prestar um serviço de extrema qualidade aos usuários sem deixar o bom humor de lado na convivência diária.

Para a obtenção das informações aqui selecionadas, recorreremos aos livros de Ata das Reuniões da Comissão de Biblioteca de nosso acervo particular e também aos planos de trabalho elaborados anualmente.

Como muitas pessoas já passaram pela Biblioteca nestes 60 anos, não tenho a pretensão aqui de esgotar o assunto. Convido outros colegas, com outros olhares e outras experiências, a colaborar com novos relatos. Certamente, muitos “causos” ainda poderão ser lembrados e contados!

Agradeço imensamente o esforço de diversas pessoas que atenderam ao meu pedido e embarcaram comigo nesta aventura.

Espero que, em alguma passagem, os nossos queridos usuários e os funcionários ativos e aposentados possam se identificar e sintam a presença e a importância de todos no desenvolvimento e conquistas que a Biblioteca obteve durante 60 anos de intensa atividade, tornando-se o “coração do campus”, denominação dada carinhosamente pelo Prof. Dr. Francisco Habermann.

Ao ouvirmos a frase do Prof. Dr. Francisco Habermann, temos a certeza de que o empenho da equipe no atendimento prestado a todos os usuários permitiu que a Biblioteca fosse reconhecida, desde a sua criação, como uma instituição imprescindível na prestação de serviços de informação e como um agente de agregação entre as Unidades e pessoas do Campus e a cidade de Botucatu.

Desejo a todos uma ótima leitura! E vida longa à “nossa Biblio”!

Com carinho,

Luciana Pizzani
Bibliotecária

*“Ler de diversas maneiras
Ler palavras e cores
Ou desenhos e sonhos
Ler com você ou sozinho
Com a família e o vizinho
O que importa é ser livro
Mas também consigo ler outras coisas
Seja das bibliotecas ou casas
Livrarias e museus têm também
Se você gostar de ler então vem!”
(Sara do Vale)*

Prefácio

No início havia apenas um prédio em forma de H. E a partir dele, do sonho e da força dos pioneiros, erigiu-se a Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, a nossa querida FCMBB, hoje Unesp, com suas quatro unidades no câmpus de Botucatu.

E foi naquele H que a primeira biblioteca de nosso câmpus foi instalada. Em uma pequena sala, acanhada, recebeu os primeiros exemplares de livros e revistas, em grande parte doados pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Tinha início ali uma trajetória de sucesso, de lutas e de reconhecimento por parte de nossa comunidade da importância daquele espaço. Desde o início de nossa história, docentes, alunos e servidores tinham patente que não seria possível construir uma instituição acadêmica de qualidade sem a presença de uma biblioteca também de qualidade, com um acervo digno de uma faculdade que tinha como objetivo a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Este reconhecimento da importância de nossa biblioteca pode ser exemplificado na escolha da localização de suas novas instalações. Em 1968, quando decidiu-se que um novo prédio abrigaria o acervo, optou-se por uma área central para sua instalação. Erigida defronte ao H, tornou-se uma referência no plano diretor de nosso câmpus. Ouso dizer que ao serem colocados frente a frente, o H e nossa biblioteca sempre estão a lembrar-se que o crescimento de um deles sempre estará intrinsecamente ligado ao desenvolvimento do outro. Criaturas siamesas, sem nenhuma possibilidade de separação.

Os novos espaços, amplos e modernos, trouxeram novos desafios na incessante busca pela excelência. Novas coleções, novos serviços, a comunidade crescendo, a biblioteca passando a ocupar um espaço cada vez maior no cotidiano das pessoas. Como ex-aluno, ex-residente e docente do curso de Medicina, trago gratas lembranças dos muitos

momentos lá passados, inicialmente envolto em meus estudos de graduação e, posteriormente, cercado pelos imensos volumes do Index Medicus, na busca de referências para minhas pesquisas.

Obviamente, nesses 60 anos de existência, foram vários os momentos de crise. A eles, os servidores da Biblioteca sempre responderam com resiliência e perseverança. Deixo aqui os meus sinceros agradecimentos a todos, aposentados e da ativa, pelo trabalho realizado.

Se os desafios enfrentados no passado foram enormes, os que se apresentam agora também são extremamente significativos. Para muitos, com a chegada da era digital, as bibliotecas perderiam a razão de existir. Essa visão somente pode ser entendida se as consideramos apenas como meros depósitos de livros e periódicos. A biblioteca é muito mais do que isso. Organismo vivo, necessita agora abarcar e tornar disponível toda produção bibliográfica produzida, estando ela na forma física ou digital. Na verdade, as bibliotecas expandiram-se, romperam os limites físicos de seus prédios. Hoje é possível acessá-las em apenas alguns poucos toques nas teclas de nossos celulares ou *tablets*. E dada a profusão de conteúdo científico, organizá-lo de modo lógico e de fácil acesso torna-se ainda mais importante. Finalmente, do ponto de vista político, precisarão estar engajadas na defesa do acesso aberto, já que como guardiãs da ciência, não poderão estar alheias a essa luta de fundamental importância.

Os desafios, portanto, são imensos, mas não tenho dúvidas de que a nossa querida Biblioteca está apta a enfrentá-los, dada a sua história de resiliência, competência e arrojo. Este livro, ao discorrer sobre os 60 anos de sua existência, mostra-nos exatamente isso. É um momento de júbilo!

Comemoremos!!!!!!

Vida longa e profícua à nossa biblioteca!!!!!!!!!!

Pasqual Barretti

Reitor da UNESP e usuário agradecido de nossa Biblioteca

Introdução

“...tenho em mim todos os sonhos do mundo.”

(Fernando Pessoa)

Embara a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho seja amplamente abordada em meios de comunicação, neste espaço vamos apresentar um breve relato sobre sua criação com base em informações disponíveis em sites oficiais e na primorosa obra de Adriana Maria Donini (2012).

A ideia de novas faculdades já circulava no interior do Estado de São Paulo desde 1946, ano em que a Assembleia Estadual de São Paulo colocou na ordem do dia a expansão do ensino público e gratuito. As cidades já contavam com excelentes escolas de segundo grau e técnicas, cujos estudantes reivindicavam a criação de faculdades em manifestações públicas e em jornais (Donini, 2012).

Essa ideia foi amadurecendo, o tempo foi passando e, para atender a esses anseios, novas escolas foram criadas e receberam o nome de Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo.

Mais especificamente na cidade de Botucatu, foi autorizada a criação da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB) no governo de Carvalho Pinto, em 22 de julho de 1962, por meio da Lei estadual nº 7.806. Instalada em 1963, oferecia os cursos de Medicina Humana, Medicina Veterinária, Ciências Biológicas e, a partir de 1965, Agronomia (Donini, 2012).

O local escolhido para a implantação dos cursos foi o Distrito de Rubião Júnior, porque ali havia sido construído um hospital destinado ao tratamento de tuberculose, mas que não chegou a ser ocupado, pois a terapêutica evoluiu e os pacientes não precisaram mais ficar institucionalizados, o que deixou o prédio abandonado (Donini, 2012).

Para dirigir os Institutos, o governador convidou docentes devidamente credenciados, portadores de títulos acadêmicos, aos quais foi dada a

tarefa de organizar o quadro de professores. E para dirigir a FCMBB, foi designado o Professor Doutor João Alves Meira, que ocupou o cargo no período de 1962 a 1963 (Universidade Estadual Paulista, 2022a).

Essa estrutura perdurou até o ano de 1975, quando ocorreram discussões na Coordenadoria do Ensino Superior do Estado de São Paulo (Cesep) a respeito de uma nova forma de organização para os Institutos Isolados. As ideias giraram em torno da integração deles numa Federação ou numa Universidade, sendo que esta última proposta foi a aprovada (Universidade Estadual Paulista, 2022a).

Em 1976, por determinação do então governador Paulo Egydio Martins, essas escolas deixaram o Cesep com o intuito de assumirem uma direção própria na forma de Universidade, autarquia submetida ao governo do Estado de São Paulo. Então, conforme a Lei nº 952, de 30 de janeiro de 1976, foi criada a Universidade Estadual Paulista, que recebeu do governador o nome de “Júlio de Mesquita Filho” e da qual passaram a fazer parte os Institutos Isolados (Universidade Estadual Paulista, 2022a).

A sede da Universidade estaria provisoriamente em Ilha Solteira, onde foi criada a Faculdade de Engenharia, no local das antigas dependências da Companhia Energética de São Paulo (Cesp). Segundo seu Estatuto, aprovado em 1977, a Unesp era constituída de 14 campus com sede em São Paulo, de acordo com as disposições transitórias, enquanto não houvesse em Ilha Solteira as condições necessárias para o funcionamento da Reitoria (Universidade Estadual Paulista, 2022a).

Assim criada, a Unesp teve como primeiro reitor o Professor Luiz Ferreira Martins, que havia sido coordenador da Cesep até aquele momento.

Na década de 1980, a Unesp elaborou seu regimento e, na década de 1990 e início dos anos 2000, ampliou seu raio de atuação, criando as Unidades Diferenciadas, posteriormente denominadas Campus Experimentais, localizadas nas cidades de São João da Boa Vista, Dracena, Itapeva, Ourinhos, Registro, Rosana, São Vicente, Sorocaba

e Tupã, o que resultou em 24 Unidades espalhadas pelo Estado de São Paulo (Universidade Estadual Paulista, 2022a).

Estatisticamente, possui mais de 3.000 professores, 6.000 funcionários técnico-administrativos e 136 cursos de graduação, além de formar, por ano, mais de 5.000 novos profissionais. A infraestrutura da Universidade inclui cerca de 1.900 laboratórios e também 33 bibliotecas, com milhões de títulos à disposição da comunidade universitária, inclusive no formato eletrônico (Universidade Estadual Paulista, 2022b).

E aqui vamos contar um pouquinho da história da Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação, do Campus da Unesp de Botucatu - Rubião Júnior.

A Biblioteca está subordinada hierarquicamente ao Grupo Administrativo do Campus de Botucatu (GAC), formado pelos diretores e vice-diretores das quatro unidades universitárias do Campus: Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Instituto de Biociências de Botucatu e Faculdade de Ciências Agrônômicas, esta última com uma Biblioteca exclusiva para a Unidade. Também está subordinada administrativamente à Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB).

O organograma da Figura 1 apresenta a estrutura administrativa da Biblioteca, que é composta de uma Diretoria de Divisão, uma Secretaria e duas Seções Técnicas: Seção Técnica de Aquisição e Tratamento da Informação (STATI) e Seção Técnica de Referência e Atendimento ao Usuário e Documentação (STRAUD).

O acervo é especialmente voltado para as áreas de graduação em Medicina, Enfermagem, Medicina Veterinária, Zootecnia, Biologia, Nutrição e Física Médica, programas de pós-graduação em Medicina Humana, Medicina Veterinária e Biologia, residências em Medicina, Medicina Veterinária e Multiprofissional em Saúde, cursos de aprimoramento e especialização ofertados pelas Unidades locais.

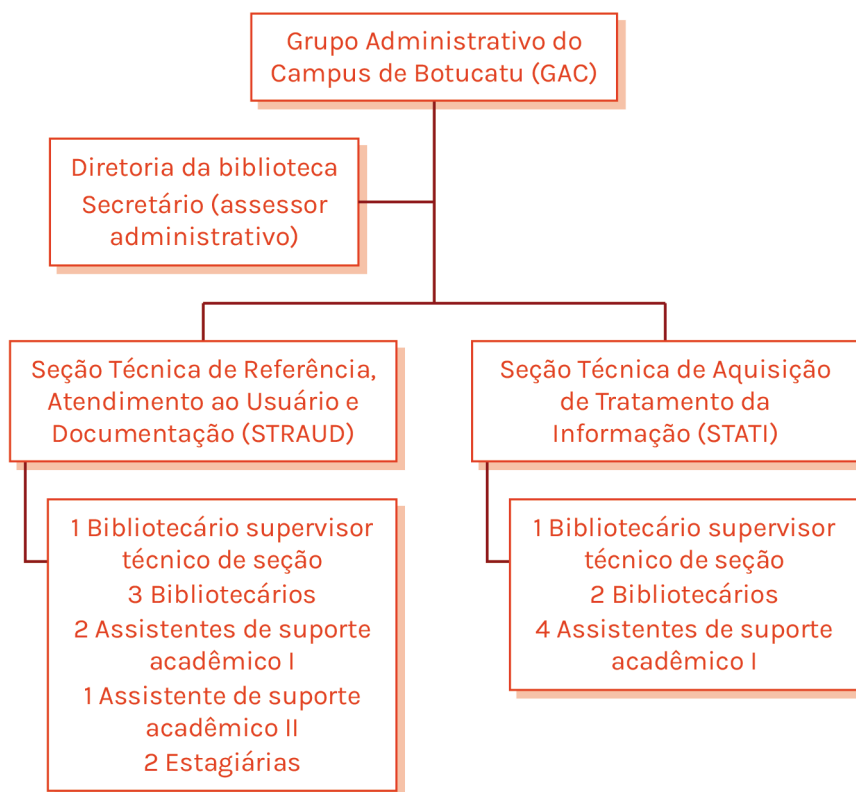


Figura 1. Estrutura administrativa da Biblioteca.

Fonte: Elaborada pelo autor.

REFERÊNCIAS

DONINI, A. M. **Instituto de Biociências**: uma trajetória de lutas e conquistas. Botucatu: Edição do Autor, 2012. 144 p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **História da criação da Unesp**. São Paulo, 2022a. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/sobre-a-unesp/historico/>. Acesso em: 11 set. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Perfil**. São Paulo, 2022b. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/sobre-a-unesp/historico/>. Acesso em: 11 set. 2023.



**O nascimento da
Biblioteca: um sonho
que virou realidade**



O nascimento da Biblioteca está atrelado à fundação da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB), cuja criação como Instituto Isolado do Ensino Superior foi instituída por intermédio da Lei nº 6.860, de 22 de julho de 1962 (São Paulo, 1962). Tinha como finalidade ministrar, desenvolver e aperfeiçoar o ensino de Ciências Médicas e Biológicas, formar especialmente profissionais nas áreas de Medicina, Medicina Veterinária, Odontologia e Biologia, realizar pesquisas e contribuir para a solução de problemas sociais no campo das Ciências Médicas e Biológicas¹.

Sendo assim, houve a necessidade de instalar uma biblioteca no Campus para oferecer o devido apoio às atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas pela comunidade acadêmica que estava se formando.

Nas palavras do Prof. Dr. Francisco Habermann: “[...] numa época em que todo conhecimento era necessariamente registrado em papel, a instalação de uma biblioteca se impunha naquela nova unidade universitária” (depoimento, p. 105).

SESSENTA ANOS DE HISTÓRIA E MEMÓRIA: A EVOLUÇÃO DA BIBLIOTECA AO LONGO DAS DÉCADAS

Para relatar a criação e o desenvolvimento da Biblioteca ao longo de seis décadas de existência, adotamos a representação dos fatos por meio da linha do tempo, dividida em período das diretorias.

Oficialmente, a Biblioteca foi criada em julho de 1964, mas as primeiras tentativas de organização começaram em 1963 com a contratação da

¹ A instalação com vestibular e início das aulas ocorreu em 1963, e a aula inaugural foi proferida pelo Prof. Dr. Nicanor Letti, da disciplina de Anatomia, em abril de 1963. Em janeiro de 1977, a FCMBB foi dividida, e a cidade de Botucatu passou a contar com as seguintes unidades: Faculdade de Medicina de Botucatu, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrônomicas e Instituto Básico de Biologia Médica e Agrícola (IBBMA). Em 20 de outubro de 1987, foi publicado decreto que alterou a denominação do IBBMA para Instituto de Biociências de Botucatu (Universidade Estadual Paulista, 2019).

primeira bibliotecária, Marly Navarezi Galves, que permaneceu pouco tempo no cargo de bibliotecária-chefe.

Em 1964, Maria Helena Rodrigues Muus, bibliotecária lotada na Reitoria da USP, foi contratada pelo período de um ano para organizar e chefiar a Biblioteca da FCMBB. Sua contratação foi prorrogada até setembro de 1965.

Em sua chegada, ela trouxe consigo uma grande quantidade de livros doados pela Faculdade de Medicina da USP, dando, assim, início à formação do acervo da Biblioteca da FCMBB.

O primeiro livro a fazer parte do acervo, “**Kinetics and thermodynamics in biochemistry**”, publicado em 1957, foi patrimoniado em 31 de julho de 1964 e recebeu o tombo nº 1 (Figura 1). Essa data ficou então escolhida para celebrar a fundação da Biblioteca.

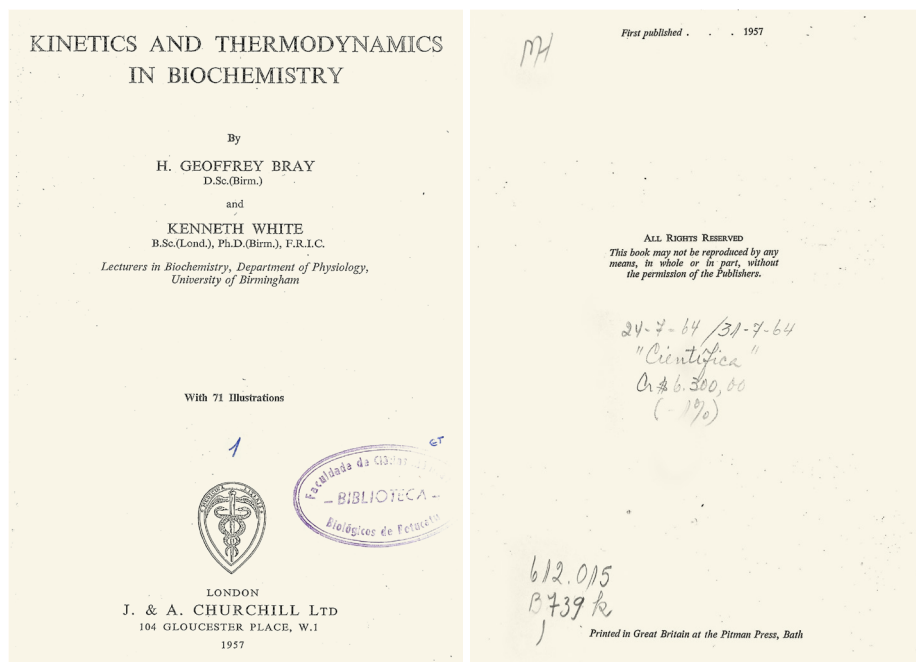


Figura 1. Página de rosto do primeiro livro tombado do acervo.
Fonte: Acervo institucional.

Ainda sem possuir instalação própria para serem guardados, esses livros foram arrumados e disponibilizados em sala simples, na entrada do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu.

Os primeiros móveis incorporados ao acervo datam de 26 de setembro de 1962, sendo uma mesa de centro, de tombo nº 3, e uma mesa de trabalho, de tombo nº 4. Em razão de seu valor histórico, esses dois bens são mantidos até hoje no acervo da Biblioteca (Figura 2 e 3).



Figura 2. Mesa de centro (tombo no 3).

Fonte: Acervo institucional.



Figura 3. Mesa de trabalho (tombo no 4).

Fonte: Acervo institucional.

De 1966 a 1979

Em 1966, houve as contratações da bibliotecária-chefe Fatima Helena Lima Goldini e do primeiro funcionário Ary de Almeida.

Este foi um período intenso de realizações, desde a instalação da Biblioteca nas salas do Hospital das Clínicas até a construção do prédio definitivo. Houve o início da sistematização de diversas atividades, como:

- A compra de materiais bibliográficos para a formação do acervo;
- A organização de concursos para a contratação de novos bibliotecários: Maria Del Pilar, Roberta, Fátima Braz, Cornélia Audi e Glaura Maria Oliveira Barbosa de Almeida;
- A contratação de auxiliares de biblioteca: Guaraciema Almeida Lozano (Guará), Terezinha de Jesus Zanardo Romanholi (Tereca), Norberto Luiz Ravanhani e Maria José;
- A formação da primeira Comissão de Biblioteca, instituída em 22 de abril de 1966 pelo então diretor da Faculdade de Medicina de Botucatu, Dr. Euclides Onofre Martins. Foram indicados para fazer parte da Comissão dois docentes das disciplinas básicas – os professores Luiz Rachid Trabulsi e Fernando Amadeo de Oliveira Motta de Azevedo Corrêa – e dois do curso de Aplicação em Medicina – os então auxiliares de ensino Tiberê Alves Rezende e Francisco Humberto de Abreu Maffei, sendo indicado presidente da Comissão o professor Trabulsi (depoimento do Prof. Dr. Francisco Maffei, p. 107).

Em 1968, houve a formação da segunda Comissão de Biblioteca composta pelos docentes da FCMBB (Dr. Francisco Humberto de Abreu Maffei, Dr. Waldir Gandolfi e Dr. Cecílio Linder) e pela bibliotecária-chefe (Fatima Helena Lima Goldoni) (Universidade Estadual Paulista, 1968).

Nesta época foi sugerida a construção de um prédio novo, conforme consta em Livro Ata de 15 de outubro de 1968 (Figura 4):

Ata número 2: Reunião da Comissão da Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu realizada em 15 de

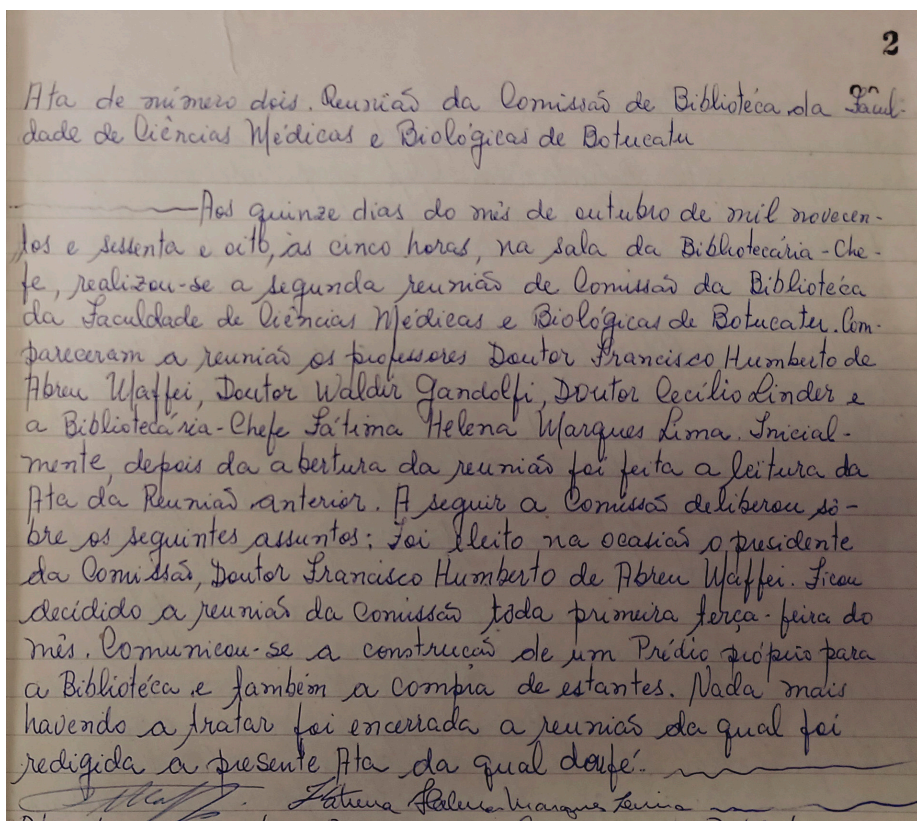


Figura 4. Ata número 2 da Reunião da Comissão de Biblioteca (Livro 1, p. 2).
Fonte: Acervo institucional.

outubro de 1968. Compareceram à reunião os professores Doutor Francisco Humberto de Abreu Maffei, Doutor Waldir Gandolfi, Doutor Cecílio Linder e a bibliotecária-chefe Fátima Helena Marques Lima. Inicialmente, depois da abertura da reunião, foi feita a leitura da Ata da reunião anterior (a qual não temos registros). A seguir, a Comissão deliberou sobre os seguintes assuntos: Foi eleito na ocasião o presidente da Comissão, Doutor Francisco Humberto de Abreu Maffei. **Comunicou-se a construção de um prédio próprio para a Biblioteca e também a compra de estantes.** (Livro 1, Ata número 2, p. 2, grifo nosso).

Os anos entre 1968 e 1972 foram marcados pela construção de um local exclusivo e definitivo para abrigar a Biblioteca. O espaço escolhido foi o gramado existente em frente à Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB). Inicialmente, o projeto contemplava o prédio da Biblioteca e um auditório, mas este último espaço não chegou a ser construído (Figuras 5 e 6).

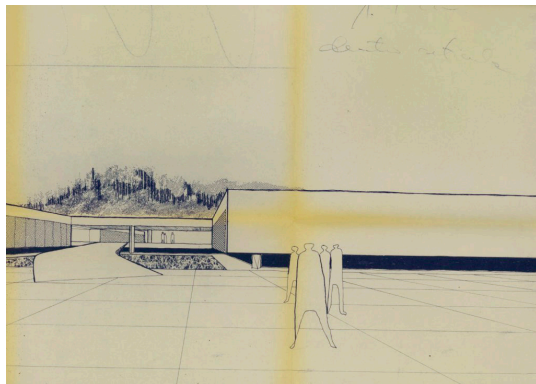


Figura 5. Desenho do prédio da Biblioteca.
Fonte: Universidade de São Paulo (2023).



Figura 6. Vista da construção do prédio da Biblioteca.
Fonte: Universidade de São Paulo (2023).

Assim, a área física construída foi de 1.573,43 m², distribuída em três pisos: Piso A, com 511,43 m²; Piso B, com 394,00 m²; e Piso C, com 668,00 m².

O arquiteto modernista Jorge Oswaldo Caron foi o responsável pelo plano-piloto da construção das dependências da FCMBB (1969-1971) bem como pelas construções que compõem o Campus como um todo, inclusive o prédio da Biblioteca.

Na visão da arquiteta Anna Carolina Arruda Nogueira César (2023), nesse plano-piloto é possível identificar as edificações modulares, o traçado viário e a proposta de integração das construções com áreas verdes e de convívio, exatamente como foi construída a Biblioteca (Figuras 7 e 8).



Figura 7. Fachada da Biblioteca (outubro/2023).

Fonte: Foto do Setor de Fotografia – Administração Geral – Botucatu.



Figura 8. Vista frontal do prédio da Biblioteca (outubro/2023).

Fonte: Acervo institucional.

Cesar (2023) enfatiza que a riqueza dos projetos arquitetônicos para a FCMBB, incluindo a Biblioteca, deriva justamente da racionalização, modularidade e opção por materiais pré-fabricados para elementos construtivos, visando à rapidez na execução das edificações para atender às demandas urgentes por novas salas de aula e infraestruturas, sem perder, em nenhum momento, o compromisso com a extrema qualidade arquitetônica, funcional e estética. Por isso, podem ser consideradas exemplos de uma consagrada produção arquitetônica modernista no interior do Estado de São Paulo.

Em março de 1973, foi realizado o primeiro pedido de compra de móveis (Setor de Compras – Processo nº 336/73). No mês de agosto, a compra foi empenhada e, em dezembro daquele ano, ocorreu a mudança para o prédio novo.

Já em junho de 1974, em registros efetuados em Livro Ata da Comissão de Biblioteca (p. 39), há o relato de que fortes chuvas afetaram o acervo, cadeiras, mesas, balcões e interfones. Por isso, em 3 de janeiro de 1975, ficou decidido o fechamento do prédio da Biblioteca para os reparos necessários. Para não haver interrupção no atendimento aos usuários, o acervo foi transferido para uma casa alugada na região central de Botucatu. Após o período de reparos, a Biblioteca voltou a ocupar o prédio destinado a ela e assim continua até hoje.

Em 6 de dezembro de 1974, ficou registrado em Livro Ata (p. 41) a leitura das Portarias nº 105/74 e nº 110/74, que dispõem sobre a constituição da Comissão de Biblioteca e suas atribuições (Universidade Estadual Paulista, 1974). Em seu artigo 1º, ela passou a ser constituída da seguinte forma:

- Diretor técnico de divisão (nível I), que seria seu presidente;
- Um membro de cada setor indicado pelos respectivos supervisores de setor;
- Bibliotecária-chefe.

Quanto às suas atribuições, elas foram definidas como:

- Coordenar, harmonicamente, de acordo com os interesses gerais da Faculdade e suas diversas Unidades;

- Distribuir a verba para a aquisição de periódicos e livros;
- Propor normas gerais que deverão orientar o funcionamento da Biblioteca;
- Determinar, sob incumbência da bibliotecária-chefe, a função dos diversos setores da Biblioteca e o funcionamento das salas de leitura e seção circulante.

Atualmente, a Comissão de Biblioteca é nomeada pelo presidente do Grupo Administrativo do Campus (GAC) e tem a seguinte constituição:

- Um presidente e um vice-presidente, com mandato de dois anos;
- Um membro representante do corpo docente de cada Unidade Universitária e um suplente, indicados pelos respectivos diretores, com mandato de dois anos;
- Um membro representante do corpo discente de cada Unidade Universitária e um suplente, indicados por seus pares, com mandato de um ano;
- Um diretor da Biblioteca;
- Um secretário e seu respectivo suplente, servidores lotados na Biblioteca, indicados pelo presidente do GAC, com mandato de dois anos (Universidade Estadual Paulista, 2022a).

Essa Comissão tem como atribuições:

- Propor ao GAC modificações no regulamento da Biblioteca;
- Sugerir o horário de funcionamento da Biblioteca;
- Propor medidas que visem à melhoria dos serviços prestados;
- Sugerir eventos a serem organizados pela Biblioteca;
- Definir os critérios de seleção para uso de verba disponível para aquisição de material bibliográfico, selecionando os títulos sugeridos para compra;
- Propor intercâmbio e convênios com outras instituições;
- Prestar assistência à diretoria da Biblioteca quando solicitada;
- Prestar esclarecimentos solicitados pelo GAC;

IX. Emitir pareceres sobre os relatórios elaborados pela diretoria da Biblioteca a serem encaminhados ao GAC² (Universidade Estadual Paulista, 2022b).

Em 1977, houve a assinatura de um importante convênio entre a Unesp, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), denominado PALTEX (Programa Ampliado de Livros de Texto e Materiais). O PALTEX era um programa sem fins lucrativos com a missão de apoiar a melhoria da qualidade dos processos educativos e o fortalecimento institucional em saúde na região das Américas, garantindo maior acesso de estudantes a materiais educativos relevantes, pertinentes, acessíveis e atualizados nos estudos da área da saúde e nos temas de saúde pública.

Em 2019 houve o encerramento do Programa devido ao cancelamento do convênio em toda a América Latina.

Foram 42 anos de um importantíssimo programa que contribuiu sobremaneira para a aquisição de instrumentos na área das Ciências da Saúde por parte de alunos, docentes e funcionários do Campus de Rubião Júnior.

Também em 1977, houve a criação da Biblioteca Central da Unesp, fato marcante e que envolveu toda a rede de Bibliotecas da Universidade.

A Biblioteca Central esteve subordinada à Reitoria da Unesp e foi liderada pela Professora Doutora Leila Magalhães Zerlotti Mercadante. A cidade de Marília foi escolhida por sede do curso de Biblioteconomia e a professora Leila Mercadante pela docência no referido curso.

Bastos e De Lucca (2016) explicam que houve a necessidade da criação de uma Biblioteca Central para coordenar as atividades biblioteconômicas da rede Unesp pois, com o desenvolvimento

² Indicamos a leitura dos relatos da bibliotecária Fatima Helena Lima Goldini (p. 88) e dos Profs. Drs. Francisco Habermann (p. 104) e Francisco Humberto de Abreu Maffei (p. 106), respectivamente, aluno e docente da primeira turma da Faculdade de Medicina de Botucatu do ano de 1963, sobre a criação da Biblioteca. Eles foram os pioneiros, figuras fundamentais na fundação de nossa Biblioteca.

das Unidades de ensino e o crescimento das Bibliotecas, foi preciso centralizar recursos, serviços e produtos para evitar a duplicação de esforços. Assim, surgiram novos serviços, como o Catálogo Coletivo de Livros e Periódicos da Unesp (hoje denominado Athena); a implantação de um sistema centralizado para aquisição de livros e periódicos, gerenciado pela Biblioteca Central; empréstimos entre Bibliotecas e comutação bibliográfica.

Esse formato de Biblioteca Central durou até 1989, quando esta passou a se chamar Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB), com a publicação da Resolução Unesp nº 50, de 22 de maio de 1989, e, a partir de maio de 1991, a contar com dois escritórios, um em São Paulo no prédio da Reitoria e outro na cidade de Marília, proporcionando maior interação com a direção da Universidade e agilidade em suas atividades administrativas (Bastos; De Lucca, 2016).

Traçando uma linha do tempo, até 1977, a Biblioteca era chamada de Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu. No período de 1977 a 1981, dentro da estrutura administrativa da Unesp, as Bibliotecas receberam a denominação de Seção de Biblioteca e Documentação. A partir da Resolução Unesp nº 17, de 18 de junho de 1981, passaram a ser denominadas Serviço de Documentação e Divulgação, perdurando até 1999. Com a Resolução Unesp nº 46, de 22 de setembro de 1999, as Bibliotecas de Botucatu e de Bauru passaram a ser chamadas de Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação, enquanto as demais, de Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação.

De 1979 a 1991

Neste período, a Biblioteca esteve sob a direção da bibliotecária Glaura Maria Oliveira Barbosa de Almeida. Suas ações estavam voltadas para as necessidades de diversos ajustes administrativos, como consolidação do regulamento da Biblioteca, compra de livros didáticos, assinaturas de periódicos internacionais e treinamentos da

equipe para proporcionar o primeiro contato com a informatização dos serviços.

Na década de 1980, a Biblioteca passou a participar do sistema Bireme (Biblioteca Regional de Medicina) como centro cooperante indexador de periódicos na base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação e Ciências da Saúde).

Nesta época, a Bireme promoveu o uso de computadores nas bibliotecas com acervo voltado para a área de Medicina, tanto para a produção descentralizada da base de dados LILACS quanto para a pesquisa bibliográfica em CD-ROM e, posteriormente, online. O LILACS CD-ROM lançado em 1988 foi um dos primeiros CR-ROMs de informação científica produzido no mundo, e a Biblioteca de Botucatu fez parte dessa inovação (Organização Pan-Americana da Saúde, 2023).

Também na década de 1980, iniciaram-se em todo o Brasil as comemorações da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, instituída pelo Decreto-lei nº 84.631, de 9 de abril de 1980, tradicionalmente culminando no Dia Nacional do Livro, comemorado no dia 29 de outubro, instituído pela Lei nº 5.191, de 18 de dezembro de 1966.

Em todas as Bibliotecas da Rede Unesp são organizadas várias atividades artísticas e culturais, como apresentação de teatro, dança, artesanato, concurso de poesias para celebrar a valorização da leitura e das bibliotecas como instituições participantes da vida social, cultural e educacional da sociedade brasileira.

Em maio de 1991, Glauro Maria Oliveira Barbosa de Almeida foi nomeada Coordenadora da CGB, permanecendo no cargo até fevereiro de 1999. Sendo assim, a diretoria foi ocupada pela bibliotecária Aparecida Regina Denadai da Silva, que ficou no cargo até 2002.

E, em meio a nossa história, no dia 30 de agosto de 1991 foi inaugurada a nossa unidade-irmã, a Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação (DTBD) da Faculdade de Ciências Agrônômicas da Unesp, Fazenda Experimental Lageado, Campus de Botucatu, nomeada “Biblioteca Professor Paulo de Carvalho Mattos”. Dessa forma, a Biblioteca do

Lageado assumiu a completa gestão de todo o acervo anteriormente adquirido e processado pela Biblioteca de Rubião Júnior.

Luiz Carlos Rodrigues da Paz foi o primeiro funcionário na equipe da Biblioteca, e Maria Inês Andrade e Cruz, a primeira bibliotecária e também diretora.

Outro destaque foi que o projeto arquitetônico desenvolvido para esta Biblioteca se tornou padrão para a Rede de Bibliotecas da Unesp.

De 1991 a 2002

Entre 1991 a 2002, a administração da Biblioteca esteve sob a responsabilidade da bibliotecária Aparecida Regina Denadai da Silva e já no início de suas atividades houve a implantação, pela Coordenadoria Geral de Bibliotecas, da Gestão de Qualidade Total, desenvolvendo o Programa Qualidade da Rede de Bibliotecas da Unesp para contemplar acervos, produtos, serviços, infraestrutura e recursos humanos.

Para a consecução dos objetivos do programa, em 1994 foi oferecido treinamento aos diretores e chefes da Rede de Bibliotecas e, no ano seguinte, aos bibliotecários e auxiliares, visando o envolvimento de todos os funcionários.

A partir daí foram adotadas pela equipe da Biblioteca a filosofia e as práticas concernentes à Qualidade Total, com o objetivo de oferecer serviços e produtos que atendessem às necessidades e interesses de seus clientes e ainda superassem suas expectativas.

Para alcançar esses objetivos, foi elaborado um plano de trabalho para apresentar de forma sistematizada as metas estabelecidas que seriam cumpridas pela equipe durante o ano vigente.

Esse plano teve como objetivos: a) estabelecer metas e propor ações que possibilitassem atingi-las; distribuir responsabilidades e estabelecer prazos para execução; b) cientificar a comunidade envolvida sobre o planejamento anual da Biblioteca; c) oferecer, aos usuários, por intermédio de suas sugestões e de seus representantes, a oportunidade de participar do planejamento da Biblioteca.

Para exemplificar, o primeiro plano de trabalho, elaborado para o biênio 1996/1997, continha ações direcionadas ao marketing (maior divulgação dos produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca), produtos e serviços (liberação dos usuários ao acervo, catálogo de periódicos impresso e automatizado, levantamento dos pontos críticos do lugar), acervo (adoção de política de aquisição de materiais, encadernação e implantação de sistema antifurto), informática (solucionar problemas que envolvessem a internet), treinamento da equipe para utilização dos equipamentos de informática e melhorias no layout da Biblioteca.

Essa metodologia de trabalho perdura até os dias atuais, pois estimula maior comprometimento da equipe para atingir as metas estabelecidas com o objetivo de melhorar ainda mais os serviços oferecidos à comunidade e também o ambiente de trabalho na Biblioteca.

O período de 1994 a 2009 foi marcado por realizações de grandes projetos de infraestrutura patrocinados pela Fapesp em parceria com docentes do Campus de Botucatu. Esses projetos possibilitaram a reforma do prédio da Biblioteca e a implantação de novos serviços aos usuários. A relação dos feitos está detalhadamente relatada no texto elaborado pela diretora Aparecida Regina Denadai da Silva (p. 91).

As Figuras 9, 10 e 11 trazem algumas imagens para ilustrar esse período de grande trabalho, mas também de muitas mudanças e atualizações importantes.

Na Figura 11, apresentamos o primeiro layout da sala de multimídia da Biblioteca. Este espaço passou por outras reformas, resultando na modernização das instalações, conforme a Figura 12.

No ano de 2000, foi liberado o acesso do público ao acervo de periódicos com sistema self-service. Até então, o acesso era fechado, sendo permitido somente aos funcionários circular pelas estantes (Figuras 13 e 14).

Concomitante a reforma do prédio, iniciou-se o processo de automatização dos serviços da Biblioteca utilizando o sistema Aleph



Figura 9. Reforma do teto e instalação do sistema de ar-condicionado (1996/1997).
Fonte: Acervo institucional.



Figura 10. Aquisição de mobiliários novos (1999).
Fonte: Acervo institucional.



Figura 11. Instalação da sala de multimídia da Biblioteca (1999).
Fonte: Acervo institucional.



Figura 12. Layout atual da sala de multimídia (2023).
Fonte: Acervo institucional.



Figura 13. Acervo de periódicos localizado no piso B (acesso restrito, permitido somente aos funcionários).
 Fonte: Acervo institucional.



Figura 14. Acervo de periódicos aberto aos usuários.
 Fonte: Acervo institucional.

que perdurou até agosto de 2020, quando foi substituído pelo novo sistema de gerenciamento de bibliotecas denominado plataforma Alma.

De 2002 a 2013

De 2002 a 2013, a equipe da Biblioteca esteve sob a gestão da bibliotecária Enilze de Souza Nogueira Volpato, período em que foram realizadas ações no campo social, capacitação profissional e integração entre os funcionários.

Em 2002, foi implementada a Semana do 5S para proporcionar maior cuidado e organização do ambiente de trabalho para a equipe da Biblioteca. Desde sua implantação, a semana é realizada sempre no início do primeiro semestre de cada ano, com grande empenho de todos para deixar o local ainda mais organizado, agradável e aconchegante³.

Em 2004, houve a comemoração dos 40 anos da Biblioteca com a presença de diversas autoridades da nossa Universidade, funcionários ativos e aposentados.

De 2005 a 2009, várias ações foram realizadas para estender o alcance da Biblioteca além muros, tais como: levar livros de leitura para os pacientes do Hospital das Clínicas (HC); desenvolver parceria com os Médicos da Alegria para a realização de atividades de leitura infantil com os pacientes da Pediatria do HC; estabelecer parcerias nas campanhas de solidariedade do Campus de Botucatu, como campanha do agasalho, dos óculos, do material didático, arrecadação de gibis e livros infantis, etc.

Outras atividades também foram executadas: oferecer programação especial na semana de recepção dos calouros (desenvolver atividades

³ A metodologia do 5S nasceu no Japão, após a Segunda Guerra Mundial, com a finalidade de contribuir para a organização das empresas em diversos níveis estruturais. O objetivo é que o processo funcione com os recursos necessários, preserve a integridade dos funcionários e preze pela limpeza e organização para manter a produtividade empresarial. Os 5S significa: **Seiri** (organização, utilização e descarte – eliminar do espaço de trabalho o que é inútil); **Seiton** (arrumação, ordenação – organizar o espaço de trabalho de forma eficaz); **Seisou** (limpeza, higiene – melhorar o nível de limpeza); **Seiketsu** (padronização – regras a serem seguidas); **Shitsuke** (disciplina – incentivar melhoria contínua) (DocuSign, 2021).

de artesanato; apresentar a Biblioteca para os alunos ingressantes, entre outros); criação da sala de estar para descanso dos funcionários; criação do espaço denominado Mezanino para exposição das obras dos artistas da Unesp e também da cidade de Botucatu no local antes ocupado por mesas de estudos (Figura 15).

Nos anos de 2010 a 2012, os planos de trabalho foram direcionados para a manutenção de todos os serviços oferecidos à comunidade, bem como para a preservação do horário de atendimento e da qualidade dos serviços e produtos.

Durante esse período, houve redução drástica no número de funcionários em razão de aposentadorias, o que exigiu uma revisão das estratégias. Isso incluiu a redistribuição de tarefas entre a equipe, reestruturação da área de empréstimos para aumentar a autonomia dos servidores, escalas de substituição das áreas de atendimento, redistribuição das responsabilidades e tarefas da Seção Técnica de Aquisição e Tratamento da Informação (STATI) e Seção Técnica de Referência, Atendimento ao Usuário e Documentação (STRAUD) e reestruturação do Ponto de Apoio da Fapesp.

Diante dos desafios apresentados, a Biblioteca seguiu em frente e um dos destaques deste período foi a campanha “Biblioteca: use com responsabilidade”, que teve aprovação da PROEX (Projetos de Extensão Universitária) e sensibilizou a comunidade e o corpo docente na pessoa da Profa. Dra. Denise Rangel da Silva Sartori, representante docente do Instituto de Biociências de Botucatu (IBB) na Comissão de Biblioteca, sobre a importância do manuseio adequado do material bibliográfico como estratégia para obter maior durabilidade do material e melhor atendimento ao usuário.

Foram elaborados folders e marcadores de páginas para divulgação da campanha com instruções para a conscientização de que o livro é um bem público e de uso coletivo, daí a necessidade de um correto manuseio para maior durabilidade do material (Figura 16).



Figura 15. Piso A, espaço atual destinado ao Mezanino (outubro/2023).
Fonte: Acervo institucional.



Figura 16. Marcador de página da campanha “Biblioteca: use com responsabilidade”.
Fonte: Acervo institucional.

De 2013 a 2019

Neste espaço de tempo, a diretoria da Biblioteca ficou a cargo da bibliotecária Sulamita Selma Clemente e passou a participar efetivamente das atividades para recepção dos calouros. Em virtude dessa participação e do acolhimento sempre oferecido, começou a receber um número considerável de usuários, sendo necessário, primeiramente, intervir na produção de ruídos para minimizar o desconforto e mais a frente também houve a necessidade da revitalização do espaço físico da Biblioteca, melhorando ainda mais as condições do ambiente para o estudo e pesquisa.

Em razão de ser um local amplo e sem muitas divisões de ambientes, a questão do volume de som permitido sempre foi um ponto importante para tornar a Biblioteca mais agradável para a permanência dos alunos que precisam de um espaço de vivência, mas, ao mesmo tempo, de paz, silêncio e tranquilidade para a realização dos estudos.

Pensando nisso, nos anos de 2013 e 2014, diversas ações foram realizadas nesse sentido, e a primeira delas foi a campanha “Fale Baixo”. A expressão “fale baixo” foi empregada em vez de “silêncio” com o objetivo de instruir os frequentadores da Biblioteca que o ambiente é também destinado a conversas, encontros e reuniões, mas que, para isso, é imprescindível que todos criem o hábito de falar um pouco mais baixo, tornando a convivência mais agradável.

Entre as ações e estratégias para a realização da campanha estão: criação e arte da campanha e seu logotipo, banner, cartazes, camisetas e abadás (Figuras 17 e 18).

Estes dois anos (2013 e 2014) foram de intensa educação dos usuários e da equipe de funcionários, pois todos estavam acostumados com a fala em um tom mais alto e foi preciso bastante atenção para que alunos e colaboradores se adequassem à nova realidade.

Neste mesmo período, foram implantadas medidas para gestão sustentável de recursos, segurança no trabalho e saúde ocupacional, incentivando a equipe a adotar ações práticas do cotidiano para

promover um ambiente de economia, organização, limpeza, higiene e disciplina. As principais ações foram:

- Participação no Programa de Reciclagem da Faculdade de Medicina de Botucatu com a coleta seletiva do lixo produzido na copa da Biblioteca;
- Utilização de canecas para tomar água e café;
- Participação no Programa de Economia de Energia Elétrica da CPFL.

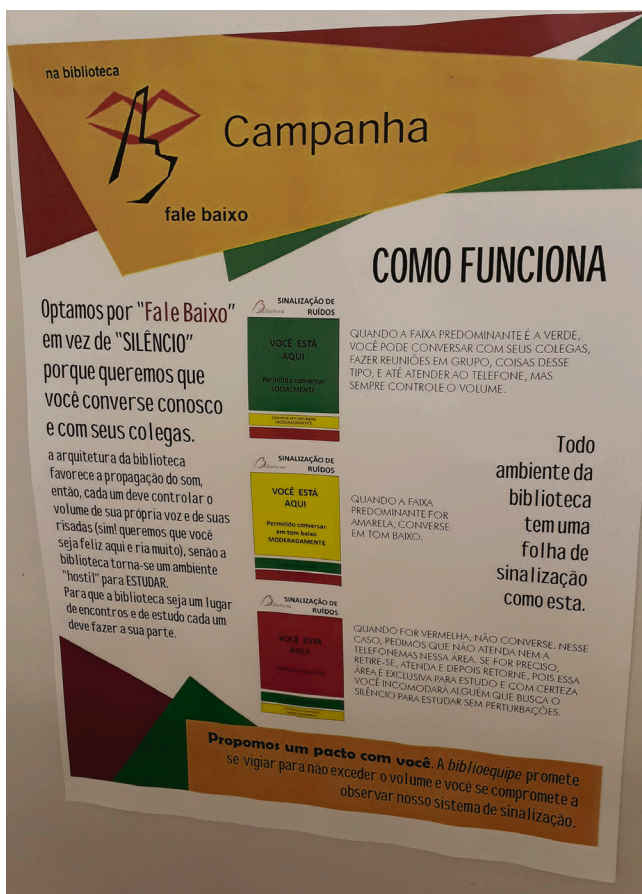


Figura 17. Cartaz da campanha "Fale Baixo".

Fonte: Acervo Institucional.



Figura 18. Equipe usando a camiseta da campanha "Fale baixo". Da esquerda para a direita, em pé: Marcia Régina, Luciana, Regina, Rosângela Soares, Sulamita, Marlene, Silene, Darcila, Sayuri, Diva, Luzia (Zuza), Bruna. Da esquerda para direita, agachados: Fernando, Enilze, Lucélia, Marlucci, Joaquim (Kim), Nivaldete, Taís.

Fonte: Acervo institucional.

Todas as ações de melhoria inspiraram a criação do grupo de teatro PersonaBiblio e a apresentação da peça “Ai que gente difícil”, que relatava com bom humor as transformações e os desafios do dia a dia de trabalho na Biblioteca. A peça contou com a participação de diversos membros da equipe e a primeira apresentação ocorreu no 4º Encontro dos Funcionários da Administração Geral em novembro de 2014 (Figura 19).

Dando prosseguimento, nos anos de 2015 e 2016, o planejamento das atividades do plano de trabalho foi fundamentado nas orientações do livro “Gerenciamento da rotina do trabalho do dia a dia”, de Vicente Falconi Campos.



Figura 19. Grupo de teatro da Biblioteca – Persona Biblio (2014). Da esquerda para direita: Marlene, Enilze, Rinaldo, Luciana, Rosemary (Meire), Sulamita, Rosângela, Nivaldete, Bruna e Marluci.
Fonte: Acervo institucional.

Essa obra aborda a temática do gerenciamento de rotinas de trabalho, enfatizando que essa metodologia pode ser aplicada em diferentes áreas da administração, produção, serviços ou manutenção e também em bibliotecas universitárias.

O capítulo tomado como base foi “Arrumando a casa”, empregado com o propósito de sensibilizar a equipe da Biblioteca para a identificação e a resolução de desafios que estavam surgindo no cotidiano de trabalho.

Os estudos geraram as seguintes ações:

- Aproveitamento das redes sociais com divulgação das atividades da Biblioteca no Facebook;
- Criação do grupo Bibliobtu no WhatsApp para comunicação interna mais rápida entre os membros da equipe, e de outro grupo com os aposentados (estratégia para manter o vínculo e a amizade);
- Comunicação mais eficiente via e-mail (mala direta);
- Pesquisa de satisfação e sugestões.

No ano de 2016, o plano de trabalho foi elaborado com base no capítulo “Ajustando a máquina”, que oferece ferramentas para aperfeiçoar o monitoramento dos resultados dos serviços realizados em uma empresa. Segundo o autor Vicente Falconi Campos (1994, p. 87), “quem não monitora seus resultados não gerencia”.

Após a análise da literatura, foi possível a correção de pontos problemáticos, surgindo sugestões de melhorias e inovação, bem como o levantamento do quantitativo dos serviços de rotina realizados.

O diferencial marcante no planejamento desse ano foi o lema estabelecido: “O caminho é a meta”. Essa ideia surgiu de uma atividade externa da equipe na Escola do Meio Ambiente (EMA), sugerindo que tão importante quanto os resultados obtidos é trilhar o “caminho” de maneira responsável, com alegria, dedicação, companheirismo e comprometimento, já que a “máquina” é formada por pessoas com sentimentos.

A EMA, vinculada à Secretaria Municipal de Educação de Botucatu, desenvolveu uma metodologia que tem como inspiração a simplicidade da natureza, a qual se encontra dissolvida nos pilares da escola: caminhos ecopedagógicos, vivências socioambientais e pesquisas (Prefeitura de Botucatu, 2014). Percorrendo estes caminhos, surgiram ideias para os ajustes necessários naquele ano.

Seguindo o modelo dos dois últimos anos, o planejamento das atividades para o ano de 2017 foi fundamentado nas orientações do capítulo “Caminhando para o futuro”, no qual o autor enfatiza o gerenciamento do local de trabalho centrado nas pessoas.

Sendo assim, o foco voltou-se para a melhoria dos serviços prestados, a fim de satisfazer as necessidades informacionais dos usuários.

As metas e ações do plano anual foram propostas a partir de discussões da equipe sobre os temas:

- A Unesp/Biblioteca como “empresa” – serviços alinhados às necessidades dos clientes (usuários internos e externos) e visão nos lucros (lucros sociais; apoio às atividades essenciais da Universidade, quais sejam, ensino, pesquisa e extensão);
- O conceito de fontes de perdas – desperdício, insuficiência e inconsistência – que prejudicam a conquista dos objetivos estabelecidos e o cumprimento da missão;
- A importância da busca de conhecimento, de sua aplicação e da valorização do conhecimento tácito;
- O envolvimento de todos na solução de problemas para atingir os resultados necessários.

Com base nos debates suscitados, algumas ações foram incorporadas e passaram a fazer parte das atividades regulares da Biblioteca, tais como:

- Biblioteca como membro na Recepção Unificada dos Calouros do Campus de Botucatu - Rubião Júnior;
- Representante da Biblioteca (diretoria) como membro da egrégia Congregação da Faculdade de Medicina de Botucatu;
- Participação da Biblioteca na formatura da Faculdade de Medicina de Botucatu.

E ainda, como fruto da vivência destes conceitos, nos aspectos técnicos podem ser destacadas as ações de:

- Agendamento eletrônico do uso da sala de exposições (Mezanino);
- Uso da Agenda Google pela equipe da Biblioteca.

Essas ações realizadas pelos membros da Biblioteca não se limitaram apenas a aspectos técnicos ou serviços comuns, mas proporcionaram à Biblioteca um posicionamento muito mais amplo e visível dentro das Unidades do Campus da Unesp de Botucatu - Rubião Júnior.

O ponto mais alto desse período que confirma essas realizações foi a reorganização do espaço físico da Biblioteca. Esta ação veio atender às necessidades de reestruturação das instalações da Biblioteca e também ao plano de gestão da Reitoria para as Bibliotecas da Unesp (2017-2020) referente a um novo conceito de biblioteca universitária.

A proposta do plano de gestão da Reitoria (2017-2020) enfatizava que era preciso:

- Revitalizar e reconceituar o espaço biblioteca de acordo com as tendências contemporâneas, transformando-o em centro de aprendizagem e de convivência, incluindo o suporte para o desenvolvimento de práticas inovadoras de ensino, pedagógicas e/ou tecnológicas;
- Induzir a discussão de práticas e de métodos de ensino inovadores que permitam maior grau de autonomia e de responsabilidade do aluno pelo próprio aprendizado (Valentin; Nobre, 2016, p. 15).

Para atender às exigências, primeiramente foi feita a reestruturação do espaço físico da Biblioteca, proporcionando melhor aproveitamento das instalações do prédio; mais adiante, foi criado o Programa de Treinamento em Comunicação Científica para proporcionar maior autonomia ao usuário na busca da informação desejada.

Essa revitalização gerou diversas mudanças, que podem ser acompanhadas nas Figuras 20 a 28, tais como:

- Localização dos livros mais acessível e próxima da área de empréstimo;
- Acréscimo de mais 40 mesas de estudo;
- Instalação da sala da soneca;
- Nova sala para estudo em grupo;
- Organização do RUzinho (refeitório);
- Doação de material bibliográfico para os usuários;
- Cantinho das campanhas sociais;
- Caixa de autodevolução.
- Aulas de violão na sala de multimídia.



Figura 20. Piso B antes da revitalização.

Fonte: Acervo iinstitucional.



Figura 21. Piso B após a revitalização.

Fonte: Acervo institucional.



Figura 22. Sala da soneca.
Fonte: Acervo institucional.

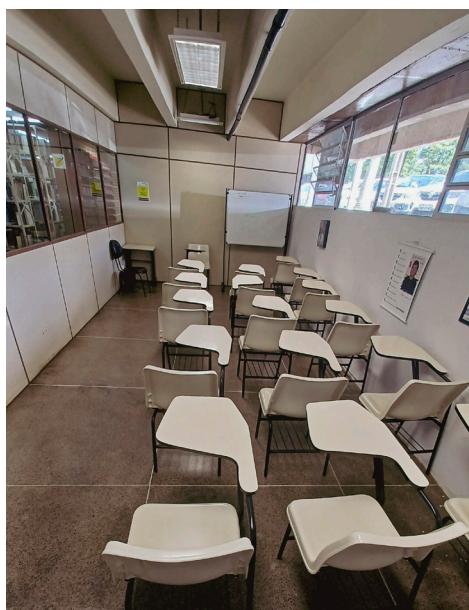


Figura 23. Sala de estudo em grupo.
Fonte: Acervo institucional.

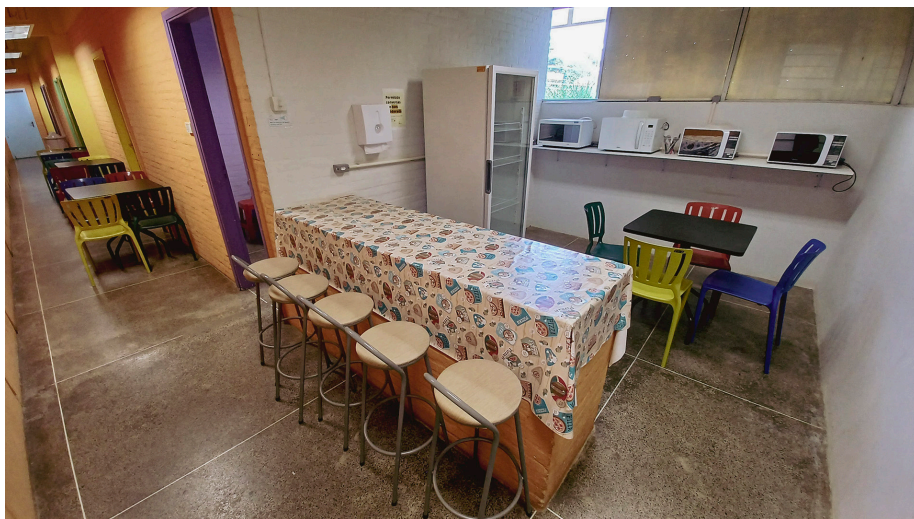


Figura 24. RUzinho (refeitório).

Fonte: Acervo institucional.



Figura 25. Doação de materiais para os usuários.

Fonte: Acervo institucional.



Figura 26. Cantinho das campanhas sociais.
Fonte: Acervo institucional.



Figura 27. Caixa de autodevolução.
Fonte: Acervo institucional.



Figura 28. Revitalização das instalações da Biblioteca (2017). Da esquerda para direita, de trás para frente: Jéssica, Rinaldo, Luciana, Silene, Rosangela, João, Élida, Nivaldete, Adriana, Marluci, Zuza, Darcila, Taís e Marlene.
Fonte: Acervo institucional.

O impacto das mudanças ficou evidente nos registros da frequência média diária de usuários na Biblioteca, que passou de 700 para 1.200 pessoas.

A reorganização do espaço físico da Biblioteca foi um projeto extenso e com etapas complexas, cujo desenvolvimento contou com o envolvimento de toda a equipe, de alguns aposentados que se voluntariaram e de colegas de outros setores.

O projeto foi tão impactante que mereceu uma publicação, originada como documento interno em forma de história em quadrinhos intitulada “Biblioteca no país das mudanças” (Figura 29), em 2018, e posteriormente publicada na Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (volume 15, em 2019)⁴.

O planejamento de 2018 foi fundamentado no livro “Encantando totalmente o cliente”, de John Tschohl (1996). Após a revitalização do espaço físico da Biblioteca, era preciso criar metodologias para atender

⁴ Acesso às publicações no site da Biblioteca: <https://www.btu.unesp.br/#!/sobre/biblioteca/sobre/producao-bibliografica-da-equipe/>



Figura 29. Publicação “Biblioteca no país das mudanças”.

Fonte: Acervo institucional.

às necessidades de um novo conceito de biblioteca universitária, ou seja, criar estratégias de treinamento de usuários que permitissem maior grau de autonomia e de responsabilidade dos alunos pelo próprio aprendizado.

Foram discutidas ideias como: Quem são nossos clientes? Quais são os tipos de cliente que temos? Quem são os clientes internos, externos e em potencial? Por que os clientes em potencial não estão usando nossos serviços? O que estamos fazendo está encantando totalmente nossos clientes? O que e como podemos fazer para encantar totalmente nossos clientes?

O desafio estava em assegurar que os usuários deixassem a Biblioteca com um sorriso no rosto, proporcionando serviços que estivessem completamente alinhados às suas necessidades.

Esse estudo resultou em novas metodologias de trabalho, com o objetivo de aprimorar ainda mais o atendimento dos usuários, como:

- Criação do Programa de Capacitação e Treinamento em Comunicação Científica⁵;
- Criação do Portal de Educação à Distância em parceria com o Nead.Tis, utilizando a plataforma Moodle;
- Uso do WhatsApp Business para estabelecer um canal de comunicação mais ágil entre a Biblioteca e os usuários;
- Recebimento e fornecimento de documentos digitalizados (via e-mail), certidão negativa de débito, solicitação de cadastro, agendamento eletrônico de nossos espaços (sala de multimídia e Mezanino).

De 2019 -

De agosto de 2019 em diante, a gestão da Biblioteca está sob a incumbência da bibliotecária Luciana Pizzani, e as atividades seguem dando continuidade ao trabalho realizado pela diretoria anterior.

Considerando todo o esforço em reconceituar o papel da Biblioteca e a revitalização de seu espaço, ficou estabelecido que o foco das ações a partir do ano de 2019 seria a “competência informacional”, por acreditar que é responsabilidade de toda a equipe ensinar os usuários a utilizar os recursos informacionais na área de informação e instigá-los a desenvolver as competências no uso da Biblioteca e das ferramentas disponíveis, contribuindo, assim, para o processo de aquisição de conhecimento.

Dessa forma, nos anos de 2019, 2020 e 2021, a elaboração dos planos de trabalhos estiveram voltados para os livros “Competência em informação na sociedade da aprendizagem”, organizado por Rosemary Passos e Gildenir Carolino Santos (2005), e “Competência informacional e o uso ético da informação”, de Ana Paula Meneses Alves (2017).

⁵ O relato completo da criação do Programa de Capacitação e Treinamento em Comunicação Científica e da criação do Portal de Educação à Distância está no site da Biblioteca: <https://www.btu.unesp.br/#!/sobre/biblioteca/sobre/producao-bibliografica-da-equipe/>.

Esses estudos foram importantes para a equipe:

- Internalizar a importância da sistematização dos treinamentos oferecidos aos usuários: o atendimento, que era feito de forma individual, passou a ser realizado também em grupo para atender um maior número de alunos no mesmo espaço de tempo;
- Preparar material didático adequado para as necessidades de cada grupo específico: foram elaborados manuais de todos os treinamentos para colaborar com os alunos na realização de suas atividades de forma autônoma;
- Proporcionar maior independência dos usuários por meio da aquisição de novas habilidades para localizar a informação desejada, seja no acervo físico da Biblioteca, seja em bancos de dados nacionais e internacionais.
- Desenvolver nos bibliotecários habilidades de didática para ministrar aulas via plataforma Moodle e Webinar utilizando o Google Meet.

A partir de março de 2020, houve a necessidade de recalcular a rota em razão da pandemia da Covid-19, levando a Biblioteca à casa dos usuários nestes anos (2020 e 2021).

Por não haver tratamento nem vacinas específicas para a cura do SARS-CoV-2, foram implementadas medidas de distanciamento social da população, de modo a reduzir a propagação e desacelerar a curva de contágio da doença em todos os países do mundo (Universidade Estadual Paulista, 2020).

As atividades presenciais na Biblioteca passaram a ser desenvolvidas de maneira remota, com toda a equipe exercendo suas funções via teletrabalho. Essa modalidade refletiu, evidentemente, na demanda de serviços adicionais para a entrega da informação ao usuário.

E para enfrentar o novo, foram criados e recriados serviços como:

- Reorganização do site da Biblioteca;
- Impulsioneamento do uso das mídias sociais com vistas a uma comunicação mais eficaz com os usuários;

- Disponibilização da bibliografia básica dos cursos de graduação no site da Biblioteca;
- Implantação de Webinars do Programa de Capacitação e Treinamento em Comunicação Científica;
- Aumento do número de cursos (de 6 para 19) destinados à educação de usuários oferecidos no Portal de Educação à Distância da Biblioteca;
- Elaboração de manuais, orientações e dicas de como usar a Biblioteca remotamente;
- Solicitação de serviços via e-mails, WhatsApp, Facebook e Instagram, tais como normalização de referências, solicitação do número de ISBN, solicitação de certidão negativa de débito.

Essas ações demonstraram a preocupação da Biblioteca em levar seus produtos e serviços diretamente aos usuários nesses tempos difíceis de pandemia, bem como capacitar e tornar a comunidade acadêmica independente na busca da informação, desenvolvendo a chamada competência informacional.

Para que tudo isso se tornasse possível, houve um contato intenso entre equipe e usuários por meio das redes sociais da Biblioteca. Essa prática colaborou com a interação e o senso de pertencimento dos alunos com a sua Universidade e, mais especificamente, com a Biblioteca, que, mesmo virtualmente, continuou sendo um local de referência, acolhimento e motivação.

O bilhete deixado na caixa de autodevolução demonstra o reconhecimento dos alunos pelos esforços empreendidos por toda a equipe para atender bem e com presteza mesmo durante a pandemia (Figura 30).

Em agosto de 2020, houve a implantação do novo sistema de gerenciamento de bibliotecas, denominado plataforma Alma. É um sistema que permite armazenamento em nuvem dos metadados de todo o acervo bibliográfico (impresso e eletrônico), acesso ao acervo digital e maior controle sobre os processos de aquisição, catalogação e circulação (empréstimos) de livros físicos e digitais, aproximando ainda

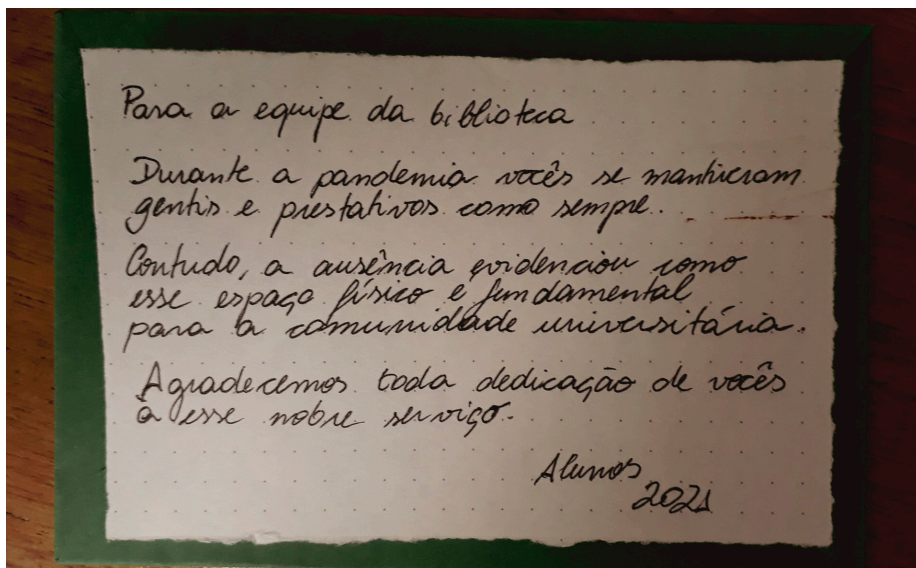


Figura 30. Bilhete.

Fonte: Acervo institucional.

mais a Biblioteca de seu público. A plataforma Alma é a mesma utilizada pela Universidade de Harvard (EUA), uma das mais conceituadas do mundo, e constitui uma nova geração de sistemas para bibliotecas, conhecida por Library Service Plataform (LSP) (Mazitelli, 2020).

Também em 2020, além de todo o empenho da equipe em oferecer o melhor serviço aos usuários, havia a preocupação com a saúde física e emocional dos colaboradores que estavam realizando suas atividades em teletrabalho. Para obter essas informações, foi elaborado um estudo para saber a percepção dos funcionários sobre essa nova forma de trabalho durante a pandemia.

Para isso, foi aplicado um questionário⁶ concernente às informações pessoais/familiares, profissionais e psicológicas de cada membro da

⁶ Esse questionário foi elaborado pela Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB) e aplicado nela. Após a apresentação dos resultados, a FMB autorizou sua adaptação e utilização pela Biblioteca.

equipe, bem como questões relativas à estrutura de trabalho ligada a aspectos material e físico que cada um deles possuía para desenvolver suas atividades. Outra preocupação sustentada pelo questionário foi a comunicação entre superiores e subordinados e entre colegas.

Os resultados apontaram que a equipe não teve dificuldades de adaptação ao teletrabalho e possuía acesso aos documentos e sistemas para desempenhar suas funções. Ainda, indicaram benefícios como: maior convivência com a família, aumento de proximidade com os filhos e animais de estimação, economia de tempo pela ausência de deslocamento e flexibilidade de horário.

A comunicação com os superiores e colegas, sempre que necessária, foi feita de maneira tranquila por meio de e-mail, telefone, WhatsApp e Google Meet.

Com relação à saúde dos funcionários e seus familiares, a maioria encontrava-se bem fisicamente, porém com o emocional abalado. Uns acusavam certo cansaço; outros, ansiedade; e outros mais, certa dosagem de estresse.

A carga de trabalho aumentou para 40% dos funcionários; já 33,3% permaneceram com a mesma carga, não percebendo alteração, enquanto 26,7% deles tiveram uma diminuição.

Houve relatos de dificuldades ligadas à lentidão da Internet, ao obsolescência do computador, à inadequação do mobiliário e à falta de convivência com os colegas e usuários da Biblioteca.

Embora o teletrabalho tenha sido implantado quase que abruptamente por causa dos cuidados exigidos pela pandemia da Covid-19, os funcionários o acolheram de forma positiva e o implementaram, uma vez que se mostrou muito produtivo para a realização dos diversos serviços oferecidos aos usuários da Biblioteca.

Essa facilidade na assimilação foi resultado das constantes atualizações no sistema de trabalho da Biblioteca, com mudanças tecnológicas ocorrendo a todo momento e a equipe sempre atenta para atender de maneira rápida e precisa às necessidades informacionais de seus usuários. A Biblioteca é um organismo em movimento!

Considerando o momento de pandemia que levou à utilização de metodologias híbridas de ensino (presencial e à distância), nos anos de 2022 e 2023 o foco se voltou para as atividades de marketing digital e marketing de conteúdo dos produtos oferecidos pela Biblioteca.

Nesse período, as ações de marketing digital tiveram um papel crucial na atração de usuários aos perfis da Biblioteca, abrindo espaço para que fossem divulgados os seus recursos digitais e serviços.

De um alcance quase nulo das publicações em 2020, o ano de 2022 obteve o alcance de 31.627 contas únicas no Instagram. No Quadro 1, há um comparativo com o ano de 2021, quando as estratégias ainda estavam sendo aprendidas. Os dados foram obtidos a partir da ferramenta *Meta Business Suite*.

Com o declínio da pandemia, as aulas voltaram no formato presencial e, com isso, os bibliotecários, a pedido dos docentes do Campus, passaram a ministrar os cursos também nas salas de aula sem deixar o atendimento via Google Meet. Assim, foram retomadas as três formas de atendimento dos usuários: presencial (sala de aula e Biblioteca), plataforma Moodle e Google Meet.

No período de agosto de 2022 a março de 2023, foi iniciada a reforma da sala de multimídia da Biblioteca. A obra foi contemplada pelo Edital nº 01/2021 – CGB - Chamada Unesp Presente – Investimento do Retorno Programa: Apoio ao Retorno dos Discentes às Atividades Acadêmicas nas Bibliotecas da Unesp.

Quadro 1. Comparativo dos acessos ao perfil da Biblioteca no Instagram nos anos de 2021 e 2022.

	2021	2022
Alcance	2.392	31.627
Visitas ao perfil	1.241	2.047
Média de engajamento por publicação	14	43

Fonte: Elaborado por Bruna Camargo da Silva.

A readequação da sala de multimídia foi necessária para criar um ambiente dotado de recursos tecnológicos que favorecessem o ensino e aprendizagem com a participação dos alunos no formato presencial, remoto e híbrido. Assim, o espaço se tornou um ambiente colaborativo, em que toda a comunidade acadêmica utiliza para aulas síncronas e assíncronas, defesas de mestrado e doutorado online e presencial, etc.

Em novembro de 2022, com o empenho do Grupo Administrativo do Campus, Faculdade de Medicina, Instituto de Biociências, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia e Faculdade de Ciências Agrônômicas, houve a construção de um novo espaço externo de convivência para os usuários, chamado Praça da Biblioteca.

Como a Biblioteca sempre foi um local de convivência da comunidade acadêmica, sentiu-se a necessidade de traçar um plano para ampliá-lo, estendendo-o para áreas externas. Para isso, o jardim existente na entrada do prédio foi transformado em uma área de lazer, denominado Praça da Biblioteca, oferecendo um palco para eventos, iluminação, bancos, paisagismo e piso intertravado drenante. Assim, foi possível proporcionar uma melhor distribuição dos alunos em momentos de descontração e convivência (Figura 31).

Em maio de 2023, foi criado o Cantinho Literário, espaço pensado para promover a leitura de lazer, livre das obrigações de estudos diários, de forma descontraída. Além dos livros para leitura, os alunos podem montar quebra-cabeças, criar marcadores de páginas personalizados ou, se não quiserem fazer absolutamente nada, simplesmente relaxar nos puffs existentes no local (Figura 32).

Para a confecção dos marcadores de páginas, é disponibilizado um kit com papel, material para colorir e recortar.

Em julho de 2023, tiveram início as tratativas sobre as instalações dos sistemas de autoempréstimo e autodevolução do material bibliográfico com a finalidade de modernizar e inserir novas tecnologias para a automação dessas tarefas.



Figura 31. Praça da Biblioteca.
Fonte: Foto de Rosemary Cristina da Silva.



Figura 32. Cantinho literário.
Fonte: Acervo institucional.

Ainda, olhando para o futuro, o Grupo Administrativo do Campus (GAC) está planejando novas obras para a troca do forro, instalações elétricas e sistema de ar-condicionado – o relato dessas mudanças será feito em outra oportunidade por outro contador das nossas histórias maravilhosas.

Percebe-se que, ao longo desses 60 anos, a gestão da Biblioteca sempre acompanhou o desenvolvimento científico e tecnológico direcionados pela reitoria da Unesp e pela Coordenadoria Geral de Bibliotecas. As práticas gerenciais e de gestão possibilitaram muitas inovações e melhorias no oferecimento de produtos e serviços à comunidade acadêmica.

Hoje, os alunos têm acesso aos livros e artigos científicos diretamente de suas residências. É a Biblioteca se adaptando às novas realidades!

A bibliotecária Rosemary Cristina da Silva fez um brilhante comentário sobre a evolução das atividades da Biblioteca nesses 60 anos de apoio ao ensino, pesquisa e extensão:

“Acompanhar essa evolução das bibliotecas e da nossa Biblioteca, em especial, é uma jornada fascinante que atravessa o tempo e o espaço. À medida que olhamos para o futuro, vemos bibliotecas continuando a evoluir, sendo vistas como espaços de encontro, aprendizado e criação; espaços modernos e centros de inclusão digital. Hoje, elas continuam a desempenhar um papel vital na preservação e disseminação da cultura do saber. Como viajantes da história, somos gratos por esses refúgios das palavras, que nos permitem explorar o mundo e o universo do conhecimento da forma, no tempo e no espaço que desejamos. As bibliotecas têm sido testemunhas da busca incessante da humanidade pelo conhecimento”.

Por isso, o olhar da nossa Biblioteca está fortemente voltado para o futuro, mas sempre cuidando incessantemente dos seus bens mais preciosos no tempo presente: a equipe de trabalho e os seus queridos usuários.

Nos relatos dos funcionários, percebe-se um ambiente de trabalho alegre, criativo, saudável e familiar. Em um ambiente favorável para

a realização das tarefas, a equipe se sente melhor, tem mais energia e disposição e é mais motivada a colaborar nas atividades propostas.

Essa postura proativa da equipe assegura que a Biblioteca esteja sempre presente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, tornando-se realmente o “coração do campus” da Unesp de Botucatu - Rubião Júnior.

“Muitos que por aqui passaram ajudaram a criar a identidade da nossa Biblioteca, como um ambiente onde as pessoas trabalham com satisfação, inspiração e dinamismo, deixando sempre transparecer o desejo de transformar e inovar.” (Marluci Betini).

“Trabalhar, em si, na Biblioteca foi uma experiência muito boa, tanto de vida como profissional. Nós éramos formados por uma equipe competente, onde eu tenho certeza de que todos os que por lá passaram (docentes, alunos, etc.) foram muito bem atendidos, porque o lema da Biblioteca sempre foi o bom atendimento.” (Maria Aparecida Corrêa - Cidoca).

“Vivemos toda essa nossa jornada de trabalho na Biblioteca, experiências e acontecimentos jamais imaginados... isso serviu e muito para que a nossa amizade fosse se tornando cada vez mais forte e nos tornássemos uma grande família. A família biblioteca!” (Braz Titon).

REFERÊNCIAS

ALVES, A. P. M. (ed.). **Competência informacional e o uso ético da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. 208 p.

BASTOS, F. M.; DE LUCCA, T. R. Os desafios contemporâneos das bibliotecas. In: D'AMBRÓSIO, O. (ed.). **Unesp 40 anos**. São Paulo: Editora Unesp, 2016. p. 68-75.

CAMPOS, V. F. **Gerenciamento da rotina de trabalho do dia a dia**. São Paulo: QFCO, 1994. 274 p.

CESAR, A. C. N. Jorge Caron e a FMB: arquitetura modernista no câmpus de Botucatu. In: MORAIS, M. M.; LIMA, M. C. P. L. (ed.). **Faculdade de Medicina de Botucatu: 60 anos em 60 depoimentos**. Botucatu: NADA Studio Criativo, 2023. p. 251-254.

DOCUSIGN. **Metodologia 5S**: o que é e como funciona? 2021. Disponível em: <https://www.docusign.com.br/blog/metodologia-5s>. Acesso em: 29 ago. 2023.

MAZITELLI, F. **Unesp implanta gerenciamento de serviços de bibliotecas na nuvem**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/noticia/35950/unesp-implanta-gerenciamento-de-servicos-de-bibliotecas-na-nuvem>. Acesso em: 21 out. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Sobre o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde**. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/bireme/sobre-centro-latino-americano-e-do-caribe-informacao-em-ciencias-da-saude>. Acesso em: 29 ago. 2023.

PASSOS, R.; SANTOS, G. C. (ed.). **Competência em informação na sociedade da aprendizagem**. 2. ed. Bauru: Kairós, 2005. 120 p.

PREFEITURA DE BOTUCATU (SÃO PAULO). **Escola do Meio Ambiente completa 9 anos de atividades em Botucatu**. Botucatu, 2014. Disponível em: <https://www.botucatu.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/16545/escola-do-meio-ambiente-completa-9-anos-de-atividades-em-botucatu>. Acesso em: 18 abr. 2024.

SÃO PAULO. Lei nº 6.860, de 22 de julho de 1962. Institui a Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, como instituto isolado do ensino superior, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**; Executivo, São Paulo, SP, ano 72, n. 163, 24 de jul. 1962. p. 2. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1962/lei-6860-22.07.1962.html>. Acesso em: 27 mar. 2024.

TSCHOHL, J. **Encantando totalmente o cliente**. São Paulo: Makron Books, 1996. 146 p.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Instituto de Arquitetura e Urbanismo. **Projeto de Arquitetura e Urbanismo**: projetos de Arquitetura e Urbanismo realizados por Jorge Caron durante a sua carreira. São Paulo, 2023. Disponível em: https://www.iau.usp.br/jorgecaron/projeto-de-arquitetura/?view_mode=table&perpage=12&order=ASC&orderby=date&fetch_only_meta=221&paged=1&fetch_only=thumbnail. Acesso em: 29 ago. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação. **Ata da reunião realizada no dia 15 de outubro de 1968**. Botucatu, 1968. Livro 1, p. 2.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação. **Ata da reunião realizada no dia 06 de dezembro de 1974**. Botucatu, 1974. Livro 1, p. 41.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Histórico do IBB**. Botucatu, 2019. Disponível em: <https://www.ibb.unesp.br/#!/sobre-o-campus/historico/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Comitê Unesp COVID-19. **Plano para retomada das atividades presenciais**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/covid19/retomada-das-atividades-presenciais/>. Acesso em: 21 out. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Portaria GAC nº 16 de 28 de junho de 2022**. Dispõe sobre constituição da “Comissão de Biblioteca” do Campus de Botucatu. Botucatu, 2022a. Disponível em: https://www.btu.unesp.br/Home/sobre/biblioteca/portaria_pgac_16-2022---biblioteca_.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Comissões e regulamentos**. Botucatu, 2022b. Disponível em: <https://www.btu.unesp.br/#!/sobre/biblioteca/sobre/comissoes-e-regulamentos/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

VALENTINI, S. R.; NOBRE, S. R. **Unesp inovadora, sustentável e participativa: renovação com planejamento**. São Paulo, Unesp, 2016. Disponível em: <https://www2.unesp.br/Home/secgeral/reitor-vicereitor-inovadora-sustentavelparticipativa-programa-de-gestao.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA

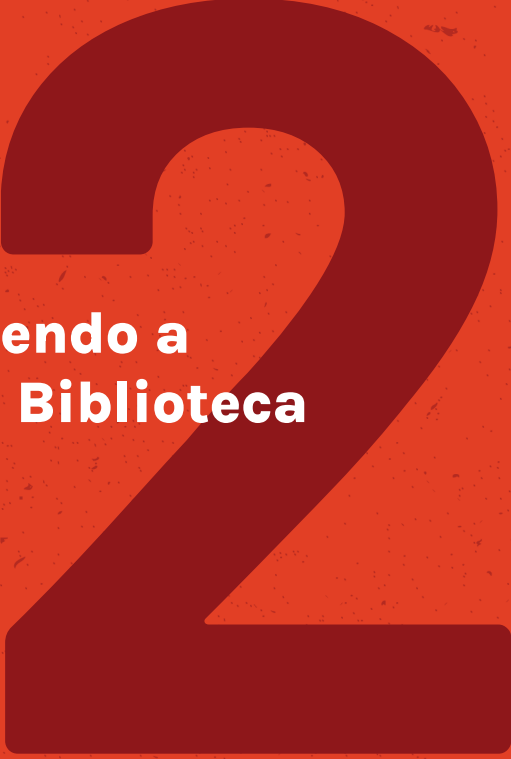
BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 84.631, de 12 de abril de 1980. Institui a "Semana Nacional do Livro e da Biblioteca" e o "Dia do Bibliotecário". **Diário Oficial da União**, Brasília, Sec. 1, 14 abr. 1980. p. 6338. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:decreto:1980-04-12;84631>. Acesso em: 16 abr. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 5.191, de 13 de dezembro de 1966. Institui o "Dia Nacional do Livro". **Diário Oficial da União**, Brasília, 14 dez. 1966. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/15191.htm. Acesso em: 16 abr. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Resolução Unesp nº 17, de 18 de junho de 1981**. Fixa a estrutura administrativa da Universidade. São Paulo: CGB, 1981. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/cgb/sobre/legislacao/>. Acesso em: 27 mar. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Resolução Unesp nº 46, de 22 de setembro de 1999**. Dispõe sobre a Estrutura Administrativa das Unidades Universitárias e da Administração Geral dos Câmpus de Bauru e Botucatu que integram a Unesp. São Paulo, 1999. Disponível em: <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/>. Acesso em: 24 abr. 2024.





Conhecendo a família Biblioteca

“Se quer ir rápido, vá só; se quer ir longe, vá em grupo.”
(Provérbio africano)

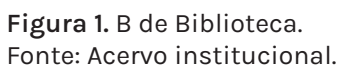
AS FACES QUE CONSTRUÍRAM A NOSSA HISTÓRIA

Nós construímos ao longo destes 60 anos uma grande equipe de trabalho, que foi se tornando uma família que já ultrapassa 100 servidores.

Nas palavras de Braz Titon, podemos constatar o carinho que toda a equipe demonstra em trabalhar na Biblioteca: “É por isso que o nosso ‘emblema’ não poderia ser outro senão um grande B de Biblioteca em formato de um enorme coração (depoimento, p. 132)”.

Na época das comemorações dos 50 anos da Biblioteca (julho de 2014), foi elaborado esse B com os nomes de todos os funcionários que haviam passado até aquele momento. Em 2019 a figura foi atualizada e impressa em uma grande placa de vidro que está fixada em um local bastante visível no segundo piso da Biblioteca (Figura 1).

Com o passar do tempo, outros colegas vieram compor a equipe. Sendo assim, gostaríamos que neste capítulo constasse todos os nomes daqueles que construíram a história da nossa Biblioteca. No entanto, se alguém tiver sido omitido de forma involuntária, com certeza vai se reconhecer em meio aos fatos e palavras aqui relatados.



NOSSA EQUIPE

Adilson Francisco Bomnome
Adriana Barbosa
Aladiston Willian Veronezi Martins (Will)
Alex Borgato Basseto
Alice Eggert
Alzira Tavares
Ana Claudia Valério Antônio
Ana Guilhermina de Melo Pinheiro
Ana Lucia de Grava Kempinas
Ana Luíza
Antônio Angelo Petry (Tó)
Aparecida Buim
Aparecida Gomes Valin
Aparecida Regina Denadai da Silva
Aracy Cristina Rodrigues Teruel Silva
Ary de Almeida
Benedito José Gamito
Benedito Roma
Braz Titon
Bruna Camargo da Silva Ramos
Cassia Maria Soares Kahil
Célio Romero (Geninho)
Claudio Montóia
Cordélia Audi
Darcila de Fátima Bozoni
Dino Cesar Apareciso Oijan
Diva Aparecida Luvizuto Gasperini Rodrigues
Edilson
Eliane Bardella (Lia)
Élida Daniele de Antonio
Elisabete Ribeiro de Aquino Dias (Betinha)
Elza Numata
Enilze de Souza Nogueira Volpato

Ezequias Ferreira
Fabíola Erany de Souza Silva
Fátima Braz
Fatima Helena Lima Goldoni
Fernando Gonçalves
Gabrielly Nocoli da Silva
Gentil Conceição
Geraldo Batista dos Santos
Gilson José da Silva
Gilvania Ferreira
Glaura Maria Oliveira Barbosa de Almeida
Guaraciema de Almeida Lozano
Honório Neto
Hudson Marioto
Iracy de Barros
Janete Altirei
João Paulo Angelo
Joaquim Garcia Junior (Kim)
Joel Di Credo
José Carlos Molina
José Eduardo Alves
Jucelino
Judite Barbosa Sorjeto
Leonel Benedicto Soler
Liz Helena Ravanini
Luciana Pizzani
Luis Carlos da Paz
Luiz Carlos Spinelli
Luiz Roberto Bicudo
Luzia de Brito Belver Fernandes (Zuza)
Mara Santi
Marcelo Carvalho Delmanto Simões
Márcia Cristina Ângelo
Márcia Regina Consentino de Campos

Marcílio Gomes Júnior
Márcio Augusto de Oliveira Pinto
Marcos César de Camargo
Marcos dos Santos
Maria Aparecida Corrêa (Cidoca)
Maria Aparecida Galli Titon (Cida)
Maria Carolina Andrade Cruz e Santos
Maria Cristina Conceição
Maria Cristina Fernandes da Cruz
Maria das Graças Martins
Maria de Lurdes
Maria Helena Michelin
Maria Helena Rodrigues Muus
Maria Inês Andrade e Cruz
Maria Isolina Nogueira Pinto
Maria José
Maria Lucia Martins Frederico
Maria Luíza Deléu da Silva (Malu)
Maria Nilza Fumes Rodrigues Vaz
Maria Pilar Puertas
Maria Teresa Thomaz Prado
Maria Tereza
Maria Tereza Rocha Camargo (Lana)
Mariana Moraes Fioravanti
Marlene Seraphim
Marley Cristina Chiusoli Montagnoli
Marly Navarezi Galves
Marluci Betini
Natali Penna
Natalina Balsassari
Natalina Faria dos Santos
Nivaldete Costa Fernandes Cruz
Norberto Luiz Ravanhani
Olinda de Paula Campos

Orpheu Mariano
Oswaldo Claro de Oliveira
Ozilda Fumes
Patrícia Macena
Paulo Ferraz (Paulinho)
Paulo Teixeira
Regina Tieme N. Mizuno
Rinaldo José Ortiz
Roberta
Rosane Pessoa Ramires
Rosangela Aparecida Lobo
Rosangela Aparecida Soares
Roseli Keller
Rosemary Cristina da Silva (Meirinha)
Rosemeire Aparecida Vicente (Rose)
Sayuri Miyoshi
Selma Maria de Jesus
Selma Viadanna Parré
Sidelma Leite de Souza (Peppa)
Silene Fernandes França de Toledo
Silmara Andrades da Silva
Sirley Aparecida Floriano
Soft
Sonia de Fátima Lopes Gardiolli
Sulamita Selma Clemente
Taís de Almeida
Thereza de Fátima Gonzalez Torres
Terezinha de Jesus Zanardo Romanholi (Tereca)
Valéria Aparecida Angelo Catharini
Vera Lúcia Octaviano
Waldenir Milanesi (Smith)
Wilson Aparecido Peres
Zilda Maria de Campos Sousa Pereira



**Galeria de diretoras:
legados e visões que
moldaram a trajetória
da Biblioteca**

Como parte das comemorações aos 50 anos da biblioteca, criou-se a Galeria de Diretoras. Proposta idealizada pela bibliotecária Rosemary Cristina da Silva com o objetivo de homenagear a valorosa contribuição das gestoras ao longo desse tempo.

Hoje, em ocasião do 60º aniversário da Nossa Biblio, completamos esta homenagem incluindo as biografias dessas profissionais cujas visões e legados deixaram sua marca na trajetória da instituição^{1,2}.

A primeira bibliotecária foi Marly Navarezi Galves contratada no cargo de Bibliotecária-Chefe no ano de 1963. Em 1964 a FCMBB contratou Maria Helena Rodrigues Muus, Bibliotecária lotada na Reitoria da USP, como Bibliotecária-Chefe pelo período de um ano, para organizar e chefiar a Biblioteca da FCMBB. Sua contratação foi prorrogada em 1965 permanecendo até setembro de 1965, quando retornou para sua unidade de origem³.

Embora tenham sido feitos todos os esforços para encontrar mais informações sobre elas, essas foram as únicas às quais tivemos acesso.

FATIMA HELENA LIMA GOLDONI



Nascida em 22 de fevereiro de 1943 em Ituverava/SP, é casada com José Santo Goldoni (segundo professor contratado da FCA da Unesp de Botucatu, que também foi uma das pedras fundamentais desta instituição de ensino).

É mãe de José Augusto (casado com Renata), Cristiano (casado com Simone), Frederico

¹ Capítulo elaborado pela bibliotecária Rosemary Cristina da Silva.

² Cada diretora escreveu sua biografia.

³ Pesquisa realizada por Isaura Maria Maria Accioli Nobre Bretan e Enilze de Souza Nogueira Volpato em documentos do arquivo da Seção de Comunicações do GAC, a pedido do Dr. Sérgio Swain Müller, presidente do GAC, para a Diretoria da Biblioteca da Unesp do Campus de Botucatu, com finalização em 17 de junho de 2009. Processo FCMBB nº 88/64 (contratação) e nº 328/71 (arquivamento).

(casado com Suzana) e Fábio (in memoriam), dos quais recebeu os maiores presentes: seus netos Lívia, Fernanda e Gabriel.

É formada professora de Educação Musical pelo Conservatório Musical de Canto Orfeônico Maestro Julião, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas/SP (PUC-Campinas) em 1961. Posteriormente, em 1966, formou-se em Biblioteconomia na mesma instituição.

Atuou como professora secundária, porém firmou sua carreira como bibliotecária e bibliotecária-chefe da FCMBB, atualmente Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação, Campus da Unesp de Botucatu, de 1966 a 1979, período em que deu continuidade ao desenvolvimento desta Biblioteca como um dos alicerces e pedra fundamental para sua existência, e permaneceu na instituição até 1981.

Foi bibliotecária de referência na Universidade do Sagrado Coração de Jesus (USC), de Bauru/SP (1991-1992); nos Colégios Atheneu e Cesário Mota, em Campinas (1995); e no SESI, Unidade “Salvador Firace”, na Divisão de Difusão Cultural/Subdivisão de Biblioteca Circulante n. 18, em Botucatu (1992-1997).

Especializou-se em Biblioteconomia Médica pela Bireme/OMS (São Paulo) em 1972 e cursou o Seminário de Aperfeiçoamento na School of Veterinary Medicine, University of California, Davis, USA, em 1978.

É Católica Apostólica Romana, temente a Deus, prestativa, acolhedora e sempre disposta a servir ao próximo. Tem o sorriso como sua marca que traduz sua personalidade positiva diante da vida.

Ama ler, viajar, ter bons papos, cozinhar e se doar, especialmente, à sua família e a quem mais necessitar.

Perfaz com o olhar para sua trajetória neste momento histórico, citando o texto sagrado de São Paulo Apóstolo:

*“Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé.
Resta-me agora receber a coroa da justiça, que o Senhor,
justo Juiz, me dará naquele dia.” (2 Tm 4,7-8).*

GLAURA MARIA OLIVEIRA BARBOSA DE ALMEIDA



Nasceu em Altinópolis/SP, pequena cidade próxima a Ribeirão Preto/SP, em 30 de novembro de 1941. É filha de Zália Cardim de Oliveira e Antônio de Oliveira, sendo batizada com o nome de Glaura Maria Cardim de Oliveira. Sua mãe era professora na escola local, e seu pai, farmacêutico.

Foi a segunda filha do casal, precedida por Gilberto Antônio Cardim de Oliveira, hoje cirurgião vascular, residente em Ribeirão Preto. Depois dela, vieram os irmãos Dulce Beatriz, Sonia e Carlos Augusto. As duas dedicaram-se ao magistério público, sendo que a primeira delas, já falecida, alcançou o cargo de superintendente na região de Presidente Prudente/SP. Seu irmão mais novo foi um dos responsáveis pela criação e instalação da Faculdade de Medicina do Hospital Albert Einstein.

Sua família mudou-se de Altinópolis para Pirassununga/SP e, após alguns anos, para São Paulo, onde, em 1962, Glaura ficou noiva de José Roberto Barbosa de Almeida, com quem se casou no início de 1963. No final daquele ano, o casal teve sua primeira filha, Ana Lúcia, a qual trabalhou com propaganda e marketing por muitos anos e, atualmente, tem seu próprio escritório, com uma sócia, para cuidar de “gerenciamento financeiro”. Ana Lúcia deu à Glaura o segundo neto, Matheus.

Em 1964, Glaura e José Roberto tiveram o segundo filho, José Roberto Barbosa de Almeida Filho, hoje casado com Luciana Regina Rosseto da Silva Barbosa de Almeida. Dessa união adveio o primeiro neto, Felipe Barbosa de Almeida, nascido em 1996.

Em 1966, Glaura deu à luz o terceiro filho, Sergio Luis, casado com Monique Lastoria Barbosa de Almeida. Por fim, quando residia na cidade de Rancharia/SP, trouxe ao mundo Claudia Maria Oliveira Barbosa de Almeida, nascida em 1972. Hoje, com formação superior pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Claudia integra, como numerária titular, a “Prelazia do Opus Dei”. Ela morou e estudou

em Roma, Itália, por mais de quinze anos e é fluente em português, espanhol, italiano e inglês.

Ainda em 1966, José Roberto, marido de Glaura, ingressou na magistratura e, como juiz de Direito, julgou nas comarcas de Eldorado Paulista, Rancharia, Botucatu, Santos e São Paulo, sendo que, nesta última cidade, por sete anos, foi juiz titular do Primeiro Tribunal do Júri. Então, foi promovido para o Tribunal de Alçada Criminal e dali para o cargo de “desembargador”, no Egrégio Tribunal de Justiça de São Paulo, onde veio a se aposentar.

Glaura ingressou como bibliotecária na então FCMBB mediante concurso de provas e títulos, sendo aprovada em segundo lugar. Após vários anos de exercício na carreira, foi promovida à diretora das bibliotecas sediadas em Botucatu. Posteriormente, convidada pelo então reitor da Unesp, Dr. Arthur Roquette de Macedo, Glaura assumiu a Coordenadoria Geral de Bibliotecas da Unesp, recém-instalada em São Paulo, onde também permaneceu por vários anos até sua aposentadoria.

Durante sua atividade como bibliotecária, frequentou diversos cursos de extensão universitária, com destaque para um deles promovido pela OCLC (Online Computer Library Center Inc.) na cidade de Dublin, Ohio, EUA, onde angariou os conhecimentos que lhe permitiram preparar e implantar a informatização de toda a Rede de Bibliotecas da Unesp.

Já aposentada, recebeu o convite do Dr. Yves da Silva Gandra Martins para integrar, juntamente com Dra. Ruth Martins, esposa dele, a diretoria da “Associação Cultura e Atualidades” (ACEA), que tinha a responsabilidade de produzir um programa televisivo de entrevistas, apresentado semanalmente pela “Rede Vida”, a partir de São José do Rio Preto/SP, o que fez por mais de três anos.

Glaura fez diversas viagens ao exterior, tendo conhecido países como Portugal, Espanha, França, Luxemburgo, Mônaco, Suíça, Itália, Alemanha, Polônia, Hungria, República Checa, Eslováquia, Estados Unidos, Canadá, Chile, Argentina e Uruguai.

Atualmente, usufrui com o marido, em seu apartamento no bairro de Higienópolis, em São Paulo, de merecido “otium cum dignitate”.

APARECIDA REGINA DENADAI DA SILVA



Nasceu em 24 de novembro de 1959 na linda cidade de Marília/SP. É filha de Benedito Denadai (Tito) e Carmella Lourdes Urbano Denadai; irmã de Benedito Sérgio (Ted), Ingrid e José Ângelo (Jô); esposa de Celso Manoel da Silva; mãe de Renato e Cynthia; e vovó apaixonada de Alice, Felipe e Davi.

Em 1981, graduou-se em Biblioteconomia pela Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp, Campus de Marília. Iniciou sua carreira em 1982, trabalhando no Sistema Integrado de Bibliotecas da USP, onde permaneceu até 1985.

Em 1986, foi admitida como bibliotecária-chefe da Seção de Periódicos, Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação na Unesp, Campus de Botucatu. Nessa instituição, exerceu de 1991 a 2002 o cargo de diretora. Em sua gestão, destaca-se a execução de projetos fomentados pela Fapesp, entre os quais as obras de reforma e climatização do prédio, aquisição de mobiliário e equipamentos de informática, implantação da Rede e restauro dos acervos.

Aposentou-se em 2015, mas continua a participar como voluntária em serviços e eventos e, principalmente, a amar a Biblioteca e todas as pessoas que passaram por sua vida profissional e pessoal.

ENILZE DE SOUZA NOGUEIRA VOLPATO



Embora tenha nascido em São Paulo, passou quase toda sua vida em Botucatu. É filha, com gratidão, de Orlando de Souza Nogueira e Anaite Colaute Nogueira; irmã, “para o que der e vier”, de Edméa Nogueira; esposa, com amor, de José Carlos Volpato; mãe, com orgulho, de Alana Nogueira Volpato; sogra, com satisfação, de Alexandre Castanheira; e vovó, com entusiasmo inédito e notável, dos meninos Raul e Caetano Volpato Castanheira.

Foi para Marília, de 1980 a 1983, estudar Biblioteconomia e isso impactou toda sua trajetória. Tinha uma vida simples, com dificuldade de acesso a livros. Seu primeiro livro foi “A família Robinson”, prêmio recebido por vencer um concurso bíblico na Igreja Presbiteriana Independente de Botucatu. Leu e releu centenas de vezes aquele livro. Quando percebeu que poderia viver no meio dos livros, não hesitou em escolher a profissão, que foi sua missão e paixão. Sua escolha foi feita após fazer um teste vocacional aplicado por uma professora no IECA, onde cursou o colegial. O resultado indicava uma tendência para áreas de “organização e métodos”, e a lista de profissões elencava Biblioteconomia. Pesquisou e descobriu que havia um curso matutino em Marília, uma cidade segura no interior, onde poderia estudar e trabalhar para se manter sem ajuda dos pais, que não tinham condições para mandá-la estudar fora.

Os pais, uma merendeira e um serralheiro, impedidos de estudar na infância, completaram estudos já adultos e não tinham muito conhecimento para orientar, mas confiaram na sua “menina” de 19 anos e deram seu consentimento. E ela foi rumo à profissão que permitia conciliar viabilidade econômica, consentimento paterno, amor pelos livros e vocação para administrar.

Na igreja, cantava no coral e participava das apresentações de teatro, frequentes nas comemorações de fim de ano. Em casa, gostava de ver a mãe costurando, mentalizando as roupas, elaborando moldes, escolhendo tecidos, usando a fita métrica meticulosamente até a confecção do vestido, da calça, da camisa, do shortinho ou da camiseta. Observava também o pai construindo vitrôs, janelas, portas e portões, com a acurácia de um engenheiro e a imaginação de um arquiteto.

Na Faculdade, além das disciplinas técnicas e científicas, teve aulas de Filosofia, História da Civilização, da Literatura e da Arte. Talvez por influência das atividades da igreja, da vida em casa e dos professores na Faculdade, desenvolveu gosto pelas atividades criativas, pelas Artes.

Sempre gostou de estudar, ler e escrever. Na escola, foi uma aluna aplicada; não era muito boa em Matemática ou Ciências Puras, mas tinha boas notas em Língua Portuguesa, Redação e Humanidades.

Em 1984, foi admitida como bibliotecária na Biblioteca Pública Municipal de Botucatu, onde organizou a Feira do Livro na Praça

do Bosque, o projeto de Caixas-Estantes, que eram minibibliotecas ambulantes, o concurso de Poesia e atuou na organização da Biblioteca do Centro Cultural de Botucatu. Em 1985, foi “chamada” para o cargo de bibliotecária na Unesp de Botucatu.

Aprimorou-se fazendo MBA em Administração (Gestão do Conhecimento) na UNINTER, de 2008 a 2010. Motivada pelo interesse da Faculdade de Medicina em disseminar a Medicina Baseada em Evidências e a produzir revisões sistemáticas, aplicou-se em aperfeiçoar seus conhecimentos sobre esses temas e fez o mestrado em Bases Gerais da Cirurgia e, depois, o doutorado em Anestesiologia, ambos sob a orientação da Professora Regina Paolucci El Dib, na Faculdade de Medicina de Botucatu, com os títulos obtidos em 2013 e 2017, respectivamente.

Foi bibliotecária de referência, atendendo diretamente os usuários, e de documentação, prestando assessoria e indexando diversos periódicos científicos. Ministrou aulas nos cursos de graduação e pós-graduação nas faculdades do Campus de Botucatu e em outras instituições.

Publicou artigos em periódicos científicos, anais de congressos, jornais e revistas do Campus e da cidade de Botucatu. Contribuiu com capítulos de livros sobre redação científica e Medicina Baseada em Evidências. Ministrou treinamentos sobre Gestão para a Rede de Bibliotecas da Unesp e outras áreas da Universidade.

Participou da criação de programa de computador para gestão de revista, com patente nº INPI 95000517, e do website da Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação da Unesp, Campus de Botucatu - Rubião Júnior.

Foi diretora da Biblioteca de 2002 a 2013. Sua gestão foi orientada pelo amor aos livros, pela Biblioteconomia como missão, pela vocação para a gestão, pelo gosto pela Arte, pela vontade de aprender sempre e pelo entendimento de que toda pessoa é imprescindível e tem um talento que a torna única e genial.

Aposentou-se em 2017. Junto com tantas outras pessoas, deixou sua contribuição para a Biblioteca que faz 60 anos, porém recebeu muito mais. Conheceu pessoas incríveis, estabeleceu vínculos com elas, guardou as melhores memórias, não para sentir saudades, mas

para encher o coração de gratidão pelo precioso convívio com amigas e amigos, colegas e usuários da Biblioteca da Unesp do Campus de Botucatu, sem as (os) quais *nada do que foi feito se faria*.

SULAMITA SELMA CLEMENTE



Sulamita Selma Clemente nasceu em 1965 na cidade de Santa Fé do Sul/SP. É filha dos professores José Clemente e Maria Lígia de Brito Clemente; mãe orgulhosa de Quéren Clemente Colgano; “vóvis” apaixonada dos pets Leandro, Leonardo (†) e João Paulo; irmã de duas bibliotecárias da Unesp; tia de uma bibliotecária da USP e de uma bibliotecária da Unicamp.

Em 1986, inspirada por sua irmã mais velha, graduou-se em Biblioteconomia pela Unesp de Marília, onde fez sua primeira especialização em Bibliotecas Públicas e Escolares, em 1988. Especializou-se também em Gestão de Bibliotecas em 2012 e foi aluna especial de pós-graduação na FMB/Unesp em 2013.

Em 1988, iniciou sua carreira na Fundação Educacional de Bauru, unidade que foi encampada pela Unesp nesse mesmo ano, indicada pela então diretora da Biblioteca Central da Unesp, saudosa Profa. Tereza.

Em 1989, foi admitida como bibliotecária da Seção de Referência na Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação da Unesp, Campus de Botucatu - Rubião Júnior. Nessa instituição, ocupou o cargo de supervisora técnica da Seção Técnica de Aquisição e Tratamento da Informação até 2013, quando assumiu a diretoria da Biblioteca, ocupando esse cargo até o mês de agosto de 2019.

Em sua gestão na diretoria, algumas ações podem ser elencadas, tais como: participação ativa da Biblioteca nas atividades integradas das Unidades do Campus para a recepção dos calouros; participação como convidada na egrégia Congregação da Faculdade de Medicina; instalação de sala inclusiva para alunos com dislexia; disponibilização

sistemática de cursos de capacitação em pesquisa científica, tanto presenciais como remotos; e, com maior destaque, a mudança do layout da Biblioteca, em 2017, que transformou substancialmente o espaço, proporcionando um ambiente mais agradável para o estudo, mais aconchegante para a convivência dos usuários e mais ágil para a utilização do acervo, culminando no aumento da frequência de aproximadamente 700 para 1.200 usuários por dia.

Sua gestão foi marcada por paixão e atitude. Paixão pela Biblioteca e atitude para empreender e inovar frente aos desafios, para que a Biblioteca continuasse firme na sua missão de “promover o acesso à informação e a produção do conhecimento nas Unidades do Campus de Botucatu, na Unesp e a todo cidadão”, com foco na sua visão em “Ser reconhecida por sua comunidade como uma instituição imprescindível na prestação de serviços de informação, como um agente de agregação entre as Unidades e pessoas do Campus e a cidade de Botucatu e como uma unidade produtora do conhecimento na área da Ciência da Informação”, respeitando seus valores de “Atender com simpatia; Comprometer-se com a qualidade dos serviços; Priorizar o bem-estar coletivo; Respeitar e valorizar a diversidade; Fazer o que é bom; Solidarizar-se efetivamente com o próximo; Aprender a ensinar para inovar; Estimular as habilidades individuais; Caminhar e fazer o melhor juntos”.

LUCIANA PIZZANI



Natural da cidade de São Carlos/SP, nasceu no dia 28 de abril de 1971. É filha de Roberto Pizzani e Maria Aparecida Braghin Pizzani; irmã de Lucilene e Fabiana; tia da linda sobrinha Mariana. É casada com Romeu Lui Filho, seu eterno namorado, desde junho de 2015.

Graduou-se em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de

São Carlos em julho de 1999. Descobriu a paixão pela biblioteca universitária já no segundo ano de faculdade, quando iniciou os estágios na Biblioteca do Instituto de Física de São Carlos da USP (1996), sentindo ter encontrado ali seu lugar no mundo.

Em 2001, foi aprovada no concurso da Unesp, Campus de Botucatu - Rubião Júnior, iniciando sua carreira como bibliotecária na Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação, mais especificamente na Seção Técnica de Referência, Atendimento ao Usuário e Documentação.

Nessa seção, permaneceu por 18 anos exercendo as atividades de normalização de documentos, indexação de artigos científicos na base de dados LILACS e atendimento ao usuário, além de ministrar capacitações em temáticas da metodologia da pesquisa.

Paralelamente ao trabalho, cursou em 2006/2007 especialização em Gerenciamento de Unidades de Informação, curso oferecido pela Unicep (São Carlos). Em 2007/2008, concluiu o mestrado e, de 2009 a 2012, o doutorado, ambos pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos.

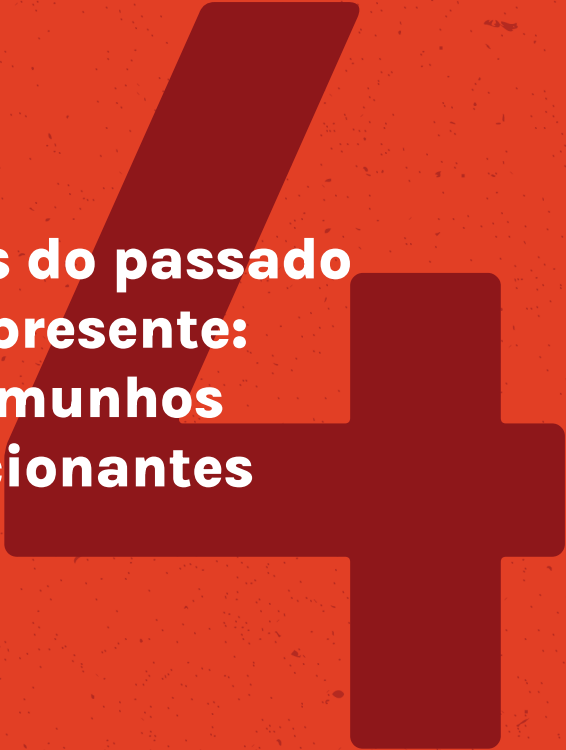
Assumiu o desafiante cargo de diretora técnica da nossa Biblioteca em 19 de agosto de 2019 e segue exercendo até o momento. Sua gestão se destacou pela organização do trabalho em equipe para o atendimento online dos usuários durante a pandemia. Com a volta do trabalho presencial em razão do fim do período pandêmico, houve a necessidade de reorganizar os espaços e os serviços, tornando os ambientes da Biblioteca ainda mais funcionais e acolhedores para os usuários.

Traz em seu coração a certeza de que a decisão mais assertiva em sua vida foi ter cursado Biblioteconomia na Universidade Federal de São Carlos. Tem um imenso amor à profissão, aos desafios diários de uma biblioteca universitária de atender bem e com qualidade todos os usuários e tudo o que envolve o seu universo.

“Pode se viver uma vida magnífica quando se sabe trabalhar e amar. Trabalhar por aquilo que se ama e amar aquilo em que se trabalha.”

(Leon Tolstói).





**Vozes do passado
e do presente:
testemunhos
emocionantes**

*“Plante. Prepare a terra com carinho,
semeie com doçura, regue com devoção,
proteja com amor, e sinta-se feliz em fazer tudo isto,
porque nesta vida a colheita nem sempre será tua,
mas a ação de plantar, em si,
é que consiste no verdadeiro bem.”*
(Augusto Branco)

Neste capítulo de depoimentos, vamos observar o carinho e o respeito que funcionários e ex-funcionários sentem pela nossa Biblioteca. Todo o esforço e o compromisso da equipe em prestar um atendimento de excelência à comunidade universitária estão refletidos nos relatos a seguir.

HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DA DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO DA UNESP, CAMPUS DE BOTUCATU

por Fatima Helena Lima Goldoni¹

Convidada pelo Prof. Dr. Luiz Rachid Trabulsi, docente do Departamento de Microbiologia da Faculdade de Medicina da USP, iniciei minhas atividades profissionais na então Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB), atual Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação, no período de 1966 a 1979 como bibliotecária-chefe e de 1979 a 1981 como bibliotecária da Seção de Referências.

A Biblioteca teve início com a bibliotecária Maria Helena Rodrigues Muus (1964-1965). Até o período de 1966, quando fui contratada,

¹ Bibliotecária de 1966 a 1981, e diretora da Biblioteca, de 1966 a 1979.

esteve nas mãos de uma secretária, que ocupava duas salas, com um pequeno acervo.

Estagiei na Biblioteca da Faculdade de Medicina da USP, sob orientação da bibliotecária-chefe Maria Dulce, a quem rendo minha gratidão. Ela me disponibilizou todo o acervo de duplicatas daquela instituição e, como se sabe bem, dinheiro nenhum compra, pois muitos volumes se encontram esgotados.

Foi um período muito difícil, uma vez que a Faculdade estava sendo implantada e ainda não possuía as condições mínimas e necessárias para o bom funcionamento de suas atividades didáticas, administrativas e de prestação de serviços para a comunidade. Lembro-me bem da “Operação Andarilho”, reivindicando verbas e melhorias! Na realidade, posso dizer com convicção que dei continuidade e fui um dos alicerces para o desenvolvimento desta Instituição, que se tornou uma grande força, da qual me orgulho em ter feito parte. Não me esqueço até do meu primeiro funcionário, Ary de Almeida! Boas lembranças!

Em pouco tempo, conseguimos ampliar o espaço nesse mesmo corredor, já com sala de leitura. Um fato muito curioso: mandei colocar uma porta de madeira, e, quando Dr. Euclides Onofre Martins, diretor e docente da Faculdade de Medicina Veterinária da USP, viu, ele ficou muito bravo comigo, mas manteve minha decisão profissional! Minhas atitudes sempre foram direcionadas a fazer um sentido positivo e benéfico em tudo.

Conseguimos a contratação de duas bibliotecárias: Maria del Pilar e Roberta. Logo foi constituída a Comissão de Biblioteca, formada por um docente de cada curso, e fui muito apoiada por todos. Tenho muita gratidão por isso!

Novamente mudamos para um espaço mais amplo e com mais funcionários, entre os quais Guaraciema (Guará), Tereka, Gamito, Norberto (Barranco), Maria José e alguém mais que já me esqueci! Perdoem-me!

Com o acervo cada vez maior, foi construído um prédio próprio para a Biblioteca. Que emoção quando chegou o novo mobiliário! Vivendo o momento e fazendo dele o melhor!

Organizei e ministrei novo curso para contratação das bibliotecárias Fátima Braz, Cornélia Audi e Glaura Maria Oliveira Barbosa de Almeida, bem como outro concurso para a contratação da bibliotecária Vera Lúcia.

Um momento muito difícil foi a inundação do prédio, em que muitos periódicos foram atingidos e danificados. E quando tivemos que mudar para a cidade, foram confeccionadas várias caixas para o transporte do local. Sanado o problema, retornamos para Rubião.

E cada vez mais a Biblioteca foi tomando impulso e cumprindo sua missão, acrescentando novo sabor a sua meta!

Vale a pena ressaltar no contexto a ajuda da Biblioteca Regional de Medicina (Bireme/OMS), que fornecia separatas para os docentes elaborarem suas teses. Foi bastante proveitoso!

Em 1978, afastei-me por um ano, sem vencimentos, mas com o cargo de chefia mantido. Exigiram-me comprovante de estágio para estagiar na Faculdade de Medicina Veterinária, da Universidade da Califórnia, Davis, USA, onde também me inteirei sobre a Biblioteca de Los Angeles. Além das saudades, trouxe nas malas o meu estágio comprobatório, e me orgulho destas minhas conquistas!

Ao retornar ao Brasil em setembro de 1979, não pude assumir minha função e passei a ser bibliotecária da Seção de Referências até meados de 1981.

Foi um período que também me realizei e evolui mais!

Na área de referências, ministrei aulas sobre o funcionamento da Biblioteca e pesquisa bibliográfica para os alunos na disciplina de Patologia. Realizei vários levantamentos bibliográficos para docentes, pois naquele tempo era feito direto da fonte de referência e manualmente. Assim foi minha caminhada, os dias tinham objetivo e, para mim, eram extremamente gratificantes!

Desengavetei da memória aquilo que me realizou profissionalmente. Memórias felizes que serão eternizadas. E agora consegui coroar minha caminhada ao ser incluída na Galeria de Fotos de Diretoras da Biblioteca.

Ao passar pelo Mezanino da Biblioteca, as pessoas poderão me conhecer e talvez até me reconhecer... Será um sonho realizado!

Minha gratidão pelo honroso convite para contar, neste capítulo, um pouco da história da Biblioteca.

Lembranças que jamais se apagam...

“Quando não há mais nada a ser dito, SILENCIA.

Quando não há mais nada a ser feito,
permitas ser, apenas estar na companhia do teu coração
e este indicará o momento apropriado para agires.”

(São Francisco de Assis).

Botucatu, 4 de agosto de 2022

**PROJETOS FINANCIADOS PELA FAPESP
(FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO
ESTADO DE SÃO PAULO) E IMPLANTADOS
NA DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E
DOCUMENTAÇÃO, CAMPUS DE BOTUCATU, DE
1994 A 2009**

por Aparecida Regina Denadai da Silva²

Desde sua criação, a Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação ocupa lugar de excelência e prestígio no Campus de Botucatu, na Unesp e fora dela. Graças ao espírito pioneiro e de trabalho recebido de nossos fundadores, a Biblioteca se destaca pela equipe dedicada e empenhada em acompanhar a evolução de novos serviços e tecnologias, visando oferecer o melhor atendimento aos usuários internos e externos à Universidade.

Nesse contexto de uma data tão significativa, os 60 anos de sua criação, gostaria de registrar meus profundos agradecimentos e homenagear a inestimável contribuição dos Profs. Drs. Marcello Fabiano de Franco (*in memoriam*), Ricardo Antônio de Arruda Veiga,

² Bibliotecária de 1986 a 2015, e diretora da Biblioteca, de 1991 a 2002.

Reinaldo Cerqueira Braz e Professora Doutora Silvana Artioli Schellini, que coordenaram os projetos listados a seguir.

Entre 1994 e 2009, incentivada e orientada pela Coordenadoria Geral de Bibliotecas, a Biblioteca apresentou, implantou e executou projetos almejados e necessários há muitos anos, tais como: reforma, sinalização e climatização de seu prédio; aquisição de equipamentos de informática, mobiliário adequado para servidores, usuários e acervo; encadernação e alarme antifurto para a preservação do acervo; implantação do serviço de editoração eletrônica; aquisição de material bibliográfico. Esse esforço conjunto preparou e possibilitou o ingresso da Biblioteca na era digital.

I) Projetos de infraestrutura

- Projetos coordenados pelo Prof. Dr. Marcello Fabiano de Franco (*in memoriam*), do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina de Botucatu:
 - Complementação ao projeto de automação da Rede de Bibliotecas da Unesp - 1994/95.
 - Instalação de alarme sonoro e luminoso para evitar a retirada de obras sem controle prévio - 1994/95.
 - Adequação das instalações físicas do prédio da Biblioteca - 1995/97.
 - Sinalização da Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação - 1995/97.
 - Aquisição de equipamentos e suprimentos para confecção de cartões de identificação dos usuários - 1995/96.
 - Encadernação do acervo bibliográfico - 1995/98.
 - Complementação ao projeto de modernização dos recursos de informática - 1995/96.
 - Complementação do mobiliário - 1995/97.
- Projetos coordenados pelo Prof. Dr. Ricardo Antônio de Arruda Veiga, do Departamento de Ciência Florestal, da Faculdade de Ciências Agrônômicas, exercendo, nesse período, a presidência do Grupo Administrativo, Campus de Botucatu:
 - Automação do serviço de empréstimo na Biblioteca - 1996/97.
 - Modernização dos equipamentos da Biblioteca - 1997/98.

- Implantação do serviço de editoração eletrônica - 1996/98.
- Instalação de sistema de comunicação (totem multimídia) - 1996/98.
- Complementação do mobiliário - 1998.
- Modernização dos equipamentos de informática - 1998/2000.
- Encadernação do acervo bibliográfico - 1998/2000.

II) FAP Livros: projeto para aquisição de material bibliográfico

- Projetos coordenados pelo Prof. Dr. Reinaldo Cerqueira Braz, do Departamento de Anestesiologia da Faculdade de Medicina de Botucatu - 1999.
- Projetos coordenados pela Profa. Dra. Silvana Artioli Schellini, do Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço da Faculdade de Medicina de Botucatu - 2005 e 2009.

NOSSA BIBLIOTECA... por Marluci Betini³

A história da nossa Biblioteca foi construída por pessoas que se empenharam em consolidá-la como um espaço para apoiar a produção e divulgação da ciência, assim como promover a cultura, a educação e a arte. Muitos que por aqui passaram ajudaram a criar a identidade da nossa Biblioteca como um ambiente em que as pessoas trabalham com satisfação, inspiração e dinamismo, deixando sempre transparecer o desejo de transformar e inovar. São muitos os nomes dos meus colegas que, mesmo antes de mim, cada um, a seu modo, a seu tempo e de acordo com seu papel, contribuíram de forma singular para que hoje, ao olhar para nossa Biblioteca, eu perceba a palavra AMOR em cada parte desse lugar.

Considero que o forte espírito de equipe propiciou em nossa Biblioteca a construção de um ambiente muito mais colaborativo

³ Bibliotecária.

e humanizado. Isso provavelmente seja decorrente do modelo de gestão pautado numa maior valorização de pessoas, o que resultou em maior comprometimento, satisfação e envolvimento por parte dos funcionários.

Nossa Biblioteca também traz em sua história alguns valores, como equidade e empatia, que possibilitam o estreitamento de vínculos entre as pessoas, fazendo dela um lugar de acolhimento e justiça social. Nas “falas” e “gestos” dos nossos usuários e funcionários aposentados, há sempre muita demonstração de carinho e gratidão.

E dessa minha experiência até o presente momento, agradeço o privilégio de conviver e aprender com a Enilze de Souza Nogueira Volpato e Aparecida Regina Denadai da Silva, que por mais de 20 anos foram as minhas superiores e com ambas aprendi a trabalhar com entusiasmo e amor. Com a Enilze, aprendi que inovar e implantar serviços para novas necessidades é uma maneira de impactarmos a vida dos nossos usuários, fidelizar nossos clientes e manter nossa Biblioteca viva e relevante.

É importante destacar que nossa equipe sempre buscou iniciativas que visavam oferecer apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a produção do conhecimento.

Muitos serviços oferecidos não se restringiram apenas a disponibilizar os suportes que divulgam o conhecimento científico, mas a atuar junto aos usuários no desenvolvimento de suas pesquisas, proporcionando o acesso aos recursos necessários para a realização de seus trabalhos acadêmicos e científicos.

Como inúmeros serviços já foram oferecidos em nossa Biblioteca, optei em destacar alguns que foram muito marcantes para mim, sob diferentes perspectivas, de acordo com os diferentes papéis que desempenhei nesse percurso: bibliotecária, supervisora e também usuária do nosso sistema de informação.

Em ordem cronológica, iniciarei com a implantação do Ponto de Apoio à Fapesp em 1995. Esse serviço permitiu que a Biblioteca promovesse o incentivo ao desenvolvimento da pesquisa. Para isso, foram capacitadas algumas pessoas para trabalhar com os assuntos relacionados à Fapesp, como envio de propostas para solicitação

de verba para o desenvolvimento de suas pesquisas; orientação na elaboração da prestação de contas de gastos efetuados; escolha da modalidade mais compatível com sua necessidade; preparação de justificativas para propostas negadas; e outros recursos disponibilizados pela agência.

O resultado mais satisfatório desse trabalho, sem dúvida alguma, é a aprovação da proposta submetida. Cada financiamento concedido pela agência possibilita que novos estudos sejam desenvolvidos e resultados inéditos sejam publicados. Consequentemente, o conhecimento será fortalecido, contribuindo para o avanço da ciência e o desenvolvimento da sociedade.

Reforma da Biblioteca: projeto Fapesp para adequação das instalações físicas do prédio (1995)

No ano de 1995, a Regina, que respondia pela direção da Biblioteca, submeteu à Fapesp o projeto de adequação e modernização do nosso espaço físico. Nesse projeto, foram feitas as seguintes solicitações: substituição do forro, das telhas e das calhas; tratamento térmico; construção do mezanino; pintura do prédio; instalações hidráulicas e elétricas; climatização; sinalização; e alguns serviços complementares.

Essa concessão proporcionou melhores condições de trabalho aos funcionários e acomodação aos usuários. O ambiente se tornou mais arejado, iluminado e amplo, o que beneficiou também a preservação do acervo.

Foram dias de muitas expectativas e desgastes, pois quase toda reforma foi realizada com nossa equipe trabalhando no local, para não interrompermos o atendimento aos usuários. As estações de trabalho mudavam de um lugar para outro constantemente, com duas grandes preocupações: a manutenção dos serviços e a segurança física da equipe e usuários. Quando a reforma ocorria nos pisos A e B, o serviço era realizado no piso C. Até a entrada dos usuários foi modificada para que transitassem pelo prédio em total segurança.

É importante ressaltar que tivemos a colaboração de alguns docentes na submissão de nossas propostas, pois a Fapesp exige

que a coordenação de um projeto fique sob a responsabilidade de um professor com título de doutor. Destacamos os nomes dos docentes que nos atenderam de imediato e gentilmente aceitaram colocar seus nomes em nossas submissões:

- Prof. Dr. Marcello Fabiano de Franco - Departamento de Patologia da FMB/Unesp, Campus de Botucatu.
- Prof. Dr. Ricardo Antônio de Arruda Veiga - Departamento Ciências Florestais, da Faculdade de Ciências Agrônômicas/Unesp, Campus de Botucatu.
- Profa. Dra. Silvana Artioli Schellini - Departamento de Oftalmologia da FMB/Unesp, Campus de Botucatu.

“Campanhas Solidárias”

Criamos um espaço denominado “cantinho das campanhas” para incutir em nossa Biblioteca a cultura da solidariedade. Nossas campanhas sempre foram destinadas às instituições socioassistenciais do município de Botucatu e do distrito de Rubião Júnior e ao nosso próprio Campus.

A participação de nossos usuários e da comunidade foi, efetivamente, a maior demonstração de que essa iniciativa despertou nas pessoas o espírito solidário, garantindo sempre o sucesso das nossas campanhas. A Biblioteca se tornou um local que realiza suas próprias campanhas e contribui com outras, que são promovidas pelas nossas unidades: FMB, FMVZ, IBB, Famesp e HCFMB.

As campanhas organizadas pela Biblioteca podem ser permanentes e focais, e isso depende da necessidade da instituição que solicita a doação. Algumas campanhas já realizadas e outras de fluxo contínuo são: arrecadação de leite, bolachas, agasalhos, livros infantis, armação de óculos, itens de higiene pessoal e brinquedos para os pacientes da enfermaria da pediatria.

Em parceria com as nossas Unidades, destaco o incentivo à doação de sangue para o Hemocentro do HCFMB, arrecadação de remédios do IBB/Unesp de Botucatu e doação de sangue para os animais internados no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Unesp de Botucatu.

Teatro Personabiblio

No ano 2014, a Enilze, que sempre foi envolvida com gestão de pessoas, teve a ideia de criar um grupo de teatro amador, em que a temática era “Ai que gente difícil!”. Para a apresentação da peça teatral, contamos com a participação dos funcionários da Biblioteca na atuação, e a direção foi do José Carlos Volpato.

O roteiro foi escrito pela funcionária Bruna Camargo da Silva, com a colaboração dos atores que enriqueceram os diálogos, provocando nos telespectadores, de forma bem-humorada, uma reflexão sobre as diferenças de comportamento que cada pessoa tem no seu ambiente de trabalho.

Essa peça foi apresentada em vários locais e, ao final de cada apresentação, as pessoas faziam questão de nos dar um feedback. Praticamente em todas as apresentações as pessoas se identificavam com alguma das personagens.

Essa autocrítica por parte dos telespectadores, provavelmente, tenha resultado em melhorias em suas relações profissionais e até mesmo pessoais. Dessa forma, ficamos muito satisfeitos, porque, apesar dos diferentes perfis com que trabalhamos, conseguimos compreender que a diversidade pode resultar em produtividade e empatia.

Mezanino

Esse local foi criado com o objetivo de proporcionar um espaço para diversas manifestações artísticas da comunidade acadêmica da Unesp e da sociedade. Nele, muitas atividades foram realizadas, tais como exposições artísticas de telas, oficinas, apresentações musicais, saraus, exposições de fotos, lançamentos de livros e exposições de esculturas.

Essa iniciativa da Enilze foi muito impactante, pois, por meio da criação do Mezanino, nossa Biblioteca passou a fomentar e incentivar a cultura em nosso Campus, abrigando as manifestações culturais produzidas pelos nossos usuários e demais pessoas da sociedade.

Outro aspecto relevante da criação desse espaço foi incentivar as pessoas a divulgar pela primeira vez seus trabalhos e a dar continuidade às suas produções artísticas.

A concretização desse projeto mostrou que a Biblioteca, além de promover o apoio à pesquisa, ensino e extensão, pode oferecer um espaço para que seus usuários e a comunidade produzam, divulguem e contemplem obras artísticas e culturais.

RUzinho (refeitório)

Além de ser um espaço para estudo, nossa Biblioteca também se tornou um local de acolhimento e vivência, onde os usuários utilizam para conversar, descansar e realizar suas refeições.

Observando a dificuldade que eles encontravam para aquecer suas marmitas e realizar suas refeições, um grupo de funcionários, com o apoio da diretora da Biblioteca, adaptou um espaço para a instalação de um minirrefeitório, que passamos a chamá-lo de RUzinho.

Para estruturar esse local, contamos com a colaboração de alguns professores, professoras e pais de alunos na doação de banquetas e micro-ondas. Atualmente, esse local já conta com 4 micro-ondas, 1 geladeira, 20 banquetas de plástico e 10 banquetas/bancos altos.

Destacamos os nomes das pessoas que fizeram as doações:

- Banquetas/bancos altos: Claudia Nishida Hasimoto, do Departamento de Cirurgia e Ortopedia da FMB, Campus de Botucatu - Rubião Júnior; Denise Rangel da S. Sartori, do Departamento de Fisiologia do IBB, Campus de Botucatu - Rubião Júnior; Prof. Ass. Dr. José Paes de Almeida Nogueira Pinto, diretor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campus de Botucatu - Rubião Júnior; Erica Nishida Hasimoto, do Departamento de Cirurgia e Ortopedia da FMB, Campus de Botucatu - Rubião Júnior; Marcone Lima Sobreira, do Departamento de Cirurgia e Ortopedia da FMB, Campus de Botucatu - Rubião Júnior.
- 1 micro-ondas: pai de Lucas Rodolfo de Oliveira Rosa, aluno do curso de Biomedicina do IBB.
- 1 micro-ondas: Ana Maria Ramos Barretti.

Mudança do layout

No ano de 2017, a Biblioteca passou por uma transformação em seu layout, que foi fundamental para a ampliação dos espaços para estudo

e lazer. A idealização desse projeto foi da bibliotecária e diretora Sulamita Clemente.

Para essa mudança, foi preciso muita ousadia, determinação e disposição, pois essa transição compreendia várias etapas. Primeiramente, foram gerados relatórios com informações sobre os títulos de livros que não foram emprestados de 2013 a 2017. Já os que foram consultados ou emprestados de 2013 até 2017 subiram para o piso B.

As revistas que não foram consultadas ou emprestadas foram colocadas numa sala próxima à Biblioteca. E as revistas, teses, dissertações, memoriais e TCC utilizados desceram do piso B para o C, totalizando mais de 150 mil volumes.

Toda essa mudança resultou num ambiente mais claro, arejado e num espaço com mais mesas e cadeiras. Isso possibilitou a criação de um cantinho de descanso, que colocamos o nome de “cantinho da soneca”.

Finalizando, quero aproveitar esta oportunidade para declarar meu amor à Unesp e à Biblioteca, pois aqui aprendi, evolui, amadureci e me tornei a profissional que acredita que o sonho de uma sociedade justa e equânime requer a produção de uma ciência forte e a democratização do conhecimento científico.

COMPANHEIRISMO NO TRABALHO **por Maria Aparecida Corrêa (Cidoca)⁴**

Em 1974 ou 1975, tivemos que mudar uma parte do acervo da Biblioteca para uma casa na cidade de Botucatu em razão de uma reforma no telhado, pois, quando chovia, entrava muita água pelas paredes laterais do prédio.

Foi muito gostoso trabalhar na cidade, era uma casa confortável e eu gostava muito, porque trabalhei com a Tereca (Terezinha de Jesus

⁴ Assistente de Suporte Acadêmico I, de 1973 a 2008.

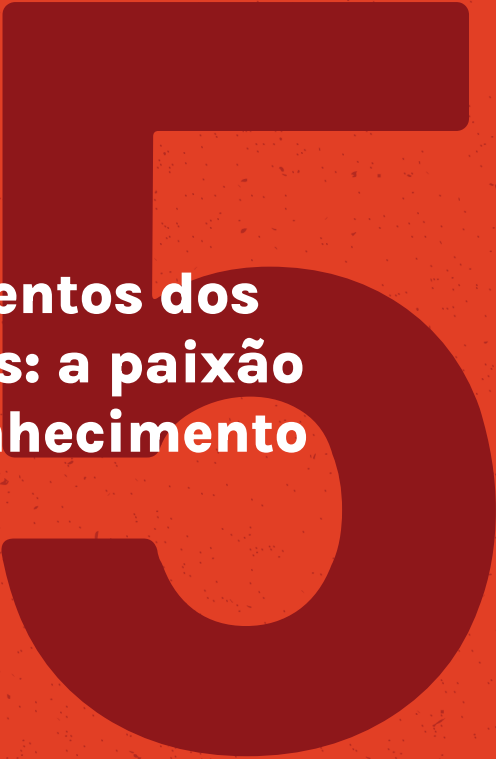
Zanardo Romanholi). Foi uma época em que ficamos muito juntas e nos tornamos próximas e companheiras. Tínhamos que desdobrar muitas fichas, havia muito trabalho, mas foi um período de grande alegria, porque pude contar com a companhia da Tereca.

Um trabalho gratificante

Trabalhar, em si, na Biblioteca foi uma experiência muito boa, tanto de vida como profissional. Éramos formados por uma equipe competente, e eu tenho a certeza de que todos os que por lá passaram (docentes, alunos, funcionários etc.) foram muito bem atendidos, porque o lema da Biblioteca sempre foi o bom atendimento.

Isso nós aprendemos com nossas gestoras, que sempre valorizaram muito não somente os funcionários, dando-lhes as condições de trabalho, como também os usuários (chamados de consulentes) – naquele tempo nada era online (com a facilidade que temos hoje) –, os quais sempre foram muito bem atendidos. A equipe estava sempre sorrindo e tentando levar os problemas na esportiva, para transmitir simpatia e educação a todos os usuários.



A large, bold, dark red number '5' is positioned in the center of the page, serving as a background for the text.

**Depoimentos dos
docentes: a paixão
pelo conhecimento**

“Creio que uma forma de felicidade é a leitura”.

(Jorge Luis Borges)

Neste capítulo de depoimentos dos docentes, podemos observar o apreço, a admiração e o relacionamento estreito existente entre os professores e a equipe da Biblioteca. Percebemos que a Biblioteca está presente na vida desses profissionais desde a época do curso de graduação realizada no campus de Botucatu, até mesmo após a aposentadoria, quando alguns continuam a sua jornada prestando serviços voluntariamente à comunidade.

**BIBLIOTECA DO CAMPUS DA UNESP:
UMA CONSTRUÇÃO SÓLIDA (1964 - 2024)**

**por Prof. Dr. Francisco Habermann¹ e
Profª. Dra. Marta Cassoni Habermann²**

Toda construção sólida inicia-se com um alicerce estruturado e seguro. Esta foi a nossa sensação desde o início da instalação em Rubião Júnior, no ano de 1963, da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB). Posteriormente, a partir de 1976, foi integrada à Unesp em unidades independentes: Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Instituto de Biociências (IB) e Faculdade de Ciências Agrônômicas (a partir de 1965).

Todos nós, alunos das primeiras turmas, pioneiros na época, sentíamos essa solidez, especialmente na expressão e conduta didática de nossos ilustres professores, também pioneiros. Foram

¹ Docente aposentado do Departamento de Clínica Médica (Nefrologia) da FMB-UNESP e ex-aluno da 1ª. turma de médicos da FCMBB.

² Docente aposentada do Departamento de Dermatologia da FMB-UNESP e ex-aluna do curso de Medicina da FMB.

eles que nos transmitiram a mais sólida confiança na estrutura universitária que estavam construindo, sempre fundamentados na literatura existente, de amplo conhecimento deles, e, sobretudo, na experiência profissional própria, que lhes davam ânimo para novos projetos universitários, aqui desenvolvidos como novidade estrutural do conhecimento científico e da formação profissional.

Numa época em que todo conhecimento era necessariamente registrado em papel, via revistas científicas ou livros didáticos específicos e especialísticos, a instalação de uma biblioteca se impunha naquela novel unidade universitária. E, nós, os alunos das primeiras turmas, assistimos às lutas para esta conquista essencial e participamos delas.

Essa iniciativa foi providenciada pelo nosso querido fundador e patrono, professor Mário Rubens Montenegro (1923-2005), convidando a bibliotecária pioneira, que, em sua chegada, já trouxe uma grande quantidade de livros doados pela Biblioteca da USP. Não havendo instalação própria para serem guardados, foram arrumados e disponibilizados em sala simples, na entrada do prédio central.

Para quem conviveu neste Campus como nós desde 1963 – primeiro ano de atuação da FCMBB – e transitava nas cercanias do prédio central do HC, observávamos o lago que se formava, na época das chuvas, bem em frente à atual entrada da diretoria do HC-FMB.

Foi naquele espaço que a instituição autorizou a construção do atual prédio da Biblioteca do Campus. O que chamou nossa atenção foi o projeto do arquiteto contratado, que propôs estrutura com piso rebaixado.

Um risco, claro, mas atendeu à acomodação das altas estantes a serem ali instaladas...

Depois de alguns meses, as águas rolaram novamente, como cantava o compositor Tom Jobim, em sua bela canção (“Águas de março”, 1972). E o acervo foi transferido para a sede provisória, alugada, na cidade, à Rua João Passos, em frente à Praça Coronel Moura (Paratodos). Ali funcionou por um período até a volta definitiva ao Campus.

Historicamente, entretanto, o evento rotineiro mais marcante, para nós, então já docentes, foi a rotina semanal de consultas bibliográficas junto às revistas científicas médicas, expostas na Biblioteca, às

segundas-feiras. Era uma concorrida disputa para termos a primazia da reserva, mesmo com um acervo limitado de assinaturas. Foi um grande avanço para a época.

Para levantamentos bibliográficos completos, era ainda necessário buscar pessoalmente, em São Paulo, capital, cópias de artigos publicados em revistas não assinadas aqui. A Bireme era a fonte mais consultada.

Com os recursos eletrônicos introduzidos no meio editorial internacional e nacional e com apoio da Reitoria da Unesp, pudemos evoluir para o estágio atual, amplamente dinamizado pelas diretorias gestoras desta importante unidade do nosso Campus da Unesp em Rubião Júnior, agora comemorando seis décadas de contínuo progresso.

Hoje, observando as belezas dos jardins que cercam a maravilhosa Biblioteca do Campus da Unesp em Rubião Júnior, sentimos sua presença como um tesouro emoldurado, depositário do conhecimento científico e cultural acumulado pelo trabalho de gerações sucessivas de pesquisadores, colaboradores e administradores desta Unidade Universitária, em meio a um ambiente campal, verde e florido.

Tal apresentação faz lembrar o genial pensador Cícero (106 a.C.-43 a.C.): “Se ao lado de uma biblioteca houver um jardim, nada faltará”.

Fomos e somos privilegiados, junto com toda comunidade universitária local. Foi o que sentimos como ex-alunos pioneiros e docentes aposentados. Parabéns pelos sessenta anos de história desta Biblioteca do Campus da Unesp em Rubião Júnior!

MINHA PARTICIPAÇÃO NOS PRIMÓDIOS DAS ATIVIDADES DA COMISSÃO DE BIBLIOTECA DO CAMPUS DA UNESP EM BOTUCATU

por Prof. Dr. Francisco Humberto de Abreu Maffei³

A então Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB) estava iniciando seu quarto ano de existência. Eu e os

³ Professor emérito da Faculdade de Medicina de Botucatu, da Unesp, campus Botucatu-Rubião Júnior.

demais docentes do então curso de Aplicação em Medicina havíamos chegado à Botucatu há 10 meses e ministrado o primeiro curso de Semiologia Médica, no final de 1965.

Nessa época, existia apenas um início de Biblioteca que ocupava duas salas na ala da diretoria da Faculdade. Como não havia ainda Internet, a atualização médica e científica e as revisões bibliográficas para redação de trabalhos e teses dependiam da ida a uma biblioteca bem equipada e atualizada. O desenvolvimento de uma boa biblioteca com essas características em nossa Instituição era crucial, lembrando que, na época, estávamos, no mínimo, a cinco horas de automóvel das bibliotecas de São Paulo.

No dia 22 de abril de 1966, o então diretor da Faculdade, Dr. Euclides Onofre Martins, assinou a Portaria nº 6, que instalava a Comissão de Biblioteca da FCMBB, “considerando a necessidade de uma melhor orientação e desenvolvimento dos serviços da Biblioteca da Faculdade” e “para orientarem a organização e os problemas afetos à Biblioteca”.

Na mesma portaria, foram indicados para fazer parte da Comissão dois docentes das disciplinas básicas – os professores Luiz Rachid Trabulsi e Fernando Amadeo de Oliveira Motta de Azevedo Corrêa – e dois do curso de Aplicação em Medicina – os então auxiliares de ensino Tiberê Alves Rezende e eu, Francisco Humberto de Abreu Maffei –, sendo indicado presidente da Comissão o professor Trabulsi.

O professor Trabulsi convidou então para vir à Botucatu a bibliotecária Fatima Helena Lima (depois Goldoni), a qual assumiu o cargo de bibliotecária-chefe (01/06/1966) e, nessa posição, trabalhou incessantemente com muita dedicação e competência, tendo um papel fundamental no desenvolvimento de nossa Biblioteca.

Posteriormente, a Comissão foi modificada, tendo sido indicados um docente de cada curso da FCMBB: Cecílio Linder, do curso Básico, Valdir Gandolfi, do curso de Veterinária, e eu, que continuei como membro da Comissão pelo curso de Medicina. A bibliotecária-chefe atuou como secretária da Comissão que se reunia mensalmente nessa época.

Fui eleito presidente da Comissão de Biblioteca em reunião de 15 de outubro de 1968, função que exerci até o final de 1970, quando deixei a Comissão.

Em dezembro de 1968, o professor Linder foi substituído pelo Dr. Katsumasa Hoshino e a Dra. Leonia Aparecida de Lima assumiu também como representante do curso de Agronomia.

Durante esse período, a Comissão, contando com o interesse e dedicação de todos os seus membros, teve um papel muito importante no apoio à bibliotecária-chefe na organização inicial da Biblioteca. Nossa atividade ia desde autorização de compra de estantes até análise da solicitação de compra de livros e periódicos solicitados pelas diversas disciplinas, sendo ainda elaborado o primeiro estatuto da Biblioteca do Campus de Botucatu.

Na reunião de 15 de outubro de 1968, foi comunicada a construção de um prédio próprio para a Biblioteca, sonho que se realizou nos anos seguintes, melhorando ainda mais nossas possibilidades de, sem sair do Campus, manter nossa atualização na exposição de livros e periódicos, fazer leitura e empréstimo deles, sempre contando com o atendimento gentil e competente das bibliotecárias e demais funcionários.

REMINISCÊNCIAS DOS 60 ANOS DA BIBLIOTECA DA FCMBB DA UNESP, CAMPUS DE BOTUCATU: VISÃO DE UM FUNCIONÁRIO, ALUNO E DOCENTE por Prof. Titular Helio Langoni⁴

Foi com a grata satisfação que recebi o honroso convite da bibliotecária Luciana Pizzani, diretora técnica de Divisão, para escrever um depoimento sobre a Biblioteca do Campus de Botucatu, para compor

⁴ Docente aposentado e voluntário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, da UNESP, Campus de Botucatu-Rubião Júnior e ex-aluno.

a edição do livro em comemoração dos 60 anos da Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação do Campus de Botucatu - Rubião Júnior, que ocorrerá em julho de 2024.

Este convite me fez refletir e pensar, claro, no passado, que me traz tantas alegrias. Remeteu-me ao ano de 1969, quando iniciei minha trajetória profissional como atendente hospitalar e, após pouco mais de um mês, assumi como escriturário, trabalhando nesta função por cinco anos na então Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB).

Como pessoa curiosa e por nunca ter visitado uma biblioteca de uma faculdade, aproveitei a oportunidade de um sábado, pois, naquela época, tínhamos jornada de 44 horas semanais, de acordo com as leis vigentes da CLT, e havia expediente pela manhã. A Biblioteca localizava-se no primeiro andar do corredor central da FCMBB, local onde atualmente está instalada a enfermaria do IAMSPE. O acesso se dava por uma escada no corredor térreo, próximo onde funcionava o banco de sangue.

Claro que me identifiquei na entrada, explicando que era escriturário lotado no Departamento de Fitotecnia, do setor agrônomo, pois, à época, havia os cursos de Agronomia, Biologia, Medicina e Medicina Veterinária pertencentes aos setores agrônomo, biológico, médico e médico veterinário, respectivamente, e integravam a saudosa FCMBB, que deixou de existir em 1976, com a criação da Unesp. Os quatro cursos existentes passaram, então, a ser as Faculdades de Ciências Agrônomicas, de Ciências Biológicas, de Medicina e Medicina Veterinária.

Acredito estarem corretas estas denominações. A partir de então, tudo mudou e ocorreu um crescimento muito grande em todos os sentidos, pois a parte administrativa, que atendia todos os cursos, foi alterada com a criação de todas as seções nas várias Unidades de Ensino Superior, recém-criadas. Que satisfação ter vivido e acompanhado o crescimento do Campus de Rubião Júnior e ver nascer o Campus do Lageado. Como funcionário do Departamento de Fitotecnia até 1974, auxiliei na mudança de alguns produtos do laboratório para salas do prédio onde funcionava a Estação Experimental do Café, do Ministério da Agricultura, hoje a maravilhosa Fazenda Lageado.

Neste local, passei bons momentos da minha adolescência, visto que íamos passear, brincar e visitar o setor de apicultura da Fazenda, que se localiza no início da parte administrativa do prédio central, conhecido como prédio marrom.

O local era muito agradável, e tanto a casa do diretor quanto a do agrônomo eram muito bonitas, e tudo muito bem cuidado. Como morava no bairro (Vila dos Lavradores), íamos caminhando, pois não era tão longe. Seguindo pela Vila Silva, margeando a via férrea, chegávamos lá em torno de uma hora. Não preciso dizer que não faltava o lanche, claro que pão com mortadela e tubaína. A estrada era de terra, e tudo muito rústico (década de 1960). Hoje, a Fazenda, que se tornou o Campus do Lageado, é um cartão de visita da cidade de Botucatu, aberto à comunidade, que o utiliza principalmente para passeios e caminhadas.

Voltemos para a nossa Biblioteca, que, com seu papel de fomentadora do conhecimento, permitiu a tantos alunos de vários cursos usufruírem gratuitamente do material técnico e científico disponível desde o seu início. O seu papel social e a disseminação de informação foram e são cumpridos até hoje, claro que com muitos avanços e crescimento, fruto natural da evolução e aumento das demandas, com a criação de novos cursos ao longo dos anos, com maior número de alunos, docentes e pessoal técnico-administrativo. Aqui devemos ressaltar a gestão sempre eficiente das bibliotecárias em sua linha de frente, juntamente ao staff da Biblioteca. Faço referência às três primeiras bibliotecárias responsáveis, na seguinte ordem: Marly Navarez Galves, Maria Helena Rodrigues Muus e Fatima Helena de Lima Goldoni. Outras tão importantes quanto foram assumindo a direção e gestão, tornando a nossa Biblioteca uma referência.

Não podemos esquecer que uma biblioteca deve ser vista como sinônimo de educação, que disponibiliza recursos como livros, dissertações, teses, acesso à Internet, possibilidades de impressão, além de programas de formação educacional e profissional que potencializam o desenvolvimento econômico, social e cultural. Devemos salientar o papel social de uma biblioteca universitária, pois muitos alunos não podem comprar livros nem periódicos, que precisam ser

acessados para seus estudos mais profundos, em razão da necessidade de complementar o conteúdo recebido em aulas, e mais ainda para os estudos das provas e realização de trabalhos como seminários, TCCs, entre outras situações corriqueiras da vida acadêmica.

Eu me enquadro neste grupo e esclareço: na qualidade de aluno e funcionário, tendo ingressado em 1972 no curso de Medicina Veterinária, tinha que continuar trabalhando, claro que por necessidade, mesmo sendo de Botucatu. Consegui trocar o meu local de trabalho com outro funcionário, transferindo-me para o Hospital das Clínicas, na Enfermaria de Clínica Médica, conhecida como G-3, pois poderia trabalhar das 12h às 14h e das 18h às 24h, cumprindo as 40 horas semanais. Além deste esquema, havia a possibilidade de trabalhar em regime de escala, aos finais de semana e feriados, no período das 7h às 16h. Foram momentos difíceis, mas maravilhosos, pois cresci, tive ajuda de muitos e venci. Tenho muita gratidão a todos!

O meu salário e compromissos familiares não permitiam a compra de livros, e, assim, fui um usuário assíduo da Biblioteca, para consultas e estudar nos livros, principalmente de fisiologia, microbiologia, patologia e farmacologia, disciplinas pesadas da grade curricular, imprescindíveis no ciclo básico do curso e mais difíceis também. As salinhas individuais foram muito importantes para os estudos, nos poucos momentos vagos que eu tinha. Muitas vezes, deixava de assistir determinadas aulas para poder utilizar os livros.

Eu era daqueles alunos que anotava até o respiro do professor (rsrs), mas, mesmo assim, era necessária a complementação de algo que não ficava claro no meu aprendizado. Alegro-me em dizer que, mesmo com o pouco tempo que tinha, em razão da intensa atividade como aluno de um curso em período integral e por ainda conciliar com as oito horas de trabalho, eu fazia resumos de todas as matérias para estudar para as provas, e claro que muitos de meus colegas xerocopiavam, pois naquela época o xerox era uma ferramenta fundamental para facilitar a vida dos alunos.

Parafraseando um pouco, eu li um dia que as bibliotecas são como aeroportos, lugares de viagem, o que eu concordo, pois há muito a se consultar e a aprender. Quando o assunto é interessante, divagamos;

e quando estudamos com outras pessoas, podemos discutir e, em conjunto, tirar conclusões do que devemos realmente gravar sobre determinado ensinamento ou conteúdo. Sempre que possível, utilizávamos as salinhas da Biblioteca para essas discussões, já que o aprendizado era melhor.

Não posso dizer que deixei de ser aluno, pois no palco desta vida somos eternos aprendizes e, portanto, alunos. Formei-me médico veterinário em 1976, com cinco anos de curso. Não posso deixar de dizer que, em 1975, fui agraciado com uma bolsa de iniciação científica da Fapesp, fato raro naquela época. Meu orientador, Prof. Dr. Cecílio Linder, chefe do Departamento de Fisiologia na época, ensinou-me os primeiros passos e a importância da IC na formação do aluno. Sou grato a ele e rendo homenagens pela sua capacidade e importância que teve nas ciências fisiológicas, como médico na área de endocrinologia. Foi um grande mestre, exigente e competente, que agia como um professor catedrático, em que o respeito era tudo e chave para o êxito como aluno.

Tempo de provas orais, muita reprovação, dependências, mas de grande ensinamento. Era assim na época. Pouca discussão e muito respeito aos grandes mestres. Muitos já habitam outros planos e deixam saudades, mas construíram e edificaram este Campus. Saudades... e saudades. É muito bom lembrar e poder trazer para este momento fatos de um tempo memorável, de formação e construção.

Não deveria divagar, mas a nossa história é feita de fatos, e não posso omiti-los. Com a realização da IC, trabalhei com o tema “Mobilização de ácidos graxos em pombos” e tive que usar muito a Biblioteca para pesquisas e para elaborar os relatórios da Fapesp. Ao me formar, prestei prova para residência na disciplina de Enfermidades dos Animais e, após curto período, fui aprovado em concurso para auxiliar de ensino em 1977, na disciplina de Epidemiologia da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal da Unesp. Após oito meses, fui convidado pelo Prof. Dr. Walter Maurício Correa para integrar o corpo docente da disciplina de Enfermidades Infecciosas dos Animais, o que aceitei de imediato e, em 28 de janeiro, assumi a disciplina também como auxiliar de ensino.

Novamente me tornei usuário assíduo da Biblioteca, ao utilizar periódicos e livros para a preparação de aulas e estudos com o intuito de atender às expectativas dos docentes da disciplina e ser um bom professor, ainda em início de carreira. Claro que o contato com as bibliotecárias e os funcionários aumentou e permitiu grandes avanços, pois era necessária, em muitos momentos, a ajuda, principalmente delas.

Com a minha evolução na carreira docente, fui me envolvendo com a parte administrativa e indicado como representante da FMVZ junto à Comissão de Biblioteca por vários anos. Com a participação nas reuniões periódicas na Biblioteca, aprendi muito mais sobre a sua gestão, pois eram discutidos os aspectos do dia a dia de uma biblioteca do porte da nossa. Permitam-me chamá-la de nossa, visto que, com os anos de vivência, desde funcionário, aluno até docente, vai se tornando familiar a relação. Contribui para isso a relação com as bibliotecárias e equipe administrativa, que sempre foi a melhor possível e muito prazerosa, em um clima muito agradável. Confesso que era um prazer participar das reuniões, já que a atmosfera local era realmente excelente. Considero este aspecto extremamente importante para o bom andamento e desenvolvimento das atividades no trabalho.

Destaco a colaboração das bibliotecárias responsáveis nas consultas aos departamentos da FMVZ em relação aos pedidos anuais para aquisição de livros, quando da liberação de recursos pela Reitoria. O assessoramento delas para consultar os livreiros, atender aos pedidos dos docentes e fazer o fechamento desses pedidos, de acordo com o valor respectivo destinado a cada Unidade, foi importante, e sou muito grato, pois esta era uma tarefa difícil, mas que se tornava agradável e fácil com a disponibilidade e ajuda das bibliotecárias. Cito a colaboração em vários momentos da Sulamita Selma Clemente Colagno e Rosângela Aparecida Lobo. Vocês tornavam a minha tarefa mais tranquila, ao me auxiliarem com paciência e carinho.

Com as nossas reuniões para o fechamento das planilhas e pedidos, conseguíamos maximizar a utilização da verba disponível para a minha Unidade. Os anos de representação junto à Comissão de Biblioteca foram muito agradáveis desde a chegada para as reuniões, sempre

com uma recepção alegre, com café e biscoitos, e, em especial, com muito carinho pelas bibliotecárias, lideradas pela Enilze de Souza Nogueira Volpato.

A Enilze acolhia todos sempre muito sorridente, de bom astral, irradiando uma atmosfera alegre e de bem-querer. Transparecia que ela era motivadora, juntamente com as bibliotecárias e equipe, no período em que tive maior contato. Participar das reuniões era viver momentos de descontração e tomada de decisões importantes para a Biblioteca. Sinto saudades daqueles tempos e momentos vividos com todas as bibliotecárias, como Aparecida Regina Denadai da Silva, Enilze de Souza Nogueira Volpato e Sulamita Selma Clemente Colagno, diretoras nos momentos em que mais transitei e vivenciei a Biblioteca do Campus de Botucatu.

Outras bibliotecárias também foram importantes por terem participado da equipe técnica da Revista Veterinária e Zootecnia, da qual sou o editor-chefe, a partir de 2005. Trabalharam ativamente comigo resgatando a Revista que estava desativada desde 1998, quando editou seu último volume. Contribuíram as bibliotecárias Marlucci Betini e Enilze Volpato, além da Nivaldete Costa Fernandez Cruz, assistente técnica de suporte acadêmico. Posteriormente, passaram a compor a equipe técnica da Revista as bibliotecárias Darcila de Fatima Bozoni e Rosemary Cristina da Silva, bem como Rinaldo José Ortiz, assistente de suporte acadêmico I, e, mais recentemente, Alex Borgato Basseto, que o substituiu. Outras pessoas da equipe técnica, como a bibliotecária Rosemeire Aparecida Vicente, e vários assistentes de suporte acadêmico I contribuíram para o bom desenvolvimento das atividades inerentes à Revista, a partir do momento em que assumi como editor-chefe. Gratidão a todos!

Vale a pena citar os valores da nossa Biblioteca: “Atender com simpatia; Comprometer-se com a qualidade dos serviços; Priorizar o bem estar coletivo; Respeitar e valorizar a diversidade; Fazer o que é bom, não fazer o que é mau; Solidarizar-se efetivamente com o próximo; Aprender a ensinar para inovar; Estimular as habilidades individuais; Caminhar e fazer o melhor juntos”. Com isso dá para entender por que, quando entramos na Biblioteca, sentimos uma

atmosfera especial, com uma vibração muito positiva em todas as suas dependências.

Além de toda a parte técnica, desenvolvida por uma biblioteca da importância como a nossa, ressalto que o Mezanino é o palco em que exposições artísticas, científicas, lançamentos de livros e outros eventos literários acontecem frequentemente. O seu espaço externo conta com um gramado e tem sido utilizado também para diversos eventos culturais. O lema desta Biblioteca é na minha concepção: trabalho, lazer e cultura, pautados no comprometimento e dedicação de toda a sua equipe, para oferecer o melhor para a comunidade acadêmica e sociedade, englobando alunos, professores, residentes, estagiários, servidores e comunidade, que tem livre acesso à Biblioteca, local de ciência, cultura e bem-estar para todos!

Gratidão pela permissão de participar deste momento histórico.

A BIBLIOTECA E OS SEUS SERVIDORES **por Profa. Dra. Silvana Artioli Schellini⁵**

Todos que chegam ao Campus de Botucatu, onde se encontra a FM-Unesp, necessariamente notam de imediato a presença de um prédio de concreto, pomposo, de estilo moderno, que contrasta com a arquitetura dos antigos prédios. Assim não foi diferente quando, recém-aprovada no vestibular para uma vaga na FM-Unesp, cheguei aqui com meu pai buscando o local de matrículas para o curso de Medicina. Elas eram feitas em uma sala na área administrativa da Faculdade, justamente em frente ao prédio da Biblioteca.

Imponente, no início de 1975, ali estava o prédio da Biblioteca. Muito lindo! Naquele momento de fortes emoções, não sabia tudo que me aguardava dentro deste prédio...

⁵ Docente aposentada e voluntária do Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço da Faculdade de Medicina de Botucatu, campus Botucatu-Rubião Júnior e ex-aluna.

As dificuldades que os alunos enfrentam sempre existiram e não são muito diferentes do que se vislumbra agora ou para o futuro. Então, logo cedo percebi que precisaria de muitos livros para o estudo das diferentes disciplinas do curso. Os livros eram caros, e eu não poderia comprá-los.

Então, fiz uma carteirinha de identificação com fotografia e dados pessoais para usufruir dos benefícios que a Biblioteca oferecia. Esta carteirinha foi muito usada naquela época para o empréstimo dos livros didáticos. Apesar do número insuficiente, sempre estavam disponíveis pelo sistema de empréstimo por período curto.

Que organização tinha a Biblioteca. Assim que entrávamos, havia um salão com a funcionária que checava nossas credenciais e um armário com chave para guardar as bolsas. As escadas davam acesso ao setor de muitas prateleiras que traziam revistas e periódicos de todas as especialidades médicas. No entanto, naquele momento, usávamos pouco esse setor.

Mais um lance pequeno de escadas e encontrávamos fichários com os conteúdos disponíveis na Biblioteca, os livros de referências e as salinhas que ficavam à direita para serem usadas para reuniões e estudo em pequenos grupos. Já as salas da esquerda e algumas do piso de entrada eram destinadas à parte administrativa da Biblioteca.

Dona Glaura levava a Biblioteca com mão de ferro... Não se ouvia passar um “mosquito”. Silêncio sepulcral, ideal para a concentração nos estudos. Dona Fatima, apesar de mais doce que a Dona Glaura, não descuidava da disciplina por nada... A equipe da Biblioteca possuía pouquíssimos servidores do sexo masculino, sendo quase exclusivamente formada por mulheres.

Conforme avançávamos no curso médico, outras funcionalidades existentes na Biblioteca foram sendo conhecidas, como a utilização dos volumes imensos do *Index Medicus* e os inúmeros volumes da *Excerpta Medica*, que eram usados para a revisão bibliográfica utilizada nos artigos científicos.

A complexidade do conhecimento fez crescer as especificidades dentro deste ambiente de cultura e conhecimento. Assim, alguns anos depois, vi maravilhada a instalação do *Ponto Fapesp*, um destaque

para o nosso Campus que inovou e começou muito cedo a assessorar os pesquisadores no difícil contato com aquele órgão de fomento. Excelentes servidoras conheciam a fundo todas as especificidades das bolsas e auxílios disponíveis.

Ficava até difícil acreditar que poucos servidores eram capazes de nos ajudar tanto, como nas revisões das referências bibliográficas das teses... O número de pós-graduandos cresceu exponencialmente no Campus. E nunca se ouviu das bibliotecárias que não iriam checar aquele monte de referências que as teses comportam...

Sempre gostei muito de livros e de estudar. Quando menina, morei em São Manuel e frequentei muito a Biblioteca Municipal. Lá, cheguei a ler todos os livros da coleção infantil. A bibliotecária escolhia entre os livros para adultos qual eu poderia retirar.

Este gosto por livros e estudo me levou ainda mais para dentro da nossa Biblioteca. Ao assumir a diretoria da Faculdade de Medicina, o professor Paulo Machado me convocou para uma reunião. Apesar do Dr. Paulo ter ministrado aulas para minha turma depois que fui contratada em 1983, nunca mais tinha tido contato com ele. E fiquei muito contente quando na reunião ele me convidou para integrar a Comissão de Biblioteca como representante da FM. Mais contente ainda fiquei quando me contou que a decisão de me nomear havia sido tomada com base em critério técnico: um levantamento feito pelo número de acessos ao espaço da Biblioteca havia indicado que, entre os docentes da FM, eu era a usuária mais frequente daquele espaço.

Aceitei de imediato. Ali, eu já tinha muitas amigas queridas que gostaria de não citar para não ser traída pela memória... Mesmo correndo o risco de injustamente esquecer algumas, vou citar apenas poucas delas, as quais levo no coração, grandes amigas que fiz na Biblioteca, como a Enilze, a Regina, a Elzinha, a Sulamita, a Marluci... e muitas outras que sempre me receberam com a mais franca amizade e disposição para me auxiliar nas mais diversas necessidades.

Foram 10 anos felizes e difíceis como representante da FM na Comissão de Bibliotecas. As dificuldades orçamentárias são recorrentes e frequentes e foram por demais presentes naquele período. Não há

nada mais cruel do que fazer escolhas não para acrescentar, mas sim para reduzir as compras de livros didáticos, as assinaturas de revistas etc.

As disputadíssimas revistas chegavam pelo correio com poucos exemplares, com atraso médio de seis meses após a publicação impressa, e eram ansiosamente esperadas. As revistas ficavam expostas e havia uma lista de interessados na retirada delas, que era feita por um período de uma semana, seguindo a lista previamente deixada pelos interessados. Todos os processos eram manuais – tínhamos fichários por todos os cantos da Biblioteca. Não tínhamos as oportunidades atuais de ver os periódicos *online*, os “*advanced prints*”, que nos revelam com antecedência o que ainda veremos publicado mais adiante.

Como avançou a disseminação do conhecimento com a oportunidade do uso da informatização e da Internet!

Não vão longe os dias em que passávamos fazendo as revisões bibliográficas nos enormes livros de referências, buscando manualmente em cada um deles os assuntos de interesse e copiando/transferindo as informações para cadernos e folhas, para posteriormente solicitarmos os artigos de interesse. A evolução para as bases eletrônicas foi um espetáculo, um grande avanço que facilitou demais a vida dos pesquisadores. Inimaginável que se pudesse buscar os assuntos usando palavras-chave no computador em um piscar de olhos... Logicamente, as excelentes servidoras da Biblioteca forneciam o treinamento para que pudéssemos fazer estas revisões.

E como ter acesso às bases de dados que eram de assinatura tão onerosa? A criação dos portais trouxe oportunidades importantíssimas, mas para tudo era preciso ter priorização e direcionamento de verbas... E vivemos na Unesp uma pluralidade que faz com que o diálogo nem sempre seja linear e as necessidades sejam heterogêneas, mas as verbas são únicas.

Para estas discussões havia a Comissão Geral de Bibliotecas da Unesp. Como representante da FM, participei de algumas daquelas reuniões que eram articuladas com membros de todas as Unidades da nossa Universidade. Eram reuniões surreais. A professora Mariangela Spoti, que presidia aquela Comissão na época, não conseguia concretizar

planos para vencer as barreiras restritivas pelas quais as bibliotecas da Unesp passavam, para desespero da comunidade acadêmica.

Não era apenas a falta de aquisição dos periódicos que incomodava. As dependências físicas daquele imenso e moderno prédio já não eram as mesmas. Havia necessidade de reformas, de adequações e mesmo de aumento de área física.

Tempos difíceis também trazem soluções mágicas. Que servidores dedicados os do Campus de Botucatu. Que mentes brilhantes... Quero render minhas homenagens a todos eles. Pintura de paredes com verba de Xerox. Compra de equipamentos com verbas geradas dentro do próprio setor. E por que não sonhar? Muitas propostas de novas plantas para ampliação de área física.

Enquanto participei da gestão da FM-Unesp como diretora da Unidade, tive sempre o apoio dos servidores da Biblioteca. Inúmeras reuniões para decidir sobre diferentes assuntos. Sempre uma equipe propositiva. Sempre positiva e sempre buscando auxiliar a direção. Caminhando inexoravelmente na direção do crescimento, chegando agora não apenas até as referências bibliográficas *online*, mas à participação nas revisões sistemáticas!

Uma administração perfeita. Um gerenciamento parecido com o que se faz dentro de nossas casas, porque, para toda a equipe, a Biblioteca sempre foi o próprio lar. Os colegas de trabalho? Parte da família.

Assim foi sempre. Por isso, quis registrar nestas linhas o meu apreço e minha eterna gratidão aos servidores dedicados, que amam o seu local de trabalho e que fazem do serviço um objetivo de vida, facilitando não a vida deles, mas de todos os usuários que adentram muitas vezes naquele ambiente e nem sabem o tanto de esforço foi feito para que tudo esteja disponível e organizado.

Parabéns a todos os servidores que estão ou um dia estiveram em ação nesta Biblioteca!

Por fim, agradeço à servidora aposentada da Biblioteca Sidelma Leite de Souza, que me ajudou a recuperar algumas memórias.

Profa. Dra. Denise Rangel da Silva Sartori⁶

Comemorar os 60 anos de existência da Biblioteca do Campus de Botucatu me traz alegria e muitas boas recordações da minha trajetória na Unesp. Em março de 1976, ingressei como aluna da 1ª turma do curso de Zootecnia, na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu (FMVZ). Desde a primeira semana como estudante, eu frequentei a Biblioteca do Campus de Rubião Júnior para efetuar empréstimo de livros didáticos bem como para estudar. A estrutura física interna do prédio era diferente e eu me lembro bem daquele vão central em que podíamos ver, dos corredores laterais do piso superior, as enormes estantes repletas de livros que ficavam no piso inferior. Naquela época, eu não imaginava que me tornaria docente do Instituto de Biociências de Botucatu (IB) nem que atuaria como representante da minha Unidade na Comissão de Biblioteca.

Minha participação como membro representante docente do IB (denominado Instituto Básico de Biologia Médica e Agrícola – IBBMA até outubro de 1987) junto à Comissão de Biblioteca do Campus se deu por um longo período, a saber, de outubro de 1991 a agosto de 2019. Participei também como presidente dessa Comissão por alguns períodos (de 03/2000 a 03/2001; de 03/2004 a 03/2005; de 03/2009 a 03/2010; de 09/2016 a 09/2017). Em todos esses anos, eu tive muitos aprendizados, fiz muitos amigos e testemunhei o crescimento da Biblioteca e de seus serviços prestados à comunidade.

A criação de novos cursos de graduação nas quatro Unidades do Campus e o aumento do número de vagas em alguns cursos de graduação já existentes demandaram ampliação do acervo bibliográfico, o que favoreceu o seu crescimento ao longo dos anos. Os programas de pós-graduação nas Unidades do Campus também contribuíram para o aumento do acervo da Biblioteca.

Nas reuniões periódicas da Comissão de Biblioteca – composta por presidente e vice-presidente, um representante docente de

⁶ Docente aposentada do Departamento de Fisiologia do Instituto de Biociências de Botucatu, Campus de Botucatu - Rubião Júnior e ex-aluna.

cada Unidade e seu suplente (IB, Faculdade de Medicina e FMVZ), um representante discente de cada Unidade e suplente, diretor da Biblioteca, um secretário (servidor lotado na Biblioteca) e suplente –, assuntos importantes eram tratados, como o planejamento anual das atividades e dos serviços a serem oferecidos aos usuários, a aprovação do relatório anual das atividades desenvolvidas, a manutenção e a aquisição de material bibliográfico, entre outros.

Entre as atividades realizadas pelo representante docente na Comissão de Biblioteca, está a coordenação do processo de compra de livros de graduação. Esse complexo processo, vivenciado por mim inúmeras vezes, foi sendo ajustado ano a ano, e, com a ajuda essencial das bibliotecárias e assistentes da Seção Técnica de Aquisição e Tratamento da Informação (STATI), foi possível definir critérios para elaboração das listas de livros a serem solicitados para compras, de forma a atender às demandas dos usuários e garantir o maior aproveitamento das verbas que eram liberadas periodicamente pela Reitoria e gerenciadas pela Coordenadoria Geral de Bibliotecas.

No IB, depois de alguns anos, os coordenadores dos Conselhos de Curso de Graduação começaram a participar de forma ativa ao gerenciar a elaboração da lista dos títulos de livros solicitados para compra, de acordo com a verba liberada. Da mesma forma, as outras Unidades do Campus foram aperfeiçoando esse processo de compra. Antes de as planilhas de aquisição serem encaminhadas à Seção de Compras de cada Unidade, cabia às bibliotecárias e assistentes da STATI a checagem final dos dados técnicos dos títulos listados. Aprendi, em todos esses anos, a importância do trabalho em equipe.

A minha interação com as bibliotecárias e os demais assistentes também permitiu que eu conhecesse de perto o funcionamento da Biblioteca, bem como seus desafios. Em 2010, em conversa com as bibliotecárias Enilze de Souza Nogueira Volpato e Aparecida Regina Denadai da Silva, tomei conhecimento de uma situação preocupante, qual seja, o número crescente de livros que apresentavam danos causados pelo uso inadequado dos usuários, ameaçando sua durabilidade.

Assim, elaboramos o projeto “Biblioteca: use com responsabilidade”, que tinha por objetivo a preservação do acervo por meio da conscientização do usuário sobre a sua responsabilidade no manuseio do livro, um bem público adquirido com verba pública e de uso coletivo.

Juntamente com alunos de graduação do IB (bolsistas e voluntários) e assessorados pela equipe da Biblioteca, realizamos um primeiro levantamento em uma parcela do acervo de livros didáticos adquiridos a partir do ano 2000 (2.085 livros) e constatamos a alta incidência de danos causados pelos usuários (43%), como grifos com canetas, marca-textos e lápis. Esse projeto de extensão foi desenvolvido sob minha coordenação, com a participação de bibliotecárias e alguns assistentes da Biblioteca, nos anos seguintes, e contou com verba da PROEX e com bolsas de estudo para alunos de graduação. Campanhas educativas foram realizadas com os alunos ingressantes nos cursos de graduação na Biblioteca e na Central de Salas de Aulas do IB. Foi gratificante poder constatar a conscientização dos usuários e a redução no número de livros danificados pelo uso inadequado.

No período de 2014-2016, quando coordenei esse projeto de extensão, as atividades relativas à campanha educativa foram também desenvolvidas com alunos de 8-11 anos de idade de duas escolas (uma municipal e outra estadual) do município de Botucatu, além daquelas realizadas no Campus de Rubião Júnior com os alunos de graduação. Os conceitos sobre o uso responsável do livro da biblioteca da escola foram trabalhados por meio de atividades como teatro e filmes, permitindo, desse modo, que as crianças aprendessem se divertindo. Pudemos também constatar, por intermédio de avaliação das atividades, que as crianças conseguiram compreender a sua responsabilidade no cuidado e manuseio do livro. Foi uma experiência muito gratificante tanto para mim quanto para os alunos bolsistas e os voluntários.

Em todos esses anos em que participei como membro da Comissão de Biblioteca, aprendi a admirar e a respeitar a forma que os servidores da Biblioteca trabalham. O espírito de união e de trabalho em equipe sempre foi notório entre eles, desde a diretoria até os auxiliares de limpeza. Muitos foram os momentos de reforma interna em que

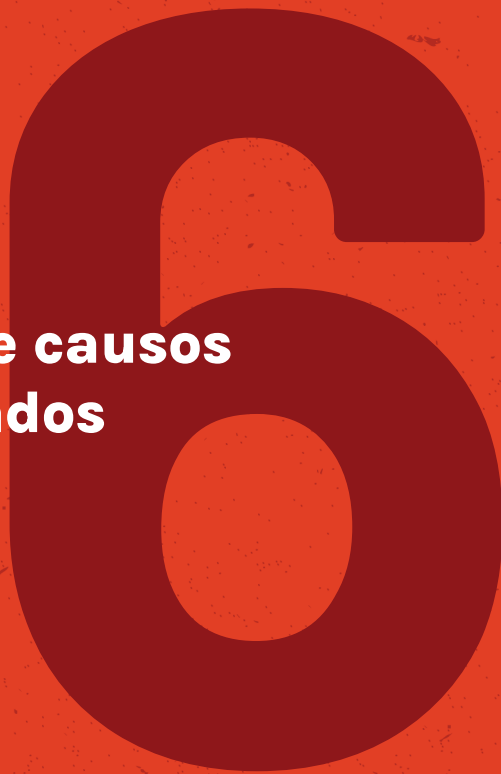
presenciei a equipe da Biblioteca realizando mudanças de estantes, livros e periódicos no intuito de atender melhor às necessidades do usuário.

Guardo na memória agradáveis momentos de convivência com toda essa querida turma e relembro com entusiasmo os muitos aprendizados desse período da minha vida.

Nesse momento tão especial em que celebramos os 60 anos da Biblioteca do Campus de Rubião Júnior parabenizo a todos os servidores que não mediram esforços para implementar a melhoria dos serviços de atendimento aos seus usuários. Gratidão a todos vocês!



**Contos e causos
engraçados**



RISADAS ENTRE ESTANTES: HISTÓRIAS CURIOSAS

Os causos podem ser histórias engraçadas ou assustadoras. Neste capítulo, vamos nos deparar com vários acontecimentos alegres e outros nem tanto, além de muito carinho e atenção dispensados a todas as pessoas que, por algum motivo, passaram pela Biblioteca.

Contamos com a colaboração e excelente memória de dois funcionários aposentados que sempre foram grandes contadores de causos da nossa Biblioteca: Braz Titon e Maria Aparecida Corrêa (Cidoca).

NOSSAS HISTÓRIAS por Braz Titon

Cada vez mais estou convencido de que a vida é feita de histórias, pequenas ou grandes, isso não importa. Simplesmente elas passam em nossos momentos como uma série televisiva e vão se formando como se fossem a verdadeira história da nossa vida. Nossos melhores momentos, em casa, no serviço, com os amigos de trabalho ou em qualquer lugar, vão se tornar passado se apenas esquecermos. Por esse motivo, é sempre bom lembrarmos esses maravilhosos momentos e, por meio da escrita, recriarmos nossa vida.

Para um aposentado, sei que não é fácil lembrar-se de todos os fatos e detalhes que vivi durante os quase 40 anos em que trabalhei em nossa querida Biblioteca. Não me recordo de tudo, mas vamos juntando os pedaços, organizando, não em ordem alfabética, e compondo. Assim, a qualquer momento, temos algumas histórias desse glorioso passado que vivemos juntos, trabalhando e aprendendo, com esses amigos que amo.

O que fiz, na verdade, foi montar algumas histórias com o que foi permitido ou possível lembrar. Mas as memórias são assim: feitas de boas ou más lembranças e de esquecimentos. E também vamos perceber que nem tudo é ou pode ser lembrado.

Muitas vezes fomos surpreendidos com algum fato engraçado, seja por uma gafe ou por algum colega de trabalho... talvez eu não

lembre quando aconteceu, mas história boa jamais será esquecida. Vamos a elas.

Fechado para almoço

Houve uma época em que o nosso querido coletivo – cidade-Unesp – deixava muito a desejar e, por esse motivo, algumas mudanças foram necessárias e alguns horários foram alterados.

Com um número reduzido de funcionários e baixa frequência no horário do almoço, ficou resolvido que a Biblioteca fecharia entre 11h30 e 13h30.

Certo dia, faltando alguns minutos para que as portas fossem fechadas para o almoço, entrou um casal, já com uma certa idade – talvez um deles fosse paciente do Hospital das Clínicas –, e se acomodou em uma das mesas no salão de estudos da Biblioteca.

Passado algum tempo, com a casa quase vazia, algumas portas já fechadas, quase tudo pronto para as luzes serem apagadas e encerrarmos a manhã, notamos que o casal ainda estava sentadinho ali na mesa.

Será que eles estavam esperando algum aluno ou parente que se encontrava dentro do prédio? Mas não havia mais ninguém, somente nós que fecharíamos tudo antes de partir.

Foi então que uma funcionária, bastante gentil, aproximou-se do casal e perguntou toda sorridente:

— *Com licença, eu poderia ajudá-los?*
— *Sim, respondeu o senhor. Ela vai querer um sanduíche e eu vou querer um guaraná sem gelo.*

Sem comentários...

Operação andarilho

A Biblioteca mantém suas portas abertas das 8h da manhã até o início da noite, pois, assim, pode atender os leitores em todos os horários. Dessa forma, alguns funcionários trabalham nos plantões de almoço, enquanto os demais aproveitam este momento para almoçar e bater aquele papo tranquilamente.

E foi exatamente durante a volta do nosso pequeno passeio até o restaurante que assistimos a esta maravilhosa cena se desenrolar em nosso jardim.

O prédio da nossa querida Biblioteca encontra-se rodeado por um grande gramado, algumas árvores e muitas lembranças. Todos os anos, com a formação de novas turmas, os alunos costumam, como parte das comemorações, plantar uma árvore nesse gramado e colocar uma placa com os dizeres: “A árvore da turma...”

Neste local existe também um vistoso monumento (Figura 1), feito a partir de uma grande pedra, no qual podemos ler, em uma placa comemorativa:

Homenagem aos 25 anos da Operação Andarilho

Essa Operação ocorreu em 1967, quando um grande número de alunos e professores foram a pé até a cidade de São Paulo com o objetivo de pedir ao governador melhores condições para a então FCMBB.

Então, certo dia, observamos um humilde casal parado em frente deste monumento. Após a senhora, com alguma dificuldade, ler a placa comemorativa, tirou suas conclusões e explicou ao marido o que “devia ser esse local”.

— *Aqui deve estar enterrado algum andarilho que morreu
quando eles estavam operando.*

E, após uma pequena oração, partiram observando as outras placas. Bem-aventurados os pobres e humildes de coração.

São episódios assim que fazem parte de nossas vidas e do nosso passado e que, uma vez resgatados por meio de uma narrativa, constroem no tempo presente uma total visão do que aconteceu. É a história e a vida revivida no presente.

Brincadeiras saudáveis também sempre fizeram parte do nosso dia a dia. Qualquer fato ou simplesmente a chegada de um novo funcionário já bastava para a criação de um nome ou apelido ao



Figura 1. Placa em homenagem aos 25 anos da Operação Andarilho
Fonte: Braz Titon.

recém-parceiro. E assim rolou mais uma pequena história para ser lembrada.

Novo funcionário: Dr. Smith

Foi em um final de ano que recebemos com alegria mais um amigo para fazer parte do quadro de funcionários da Biblioteca. Era um senhor alto, magro e cabelos levemente esbranquiçados.

Não levou mais que alguns minutos para que seu porte e sua aparência fossem comparados com um dos protagonistas do inesquecível seriado “Perdidos no Espaço”. Aquele cidadão se parecia com o complicado e muito divertido cientista Dr. Smith.

O nome lhe caiu muito bem, e, em questão de dias, ninguém mais se lembrava do seu verdadeiro nome, e sim do carinhoso apelido, Smith.

Certo dia, uma aluna do curso de Medicina precisava com urgência de um livro de Urologia, cujo autor é o americano Dr. Donald Smith. Esse livro é conhecido por nós e nos meios acadêmicos apenas como “Smith”. Como ela estava com dificuldade de encontrá-lo nas estantes, foi procurar uma das funcionárias da casa e, com toda a classe, perguntou-lhe:

— *O Smith não está na Biblioteca?*

E a funcionária, com a maior simplicidade, respondeu:

— *Está sim... aguarde um pouquinho, pois ele foi até o banheiro e já volta.*

Após esperar por alguns minutos, os quais serviram de meditação, a aluna pensou que estava sendo motivo de alguma piada, pois devia estar pensando: “O que o livro Smith foi fazer no banheiro”?

Mas, antes de qualquer bate-boca, o caso foi resolvido e tudo foi explicado.

Coisas que acontecem...

Estranho no trabalho

Em meados da década de 1990, passamos por momentos bons, porém difíceis em nosso ambiente de trabalho.

Nossa diretora havia conseguido que uma grande reforma em todo o nosso prédio fosse realizada. Com isso, nosso time de trabalho pulou de vinte e poucos funcionários para mais de setenta. Tudo isso contando pedreiros, eletricitas e serventes. Era uma festa diária. E nossa família, que já era grande, ficou ainda maior.

Grande era o envolvimento social entre os funcionários da Biblioteca e todos os peões da construtora. Apesar das dificuldades, foram dias de muitas alegrias e acolhimento àquelas pessoas que aqui trabalhavam.

Certo dia, um senhor, estrutura pequena e bonezinho na cabeça, passou a entrar e sair do prédio sempre de olho nas paredes, no teto e demais estruturas da Biblioteca. Mas havia um problema: ninguém o conhecia!

Até que uma funcionária, educadamente, perguntou se ele trabalhava na empreiteira que realizava a reforma. E obteve rapidamente a resposta.

— *Não, eu trabalho com o Au.*

Sem entender de quem se tratava este novo personagem – o Au –, a funcionária foi falar com os mais conhecidos da construtora, mas nada, ninguém sabia quem era o tal de Au.

Como ninguém o conhecia, ela passou o problema para a diretora da Biblioteca, que, ao questionar novamente o recém-inusitado funcionário, ficou sabendo que:

— *Eu trabalho com o Au... Au-condicionado da firma de Bauru.*

O fantasminha legal

Antigos funcionários e vigias, a maioria já aposentada, que conhecem bem os fatos, afirmam que nossa Biblioteca também guarda alguns segredos. E não estamos falando dos milhares de livros que ali estão, mas de um “hóspede” inusitado que “vive” aqui há algumas décadas.

Atanagildo, ou somente “Girdo” como ficou conhecido, foi um pobre retirante, sem família, que morreu, segundo alguns, nos arredores do prédio da Biblioteca na época em que ela estava sendo construída.

Conforme contam os mais antigos funcionários e vigias, esse fantasminha passou a fazer parte do nosso dia a dia, ou seria noite a noite? Alguns dizem que já testemunharam máquinas de escrever – bons tempos! – funcionarem sozinhas. Atualmente, até computadores chegam a ligar sem ajuda de ninguém.

Portas batem, luzes acendem, objetos que somem e reaparecem em outros lugares e ruídos estranhos fazem parte da rotina dos funcionários da Biblioteca.

É inevitável não fazer ligações entre esses ocorridos com o nosso amado fantasminha, o tão lembrado e querido “Girdo”.

São esses fatos inexplicáveis que tornam mais fortes as evidências para acreditarmos no suposto “amigo”; que tornam mais místicas e

fantásticas as histórias, reais ou não, de fantasmas que assombram prédios históricos, antigos teatros, igrejas e bibliotecas.

Lembramos também que não existe uma comprovação de que o fato da morte do Atanagildo tenha mesmo ocorrido por aqui, mas isso não significa que tudo aqui descrito não aconteceu ou não possa acontecer mesmo nos dias atuais.

Outros personagens

Como nem só de alunos, professores e funcionários vive a Biblioteca, muitos outros personagens passavam no nosso dia a dia. Pessoas que circulavam diariamente pelo campus e que vinham fazer uma visita aos “amigos da biblioteca” ou tomar um café ou pedir algum favor como uma caneta emprestada sempre foram muito bem-vindas no espaço Biblioteca.

Assim fica fácil perceber que sempre *recebemos a todos de braços abertos e é por isso que o nosso “emblema” não poderia ser outro senão um grande B de Biblioteca em formato de um enorme coração.*



MARIA APARECIDA CORRÊA (CIDOCA)

O porco-espinho

O ano era 1974 ou 1975. A diretora Glaura me delegou uma tarefa:

— Cida, você vai fazer um trabalho importante que a Biblioteca está precisando. Existem muitos livros alocados nos departamentos que estão sem número de tombo. Você vai verificar se todos realmente se encontram nos respectivos departamentos e atribuir o número de tombo certinho pra cada um deles.

Assim, eu me dirigi aos departamentos de Genética, Patologia e vários outros, e fui muito bem recebida pelos funcionários de cada um deles, conseguindo realizar a atividade normalmente.

Também fui ao Departamento de Botânica, pois lá havia uma grande quantidade de livros e de grande valor. Ele se localizava onde hoje é o Departamento de Gastroenterologia da Faculdade de Medicina de Botucatu.

Chegando ao Departamento de Botânica, eu me apresentei e falei o motivo da minha visita (tombamento dos livros). A docente responsável pelo departamento falou:

— *Jamais você vai entrar aqui, quem você pensa que é, você está duvidando da minha integridade?*

E eu, assustada, relatei que só estava fazendo o meu trabalho, atendendo a uma ordem da minha superiora.

A professora, muito brava, disse:

— *Suma daqui, suma daqui, senão eu vou colocar espinho em você.*

Também pegou um livro, jogou no chão e esbravejou:

— *Pronto, era pra tombar o livro? Está tombado!*

Eu fiquei com muito medo dela, porque, além de querer colocar espinhos em mim, ela teve a atitude de jogar um livro no chão, afirmando que já o havia tombado¹.

¹ Para a docente, que não era de nacionalidade brasileira, tombar um livro significava jogá-lo ao chão. Daí a sua revolta e o mal-entendido ocorrido com a funcionária da Biblioteca. O tombamento ou registro de um material da biblioteca consiste em dar um número a cada obra por ordem de chegada no acervo. O número é exclusivo daquele livro e não poderá ser usado para outro, mesmo quando tiver sido retirado definitivamente da coleção, danificado ou extraviado (Oshiro; Silva; Santos, 2011).

Eu saí de lá rapidamente, voltei para a Biblioteca e falei:

— *Glaura, eu não volto naquele departamento nunca mais.*

A Glaura perguntou o porquê, eu expliquei a situação e ela teve que intervir nesse assunto, explicando à professora todo o processo de tombamento dos livros e que essa atividade precisava ser realizada nos materiais que estavam em seu departamento.

Fui instruída a voltar ao local acompanhada da secretária da Biblioteca, e juntas finalmente conseguimos realizar o serviço. Fomos muito bem recebidas pela docente, juntamente com toda a equipe do Departamento de Botânica.

Quando retornamos à Biblioteca, todos os colegas estavam nos esperando ansiosos para ver se estávamos com espinhos em nossos corpos. Perguntavam:

— *Cida, puseram espinho em você? Você tá parecendo um porco-espinho hoje!*

Eu respondi rindo muito de tudo isso:

— *Não, hoje não estou parecendo um porquinho, a professora não colocou espinhos em mim.*

O armário

Quando estávamos remanejando alguns armários de aço da Biblioteca, eu tive a brilhante ideia de entrar em um deles e aguardar até que fosse levado para o seu novo local.

Quando o Kim, Braz e Tó tentaram puxá-lo, o armário não saía do lugar. E a Glaura falava:

— *Será que vou ter que chamar a zeladoria pra vir gente aqui fazer o serviço? Vocês são três homens e não conseguem carregar esse armário? Vou falar pra vocês que eu sou capaz de tirar esse armário do lugar aí.*

Eles a deixaram tentar mover o armário, então ela afirmou:

— *Humanamente impossível!*

Neste momento, o Braz teve a iniciativa de abri-lo e ver se havia algum material lá dentro. Quando ele abriu a porta, eu falei:

— *Achou!!! Vamos brincar de esconde-esconde?*

Era eu que estava dentro do armário. Foi uma tarde de muitas risadas e de muito trabalho.

REFERÊNCIA

OSHIRO, A. K.; SILVA, G. N. SANTOS, R. M. **Manual dos serviços das bibliotecas do Instituto Federal de Rondônia**. Porto Velho: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, 2011. 22 p. Disponível em: https://portal.ifro.edu.br/images/Biblioteca_IFRO/Manual_de_Servi%C3%A7os_da_Biblioteca_IFRO.PDF. Acesso em: 29 abr. 2024.





**Fatos e fotos:
imagens que contam
a nossa história**

*“Que seria da memória sem a fotografia?
É a fotografia que segura relógios,
retorna calendários,
faz do passado presente,
num instante.”*
(Luis Umberto Miranda de Assis Pereira)

Nas fotos a seguir (Figuras 1 a 24), vamos conhecer o passado e o presente da nossa Biblioteca. Podemos perceber que, com o passar do tempo, as reformas e readequações realizadas no espaço físico proporcionaram um melhor aproveitamento das instalações do prédio.

Os ambientes foram se tornando mais claros, mais convidativos ao estudo individual e em grupo, juntamente com a ocorrência de eventos culturais e artísticos.

Tudo foi sempre arquitetado tecnicamente e também com muito carinho para proporcionar aos usuários uma permanência sadia e confortável dentro da Biblioteca.



Figura 1. Formação do acervo de periódicos (1974).
Fonte: Acervo institucional.



Figuras 2. Lateral do prédio da Biblioteca (sem data).

Fonte: Acervo institucional.



Figura 3. Lateral do prédio da Biblioteca (2023).

Fonte: Acervo institucional.



Figura 4. Entrada principal da Biblioteca (1999).
Fonte: Acervo institucional.



Figura 5. Entrada principal da Biblioteca (2023).
Fonte: Acervo institucional.



Figura 6. Saguão da Biblioteca (1999).

Fonte: Acervo institucional.



Figura 7. Saguão da Biblioteca (2023).

Fonte: Acervo institucional.



Figura 8. Piso A (1999).
 Fonte: Acervo institucional.



Figura 9. Piso A (2023).
 Fonte: Acervo institucional.



Figura 10. Piso A: organização da área de empréstimo durante o período da reforma (1996).

Fonte: Acervo institucional.



Figura 11. Piso A: área de empréstimo (1999).

Fonte: Acervo institucional.



Figura 12. Piso A: área de empréstimo (2023).
Fonte: Acervo institucional.



Figura 13. Piso B (1997).
Fonte: Acervo institucional.



Figura 14. Piso B (2023).
Fonte: Acervo institucional.

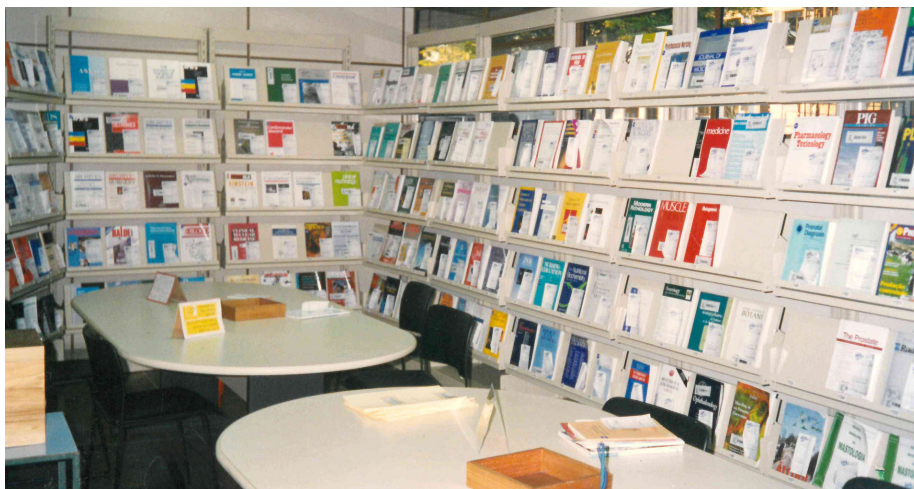


Figura 15. Piso C: sala de exposição de revistas (1999).
Fonte: Acervo institucional.

Atualmente, as revistas são disponibilizadas eletronicamente e a sala foi transformada em um ambiente para estudos em grupo.

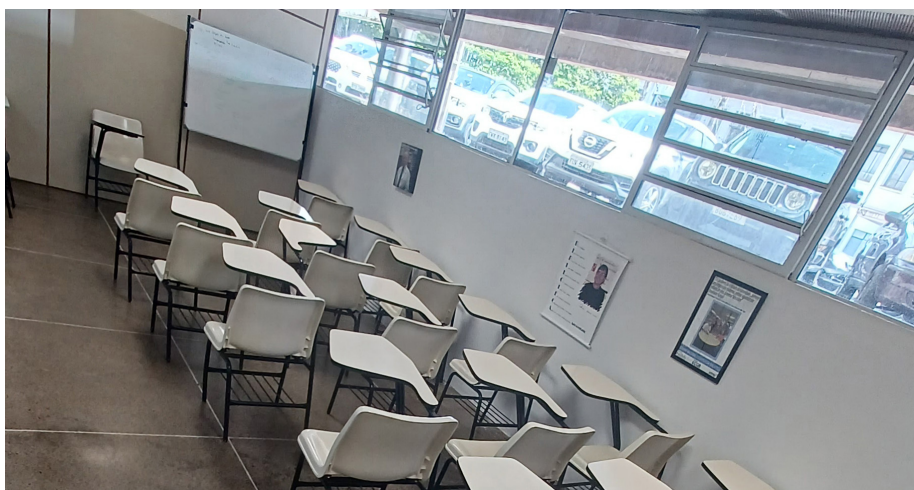


Figura 16. Sala de estudos em grupo (2023).
Fonte: Acervo institucional.



Figura 17. Piso C1 (1999).
 Fonte: Acervo institucional.



Figura 18. Piso C1 (2023).
 Fonte: Acervo institucional.



Figura 19. Piso C2 (1999).
 Fonte: Acervo institucional.



Figura 20. Piso C2 (2023).
 Fonte: Acervo institucional.



Figura 21. Piso C2: sala dos girassóis (área de estudo individual instalada em 2004).

Fonte: Acervo institucional.

Também merecem destaque os ipês-brancos (Figura 22) que embelezam a fachada da Biblioteca e florescem majestosamente durante o mês de agosto.



Figura 22. Ipês (2023).

Fonte: Acervo institucional.

Outra curiosidade é que temos um mascote chamado Biblioteko, criado em 2013 para ilustrar os materiais didáticos elaborados pela equipe da Biblioteca (Figura 23), e sua versão inflável, que nos acompanha nas comemorações de datas importantes, afixada na entrada da Biblioteca (Figura 24).

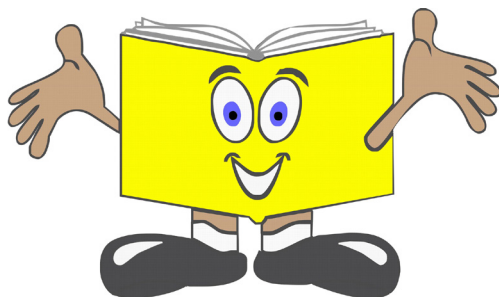


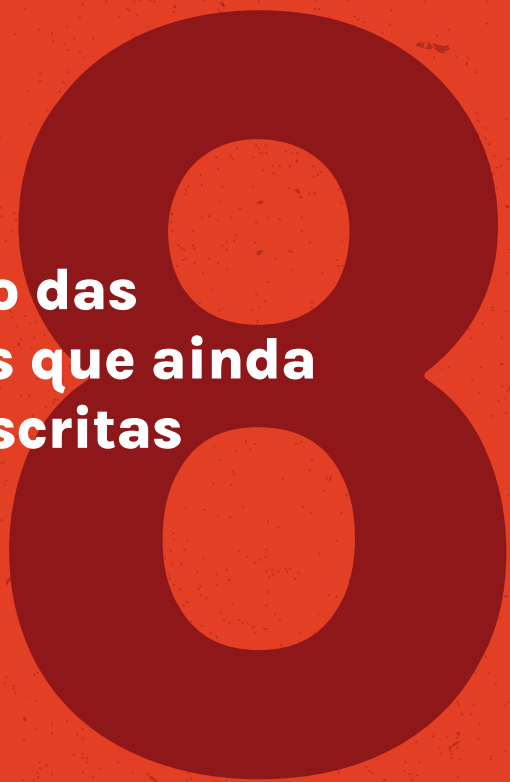
Figura 23. Biblioteko.
Fonte: Acervo institucional.



Figura 24. Biblioteko: formato inflável.
Fonte: Acervo institucional.



**O futuro das
páginas que ainda
serão escritas**



“Seremos sempre o centro de um horizonte de possibilidades em expansão.”
(Stephen Hawking)

OLHAR PARA O HORIZONTE: O LEGADO E O DESTINO DA BIBLIOTECA

Observando a rica história da “nossa Biblio”, podemos constatar a evolução da biblioteca universitária ao longo do tempo. A metodologia de trabalho desenvolvida foi acompanhando os avanços tecnológicos ocorridos na sociedade e, com isso, a Biblioteca se tornou um elemento essencial nas atividades de ensino, pesquisa e extensão do Campus de Botucatu - Rubião Júnior.

Seus domínios se estenderam para além do processamento técnico de materiais bibliográficos, passando a ser um local de convivência, com foco voltado para o atendimento do usuário, com o desenvolvimento de atividades culturais e extensionistas, ofertando cada dia mais serviços educacionais à distância. Conseguimos levar a Biblioteca até a casa dos usuários!

Portanto, podemos vislumbrar o futuro de uma biblioteca sempre presente na vida da comunidade acadêmica (seja de maneira física ou virtual) e com responsabilidade em contribuir para a formação de profissionais conscientes de seu papel na sociedade.

O olhar no horizonte é desafiador e extremamente encantador para a nossa Biblioteca!

Poema – por Bruna Camargo da Silva¹

Do que é feita uma biblioteca?

Uma biblioteca não é construída com a frieza do cimento.

¹ A poesia foi criada pela funcionária Bruna Camargo da Silva, em 2013, para compor o vídeo em comemoração dos 50 anos da Biblioteca.

Não é formada por estantes e corredores vazios.
Por paredes inanimadas e nem é feita com a imobilidade dos móveis.
Ela não foi criada para ser fria ou vazia ou imóvel ou inanimada.
Uma biblioteca não é formada somente por livros.
A biblioteca verdadeira é formada de sonhos e atitudes.
É formada por trabalho, formada por alegria.
É feita da vida que pulsa nas veias do conhecimento.
Biblioteca é movimento!
É sabedoria que grita no silêncio dos corredores e desperta conhecimentos adormecidos.
Uma biblioteca tem que ser feita de gente, de cooperação, de respeito, de compromisso e de solidariedade.
Do que é feita uma biblioteca?
Do que é feita uma biblioteca?
Nós fazemos a biblioteca!

Conheça, um pouquinho, a família Biblioteca!



Figura 1. Equipe (1979). Da esquerda para a direita, em pé: Braz, Guaraciema (*in memoriam*), Maria Aparecida Corrêa (Cidoca), Glaura, Vera Octaviano, Terezinha (Tereca - *in memoriam*) e Iracy; sentada: Isolina.

Fonte: Acervo institucional.



Figura 2. Festa de confraternização de final de ano (1992). Da esquerda para direita, em pé: Adilson, Enilze, Iracy, Regina, Terezinha (Tereca – *in memoriam*), Valéria, Sulamita, Natalina, Nivaldete, Guaraciema (*in memoriam*), Glaura e Elza; abaixados: Joaquim (Kim), Braz, Joel, Aladiston (Will) e Diva. Fonte: Acervo institucional.



Figura 3. Alguns membros da equipe (Setembro/2022). Da esquerda para a direita, em pé: Braz, Sulamita, Valéria, Marluci, Diva, Nivaldete, Regina, Maria Luíza (Malu), Marlene, Thereza, Oswaldo, Rosemeire (Rose), Luzia (Zuza), Márcia Regina. Da esquerda para a direita, sentados: Maria Aparecida (Cidoca), Elza, Enilze, Selma Maria, Maria das Graças (Gracinha), Rosemary (Meire), Cassia, Rosângela Soares. Fonte: Acervo institucional.



Figura 4. Equipe (outubro/2023). Da esquerda para direita, de cima para baixo: Marcelo, Marcia Regina, Lis Helena, Marluci, Rosemeire, Alex, Darcila, Rosemary (Meire), Luciana, Bruna, Maria Carolina, Rosângela, Sayuri, Nivaldete, Gabrielly e Élidea.

Fonte: Acervo institucional.



Figura 5. Festa em comemoração dos 50 anos da Biblioteca – funcionários ativos e aposentados (2014). Da esquerda para direita, de cima para baixo: Braz, Waldemir (Smith – *in memoriam*), Rosângela, Rosemary (Meire), Sayuri, Joaquim (Kim), Marcia Ângelo, Marluci, Rosângela Soares, Bruna, Élidea, Darcila, Luzia (Zuza), Marlene, Marcia Regina, Elza, Maria Aparecida (Cidoca), Antônio Petry (Tó – *in memoriam*), Nivaldete, Diva, Luciana, Regina, Enilze, Sulamita, Silene e Rosemeire (Rose).

Fonte: Acervo institucional.



Figura 6. Festa junina (2023). Da esquerda para direita, em pé: Alex, Rosangela, Darcila, Maria Carolina, Rosemeire (Rose), Lis Helena, Luciana, Nivaldete, Marluci, Rosemary (Meire), Mariana, Marlene, Gabrielly, Bruna e Marcia Regina; abaixados: Marcelo e Élidea.
Fonte: Acervo institucional.



Figura 7. Atividades realizadas na Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (outubro/2023).
Fonte: Acervo institucional.

Biblioteca, local de ciência, cultura e bem-estar para todos!"

– Prof. Dr. Francisco Humberto de Abreu Maffei

Uma administração perfeita. Um gerenciamento parecido com o que se faz dentro de nossas casas, porque, para toda a equipe, a Biblioteca sempre foi o próprio lar. Os colegas de trabalho?

Parte da família.

– Profa. Dra. Silvana Artioli Schellini

Comemorar os 60 anos de existência da Biblioteca do Campus de Botucatu me traz alegria e muitas boas recordações da minha trajetória na Unesp.

– Profa. Dra. Denise Sartori

Graças ao espírito pioneiro e de trabalho recebido de nossos fundadores, a Biblioteca se destaca pela equipe dedicada e empenhada em acompanhar a evolução de novos serviços e tecnologias, visando oferecer o melhor atendimento aos usuários internos e externos à Universidade.

– Aparecida Regina Denadai da Silva - Bibliotecária

O lema da Biblioteca sempre foi o bom atendimento!

– Maria Aparecida Corrêa - Assistente de Suporte Acadêmico I



ISBN 9786501000640



9 786501 000640